ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA, 23 DE ABRIL DE 1956 N.º 11.991

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DE ALGURES PARA ALGUÉM

Reinaldo dos Santos
e a Exposição de Londres

por JAIME CORTESÃO

Londres ou, melhor, um escol de cidadãos ingleses, pôde, durante alguns meses, entre o fim do ano passado e os começos do corrente, presenciar um acontecimento até hoje inédito em todo o Mundo, incluindo Portugal: uma Exposição de Arte portuguesa, em todos os géneros, abrangendo o período de um milénio. Foi seu organizador Reinaldo dos Santos, tendo como secretária-geral da Exposição a sr.ª D. Irene Quilhó.

O primeiro vai ser homenageado com um banquete pelos seus amigos e admiradores, que não são poucos, e ao numero dos quais, desde longa data, pertencemos. Com ele vivemos, dia a dia, um ano febril de estudos e pesquisas, a quando a já hoje célebre campanha nacional, travada á volta dos paineis de São Vicente. Com ele fizemos excursões de arte, em Portugal, no Sul da França, na Itália, na Grécia e no Próximo Oriente; com ele continuamos de quando em vez, a debater problemas de história de arte, ligados com a história geral: e dessas peregrinações e camaradagem de trabalho, guardamos gratas recordações.

(Continua na página seguinte)

O prof. Reynaldo dos Santos acolhendo o prof. Marcelo Caetano á sua chegada

Recebido, com Kruchtchev, para almoçar na Mansion House, Bulganine mostra-se particularmente interessado em observar este membro da guarda de honra, que enverga indumentária tradicional das velhas companhias de lanceiros

O objectivo é Aden?
O novo pacto triangular
de iniciativa do Egipto?

LONDRES, 23.—A Imprensa inglesa vê no pacto militar assinado anteontem em Djeddah pelo Egipto, a Arábia Saudita e o Iemen, uma derrota diplomática para a Inglaterra, que acarretará pressão crescente do Iemen sobre o Protectorado de Aden.

O «Times» declara que o pacto em si «não tem por efeito acrescer sensìvelmente o poder dos adversários da Grã-Bretanha no Médio Oriente, mas constitui, de certo modo, uma derrota diplomática. Mostra que um chefe local (o Imã do Iemen) se deslumbra tão pouco com o poderio britanico que não vê risco nem desvantagem em associar-se a um pacto dirigido contra aquele».

Considerando que o coronel Nasser espera, sem duvida, encontrar numa nova pressão «anticolonial» no poder britanico em Aden matéria para reforçar o seu prestígio, o «Times» prossegue: «Se é esta a sua ideia, bem faria se a rectificasse. Não tem qualquer probabilidade de ser bem sucedido nos ataques a Aden e aos Protectorados. A Inglaterra tem por indispensável a sua presença naquela região, onde a sua autoridade proporciona vantagens consideráveis ás populações».

O conservador «Daily Telegraph» afirma: «Esta aliança é tão cínica como as relações do Egipto com a U. R. S. S. Ainda não há muito tempo, o coronel Nasser autorizava emigrados iemenitas a utilizarem a emissora do Cairo para uma campanha contra o Imã Ahmed do Iemen». E o jornal conclui: «Vê-se claramente que os novos aliados só estão ligados pela hostilidade á Grã-Bretanha. O primeiro resultado deste novo alinhamento será, pela certa, uma intensificação da actividade iemenita nos Protectorados ocidentais de Aden, graças aos fundos emprestados pela Arábia Saudita para favorecer o contrabando de armas e a corrupção —tudo isto sob a direcção do Cairo».—(F. P.).

O comando das forças armadas do pacto tripartido

CAIRO, 23.—Foi, oficialmente, anunciado que o Egipto, a Arábia Saudita e o Iemen concordaram em nomear comandante das forças armadas dos três Estados o major Abdel Hakim Amer, actualmente ministro da Guerra do Egipto. O comunicado acrescentou que esta nomeação foi feita ao abrigo do pacto tripartido, assinado em Jeda no fim da semana passada.—(A. N. I.).

Nova conferência dos Quatro
pode ser proposta pelos soviéticos
que convidarão Eden a visitar Moscovo

LONDRES, 23. — Os «leaders» soviéticos tencionam convidar sir Anthony Eden a visitar Moscovo, no próximo Outono, e sugerir que se realize, na Primavera de 1957, uma nova Conferência de Genebra, entre os «Quatro Grandes» — segundo declararam hoje circulos bem informados.

Sabe-se que, em principio, sir Anthony Eden está disposto a aceitar o convite, mas com a condição de a data vir a ser fixada mais tarde.

Os mesmos circulos dizem que Bulganine e Kruchtchev têm em vista a realização de uma nova conferência dos «Quatro», na qual tomaria parte o presidente dos Estados Unidos, depois das eleições de Novembro próximo.—(A. N. I.).

As reuniões em curso

LONDRES, 23. — O marechal Bulganine e Nikita Kruchtchev iniciam, hoje, a segunda parte da sua visita de dez dias á Grã-Bretanha e foi reduzido o seu extenso programa, por eles «estarem a sentir cansaço».

Regressaram, na noite passada, de Windsor ao seu hotel de Londres, depois de terem tomado chá com a rainha Isabel e sua familia. Foi, então, anunciado que, por estarem «muito cansados», começaria mais tarde a sua visita á cidade industrial de Birmingham, 175 quilómetros a Noroeste de Londres, e os seus compromissos nessa cidade seriam reduzidos. Foi posta de parte uma visita á secção de engenharia pesada da Feira das Industrias Britanicas e abreviada, radicalmente, a passagem pelos novos edifi-

(Continua na 13.ª página)

O ministro da Presidência
presidiu e discursou
num almoço a Reynaldo dos Santos

Constituiu uma expressiva manifestação de admiração e amizade a homenagem que hoje foi prestada, no decorrer de um banquete que se realizou na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, ao sr. prof. Reynaldo dos Santos — homenagem levada a efeito por um grupo de admiradores, para celebrar o êxito alcançado pela Exposição de Arte Portuguesa em Londres.

Presidiu ao almoço o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, que tinha á sua direita o homenageado e os srs. prof. Caeiro da Mata, tenente-coronel Salvação Barreto, dr. Bustorff Silva, prof. Moses Amzalak, comandante Sarmento Rodrigues, dr. João de Almeida, prof. Costa Sacadura, comandante Ernesto Viana, conselheiro Afonso de Melo e dr. Eugénio Mac Bride. A' esquerda, estavam sentados os srs. duque de Palmela, dr. Augusto de Castro, dr.

(Continua na 6.ª página)

Rendição de tropas
que prestaram serviço no Oriente

LUANDA, 23 — No «Niassa» regressaram as forças expedicionárias de Angola, que prestaram serviço no Estado da India e em Timor.

Vieram, também, alguns oficiais que ali estiveram em missão de soberania e regressam, em breve, a Lisboa. — (L.).

A Grécia afastar-se-á
cada vez mais da N. A. T. O.
se a questão de Chipre
não tiver solução satisfatória

PARIS, Abril. — As relações da Grécia com a N. A. T. O. atravessam uma crise grave. A aliança greco-turca, prolongamento da aliança atlantica no Mediterraneo Oriental e no Médio Oriente, está, práticamente, denunciada. As relações entre a Grécia e a Grã-Bretanha não podem considerar-se, de forma alguma, relações normais entre países aliados. Esta situação traduz-se, práticamente, por episódios curiosos, a respeito dos quais o menos que pode dizer-se é que entorpecem o mecanismo do Pacto do Atlantico. A Grécia não toma parte nas manobras navais e aéreas daquele organismo, para se não encontrar com a Turquia e abstem-se, igualmente, pela mesma razão, de colaborar com as

(Continua na 14.ª página)

Os Russos oferecem ao Ocidente
por intermédio da Grã-Bretanha
o imenso mercado da China

Nas negociações actualmente em curso em Londres, que procuram os Russos? Aquilo a que pode chamar-se o «degelo» económico, isto é a redução, ou mesmo a supressão, do embargo dos produtos estratégicos que o Ocidente lhes não vende. Que têm para oferecer, em troca? A intensificação das relações comerciais entre a China e os países ocidentais. Politicamente os dirigentes soviéticos contam com este país, mas o peso do rearmamento e da industrialização da China é excessivo para a sua economia.

Quando o chanceler Adenauer visitou Moscovo, procuraram interessá-lo no mercado chinês. Este aberto a todo o Ocidente, incluindo a América, seria para a União Soviética a possibilidade de voltar á política de Malenkov melhorando a industria dos produtos de consumo sem descurar a industria pesada. Isto não quer dizer que os Russos renunciem á sua política de expansão. Mas os Arabes no Médio Oriente são, para eles, uma clientela política mais util neste momento, e mais fácil de satisfazer, do que os quinhentos milhões de chineses.

Querem, então, os Russos a paz? Sem duvida. Mas uma certa paz, em que as fricções constantes da guerra fria fossem substituidas por uma espécie de livre concorrência internacional que

(Continua na 7.ª página)

O estoicismo
da submissão expiatória

TÓQUIO, 23.—Sadakichi Kato, acusado, por engano, de ter cometido determinado crime, confessou-o e, por isso, cumpriu quase metade de uma sentença de dois anos.

Descoberto o verdadeiro criminoso, quando perguntaram a Sadakichi porque não desmentiu a Polícia, declarando-se inocente, respondeu que não quisera «envergonhar» as autoridades.—(A. N. I.).

Diario de Lisbôa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO
que não pode ser vendido separadamente

Reinaldo e a Exposição de Londres

(Continuação da página anterior)

Mau grado as suas amigas instigações, não nos foi possível, como tanto desejámos, ir a Londres visitar, em sua companhia, a Exposição. Vimo-la, e com vivissimo gosto, em filme. Lemos com a maior atenção o catálogo respectivo, e as palavras de sir James Mann e as suas próprias que lhe servem de prefácio, e, como conhecemos a maior parte das peças expostas, podemos, tudo somado, realizar uma ideia bastante aproximada, do que foi essa afirmação de arte nacional.

Uma questão ocorre desde logo: que beneficio pode ter resultado a Portugal do perigoso êxodo de tantas obras-primas, algumas das quais verdadeiros cimélios da arte universal, desde os museus portugueses, onde se guardam, até ás margens do Tamisa?

A resposta a essa interrogativa está intimamente conexa com a seguinte: como e em que sentido organizou Reinaldo a exposição de Londres? Eis os dois problemas, sobre que nos propomos dizer aos nossos leitores o que pensamos. O que dissermos deste responde também aquele.

O grande mérito da exposição de Londres, não está, apenas, na quantidade e na qualidade dos objectos que, com o beneplácito do Governo português e de muitos emprestadores nacionais ou estrangeiros, conseguiu reunir nas salas da Real Academia das Artes, inglesa. Mas, sim, na ordenação lógica, e em obediência a um sentido próprio e de nação, que lhe imprimiu. Sala a sala, em especial nas que tinham por objecto as artes, medieval, manuelina e as decorativas, Reinaldo obedeceu a um critério de selecção das obras mais representativas, de uma arte tipicamente portuguesa.

Por certo quem assistiu ás grandes exposições retrospectivas de Arte no estrangeiro, tem de confessar que a recente Exposição de Londres era pobre de obras-primas, verdadeiramente excepcionais. Mas, ao pequeno país, cujas energias se afirmaram e dispersaram, de preferência na acção descobridora e colonizadora dos Novos-Mundos, não se poderia pedir mais. E que tenha sido possível reunir, para uma vista de conjunto e deleitosa fruição estética, o maravilhoso Cristo de madeira dos começos do século XIV, do Museu Machado de Castro de Coimbra, de tão pungente realismo; a genial obra-prima dos paineis de São Vicente e as tapeçarias de Pastrana, aqueles e estas tão impregnados de espírito épico, juntamente vivo e histórico, e em que o homem já anuncia as novas dimensões que o Renascimento lhe vai dar; o São Pedro de Tarouca, de tão humana e franciscana bondade, pronto a abrir as portas do Ceu ao mais refece pecador; o São Pedro e o Calvário de Grão Vasco, tão vigorosos de caracter e expressão; os quadros, tão movimentados, de género marítimo; as imagens, de maré alta descobridora, da arquitectura e da escultura manuelinas; as obras de ourivesaria, especificamente portuguesas, como a custódia de Belém e as salvas de prata de temas históricos e exóticos; e as porcelanas luso-chinesas, os tapetes luso-persas, os azulejos e colchas indo-portuguesas, o mobiliário de teca indiana ou jacarandá do Brasil, os marfins de Ceilão e de Benim com temas portugueses e, por fim, o esplendor apoteótico de Domingos Sequeira — representa na vida portuguesa uma Aljubarrota da arte, ganha, em independência de expressão, não só aos artistas espanhois e italianos, mas aos próprios flamengos, mau grado as profundas influências que exerceram nos pintores nacionais.

Se Reinaldo dos Santos, mais do que uma vez afirmou a unidade de sentimento e expressão que dá caracter á arte portuguesa de todas as épocas e em todas as formas, como no seu livro *L'Art Portugais*, ele voltou a frisar, para um grande e culto publico, essa constante, documentando-a, passo a passo, com as peças expostas, no prefácio, sóbrio, mas cheio de substancia, que escreveu para o catálogo e guia da exposição. E é-nos grato ver que um crítico e especialista tão notável, como sir James Mann, na introdução ao mesmo catálogo assinala igualmente o caracter próprio da arte portuguesa.

Lamentamos, apenas, que não tenha sido possível — mas reconhecemos as grandes dificuldades de o levar a cabo — apresentar alguns bons exemplos de retábulos do barroco nacional, de Seiscentos, em particular os do Minho e Trás-os-Montes, tão intimamente ligados, pela predominancia decorativa dos temas do vinho e da vindima, com caracteres próprios e regionais, á produção do vinho verde e do vinho do Porto, ou seja, neste caso, do produto nacional de mais renome em Inglaterra.

De qualquer forma, Reinaldo dos Santos evidenciou na capital inglesa, com um gosto, uma ordenação e um brilho, que acrescentaram arte ás artes, rematando e coroando quarenta anos de trabalho, a expressão plástica própria da entidade nacional, por oposição ao caracter artistico das demais nações. Ele patenteou — e esse, a nosso ver, o seu grande mérito — novas bases espirituais, até hoje desconhecidas em seu conjunto e unidade profunda, da nossa independência de nação.

A esse homem, que se tem queimado durante uma vida inteira, na ansia benemérita de descobrir e revelar alguns dos mais belos traços da fisionomia do povo português, não regateamos a nossa homenagem de admiração e reconhecimento.

Eis o que, de viva-voz, lhe teriamos dito no banquete de homenagem, se o nosso estado de saude nos tivesse permitido comparecer e falar. JAIME CORTESÃO

—Não meu filho!... Só me convences a casar, se levares a tua boneca aos saldos da «MEIA» HORA do Largo Rafael Bordalo Pinheiro... e olha que fazes um grande negócio!...

TAUROMAQUIA

As duas ultimas da Feira de Sevilha

SEVILHA, 23 — As duas ultimas corridas da Feira de Sevilha, com touros de Tassara e de Villamarta, careceram de interesse por parte de Ordoñez, Giron e Huerta, e só Rafael Ortega voltou a dar a nota de matador na ultima, a que assistiu o generalíssimo Franco que foi aclamado pelo publico. Os aficionados que abandonaram Sevilha para assistir á novilhada de Puerto de Santa Maria foram mais felizes porque Chamaco cortou duas orelhas e rabo ao ultimo novilho e saiu da praça em ombros. Alternou com Ostos e Romero. —(Efe).

VIDA ARTÍSTICA

Filmes de Arte no Instituto Italiano

O curso de arte italiana, ilustrado com filmes, começa terça-feira, ás 19 horas, na sala das conferências do Instituto Italiano. Esta primeira sessão tratará da arte clássica e do romanico e será ilustrada pelos filmes «Colonna Traiana», «Basiliche cristiane» e «Come nasce il Romanico», precedidos por uma introdução do prof. Roberto Barchiesi. As inscrições para o curso de arte com filmes continuam a receber-se no Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146, telefone 670472, das 11 ás 13 e das 17 ás 20 horas.

O cabelo do soldado discutido nos Comuns

LIVERPOOL, 23.—Faltavam cinco minutos para terminarem os dois anos de serviço do soldado Bill Smith. Tinha já na sua posse todos os documentos para passar á «peluda», mas faltava a assinatura do oficial de dia, que lhe disse: «Vá primeiro cortar o cabelo». Smith não encontrou barbeiro e sujeitou-se a pôr o seu cabelo castanho ondulado á mercê de um camarada, o qual, com uma máquina emprestada, lhe cortou os cabelos aos lados e atrás, deixando a parte de cima intacta.

Ao chegar a casa, Smith, que fora rancheiro na tropa, viu ao espelho o resultado da tosquia. «Parecia um careca com um capachinho espetado no alto da cabeça»—disse ele. Não se atreveu a sair de casa para arranjar emprego e só furtivamente foi procurar a deputada pelo seu circulo, senhora Bessie Braddock, a qual mandou tirar fotografias ao desventurado rancheiro e levantará a questão nos Comuns.—(R.).

Dr. Fernando Lacerda
Ausente até 15 de Maio

O que é que faz o seu bebé rir?

O seu bebé chora quando tem a pele inflamada e dorida. Mas ri-se quando é empoado com o Talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS» — sempre que lhe muda a fralda e depois do banho. O «JOHNSON'S PARA BEBÉS» absorve ràpidamente a humidade superficial da pele — isso significa que a pele sensível do bebé deixará de estar assada ou dorida.

O Talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS» é tão suave e tão macio — e por isso as mães experientes usam-no com regularidade. Compre hoje mesmo uma lata — para o seu bebé.

Johnson's BABY POWDER
UM PRODUTO Johnson & Johnson

Um sabonete BRANCO
DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00

flor de LÓTUS
NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!
SAVOQUIMICA-LISBOA S/954-2

Não compre um vinho sem marca... ...compre um garrafão
CAMILLO ALVES

BRANCO
PALHETE
TINTO
R FERNÃO LOPES, 7 • LISBOA • TEL. 40261-45066-40933

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1956
Dia 27, Sexta-feira, às 21,15 h. — 1.ª recita da ópera de R. Zandonai
JULIETA E ROMEU
com Maria Curtis, Franco Corelli e outros
Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis
Dia 28, Sábado, às 21,45 h.
CONCERTO EXTRAORDINÁRIO
com a colaboração de artistas da Companhia Italiana
Dia 29, Domingo, às 16,30 horas — Despedida da Companhia Italiana com a ópera JULIETA E ROMEU

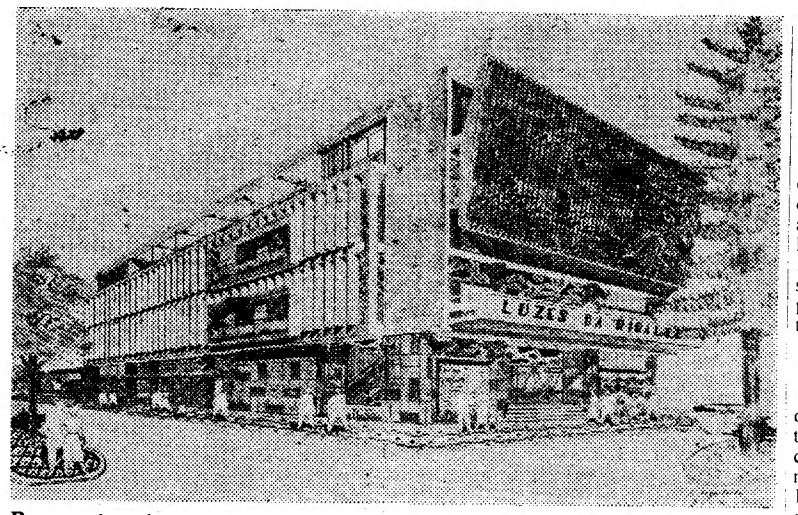
Novo teatro em Tavira

Tavira, uma das mais típicas cidades algarvias, celebrada pela grande poetisa galega Rosália de Castro, atravessa uma fase de progresso, que se traduz em transformações, arranjos urbanísticos e novas construções.

Dentro desse plano renovador, avulta a iniciativa de dotar a linda cidade com uma casa de espectáculos moderna e confortável. Trata-se do Cine-Teatro António Pinheiro, construção moderna e elegante, obedecendo a todos os requisitos, em novas linhas arquitectónicas, de efeito harmonioso, ajustado ás exigências da época.

O autor do projecto é um jovem de largo futuro, Manuel Gomes da Costa, que tem o seu «atelier» em Faro, autor de vários trabalhos e construções de vulto, com um sentido de moderna inovação, em que jogam o equilíbrio e a harmonia do estilo actual com a característica paisagem algarvia. E', também, o autor do monumento a Bernardo de Passos, que a sua terra natal, São Brás de Alportel, dedica á memória do poeta.

A nova casa de espectáculos de Tavira será uma das melhores da província.



Perspectiva do projecto de ampliação e modificação do Teatro António Pinheiro

Prisão de agitadores
na Argentina

BUENOS AIRES, 23—Uma agência de informação argentina anuncia que teria sido descoberto um plano de agitação, preparado por peronistas para o dia 1 de Maio. Teriam sido feitas várias prisões na capital e nos arredores.

Soube-se, por outro lado, que desconhecidos cortaram um cabo de alta tensão, próximo do Mar del Plata, a 400 quilómetros ao Sul de Buenos Aires.—(F. P.).

VIDA RELIGIOSA
O 7.º centenário da morte da rainha Santa Mafalda

AROUCA, 23 — De 29 do corrente a dia 2 de Maio próximo, vai festejar-se, nesta vila, o 7.º centenário da morte da rainha Santa Mafalda. Do programa dos festejos fazem parte uma exposição ícono-bibliográfica, procissões eucarísticas, sermões e várias cerimónias religiosas. Haverá, também, uma grande feira anual.

Cursos de Aperfeiçoamento
para agentes de ensino

VILA REAL, 21 — Com a assistência das autoridades civis, políticas e religiosas, inaugurou-se nesta cidade um curso de aperfeiçoamento para agentes de ensino. Na Escola Conde Ferreira, abriu uma exposição de trabalhos escolares e, no ginásio do liceu e no Teatro Avenida, respectivamente, houve uma sessão de cinema, oferecida pela Campanha Nacional de Educação de Adultos, e uma récita infantil.

Em Arouca

AROUCA, 21 — Teve o melhor êxito o curso de aperfeiçoamento para agentes de ensino realizado nesta vila, dedicado aos professores e regentes escolares deste concelho e do de Castelo de Paiva, quer pelos assuntos versados, quer pela concorrência que registou. Presidiu ao curso o inspector Arménio Gomes dos Santos.

106 anos
de vida tranquila

SANTA CRUZ DE TENERIFE (Canárias), 23. — Com a avançada idade de 106 anos, faleceu, na povoação de Tacoronte, Juan António Leon Yanez, que até o ultimo sopro de vida conservou todas as faculdades mentais e fez uma vida normal. Durante a sua longa existência, nunca adoeceu, comeu e bebeu sempre bem e dava longos passeios a pé.

Parece que, na sexta-feira, pressentia a morte, pois pediu aos seus dois filhos que o levassem ao santuário do Venerável Cristo de Tacoronte para orar perante a imagem, antes de morrer, como aconteceu.— (A. N. I.).

S-576

Com a rolha conta-gotas não se pode estragar SONASOL

3 gotas de Sonasol

EM 5 LITROS DE AGUA, LAVAM A LOIÇA DE UM ALMOÇO!

Conseguirá assim a sua loiça espelhada e brilhante, e lavada em metade do tempo.

Entregue confiadamente o Sonasol ao seu pessoal, sem receio de desperdícios, porque a rolha da garrafa é doseadora e impede excessos de consumo.

Consiga um *BRILHO NOVO* lavando tudo com

Sonasol

LAVA LOIÇAS, TALHERES, SUPERFÍCIES PINTADAS, MOSAICOS, ETC., ETC.

O automóvel para si e sua família

NSU/FIAT

SOCAUTO — Av. Duque de Loulé, 77-A — Lisboa
SICAR — Av. dos Aliados, 202 Porto

Teatros e Cinemas

O público carioca

recebeu carinhosamente a actriz Mirita Casimiro

Por noticias recenchegadas a Lisboa, sabe-se que Mirita Casimiro alcançou um êxito excepcional, na sua apresentação no Rio de Janeiro. O Teatro Carlos Gomes, dias antes da sua estreia, tinha já a lotação esgotada, registando-se, mesmo, cenas de pugilato, junto das bilheteiras. Mirita foi, no dia da estreia, recebida carinhosamente pelo publico, sendo aplaudida, de pé, ao cantar, cinco vezes, «As areias». Igualmente, foi muito ovacionada nos dois restantes numeros que apresentou. «Leva-me á prima...», e o quadro de comédia «Como elas são...».

Maria Sampaio e Beatriz Costa foram, no final, abraçar Mirita Casimiro que, no palco e no camarim, se viu rodeada de flores. E, o publico entusiasmado, esperou-a, á saída para lhe prestar homenagem, sendo muitos os automóveis que a acompanharam até á porta do hotel.

Entusiasmado com o êxito do espectáculo e de Mirita, o empresário do Carlos Gomes pensa que o contrato da nossa compatriota será prorrogado por oito meses, tempo previsto para a demora da revista na cartaz.

Atrás do reposteiro

E' já na próxima sexta-feira que, no Teatro D. Maria II, sobe á cena o original de Pedro Lemos, «Clara Bonita».

— Gina Santos, Carlos Duarte e Carlos Wallenstein estão indicados para o elenco da organização teatral do S. N. I.

— No dia 1 de Maio, realiza-se, no Teatro Avenida, de Coimbra, um espectáculo de ópera, em que tomam parte artistas liricos da companhia do Teatro de S. Carlos.

— Encontra-se em Lisboa o empresário espanhol D. Joaquim Gaspar.

— E' a actriz Maria Albergaria que substitui a sua colega Fernanda de Sousa, no elenco do Teatro de Educação Popular, que está a ensaiar o repertório para a sua próxima digressão á Provincia.

— No periodo das festas, que se vão realizar em Lisboa, serão representadas, no Teatro Avenida, as peças «Desencontro», de Armando Vieira Pinto, «Espada de fogo», de Carlos Selvagem, e possivelmente a comédia «A menina feia», de Frederico Pressler.

— A companhia de revistas que o empresário Vasco Morgado tem a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, deve representar em algumas cidades da Provincia, a revista «Abril em Portugal».

— Este ano, entre as quinze personalidades convidadas e escolhidas para assistir aos festivais de Shakespeare, que se realizam em Statford-Avone, conta-se a actriz Laura Alves e o encenador do Grupo de Teatro Experimental, do Porto, António Pedro.

— Um dos originais a representar em Junho, no Teatro D. Maria II, é a peça de Ramada Curto «As meninas da fonte da bica».

— Seguem amanhã, para Espanha, os artistas de circo que consti-

(Continua na 13.ª página)

CAMPO PEQUENO

MANUEL CONDE

depois de dois êxitos consecutivos em Madrid, concederá a alternativa de cavaleiro a

PEDRO LOUCEIRO

NO DOMINGO, 29 DE ABRIL

numa grande corrida de 8 touros de casta espanhola do saudoso ganadero CLAUDIO MOURA, em que actuam em sensacional «mano-a-mano» o espanhol

PACCO PITTA

o diestro que na época passada nunca esteve mal no Campo Pequeno e o valente português

JOSÉ JÚLIO

o ídolo de Vila Franca de Xira.

Mais um touro para a alternativa de bandarilheiro de

MANUEL BARRETO

Pegas pelos forcados de Tomar de que é cabo MANUEL FAIA

A bilheteira abre na 5.ª feira, 26, nos Restauradores, 7, sendo válidos os bilhetes com data de 1 de Abril

PARA TODAS AS IDADES

2.ª SEMANA

DE MAIS UM GRANDE EXITO

Columbia

OLYMPIA

MAIORES DE 13 ANOS

COLUMBIA FILMES APRESENTA

A NAVE DO TERROR

COM

PAUL HENREID - PATRICIA MEDINA

PIRATAS E FLIBUSTEIROS EM LUTA FEROZ!

AS MAIS OUSADAS ABORDAGENS!

DUELOS ENTRE GRANDES ESPADACHINS!

NÍNA

(Adultos)

Todas as tardes e noites

CATHERINE CAPS

uma voz que não esquece

NÃO CONSINTA QUE OS SEUS AMIGOS LHE DIGAM QUEM MATOU

ARTUR VALDEZ

RESPONDE-LHE FAZENDO-O RIR A BANDEIRAS DESPREGADAS A EXTRAORDINÁRIA FARSA POLICIAL

DAQUI FALA O MORTO

com

LAURA - VASCO VILLARET

E ALMA FLORA

E UMA COMPANHIA EXCEPCIONAL

Um espectáculo de Vasco Morgado subsidiado pelo Fundo de Teatro

NO MONUMENLTA

13 anos Tel. 55133 A's 21.45

COLISEU

IRENE IZIDRO

ANTÓNIO SILVA

Humberto Madeira

Anita Guerreiro

Lily Neves

Nina Monteiro

Guida de Carlo

Carmen de Almeida

A atracção nacional

MAX

Os baliarinos

Paulo José

e Carl... Alberto

A artista chinesa

MAI-LAN

Deolinda de Abreu

Elisa Guisette

Ausenda Miranda

Zeca Fonseca

O Ballet

«THE PEGGY O' FARREL»

Lucinda Amaral, Sara de Abreu, Maria Leonard, Fátima Maria, Maria Vitória, Lyne Mota, Maria de Sousa e Alice Marques

Em 2 sessões às 20,30 e 22,45

SALVADOR

APRESENTA

UM ESPECTÁCULO DE RARA BELEZA PLÁSTICA E SURPREENDENTE MONTAGEM

A SUPER-FANTASIA

FONTE LUMINOSA

COM A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO MUNDIAL

«A AGUA QUE DANÇA»

— DANCING WATERS —

UM PRODIGIO DE ARTE E DE BELEZA!

— PARA ADULTOS —

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

condotti

BOUTIQUE — AV. DE ROMA, 29-A

Tem o prazer de participar que amanhã, das 10 às 13 horas, terá no seu estabelecimento, M.LLE CARLE, do «INSTITUT JEAN D'ALBRET», de Paris, que fará demonstrações e aplicações com produtos «ORLANE».

ULTIMA SEMANA!

VARIEDADES

ÁS 20.45 e 23 HORAS

Vasco Morgado apresenta

A DESLUMBRANTE REVISTA INTERNACIONAL

MUJERES ó DIOSAS

Um espectáculo colossal, pleno de alegria e cheio de bom gosto!!!

ESP. PARA ADULTOS

ULTIMOS DIAS!

UM FILME CINEMASCOPE

14 MILHÕES DE VOTANTES CONSIDERARAM JENNIFER JONES COMO A MELHOR ACTRIZ DO ANO PELA SUA CRIAÇÃO NESTE FILME

Hoje no TIVOLI

NOS BRAÇOS UM DO OUTRO, PROIBIDOS DE AMAR, DESAFIARAM O MUNDO! A HISTÓRIA DE UM AMOR SECRETO CONTADA COM SINCERIDADE ABERTA!

A COLINA DA SAUDADE

Cor DE LUXE

com JENNIFER JONES e WILLIAM HOLDEN

E' neste filme que se toca a famosa canção «O AMOR E' UMA COISA MARAVILHOSA»

Uma produção de BUDDY ADLER Realização de HENRY KING

Som estereofónico de alta fidelidade, 4 bandas magnéticas

UM FILME CINEMASCOPE

UMA OBRA-PRIMA QUE GANHOU A MEDALHA DE OURO NO FAMOSO CONCURSO ANUAL DA «PHOTOPLAY» E TRÊS «OSCARS» DA ACADEMIA

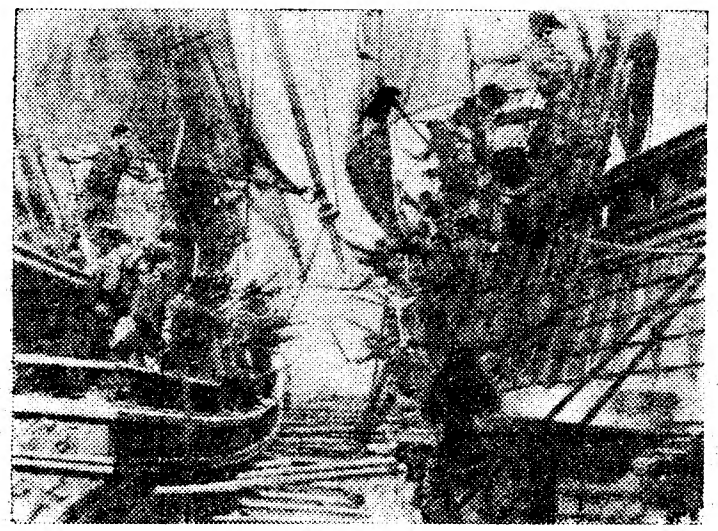
(Para maiores de 13 anos)

Hoje no TIVOLI

HOJE CAPITOLIO ÀS 21,30

UMA REPOSIÇÃO QUE VAI DAR BRADO!

A gigantesca superprodução que constitui a mais portentosa epopeia naval de todos os tempos!



LUTAS !

DUELOS !

ABORDAGENS!

AUDÁCIA !

AMOR !

HEROISMO !

O GAVIÃO DOS MARES

— THE SEA HAWAK —

COM O MAIS FAMOSO ESPADACHIM DO ECRÃ

13 ANOS

ERROL FLYNN

BRENDA MARSHALL e CLAUDE RAINS

Sensacionais aventuras do maior corsário do Mundo!

REALIZAÇÃO DE **MICHAEL CURTIZ**

Produção

UM FILME DO XX ANIVERSÁRIO DA SIF

AMANHÃ, ESTREIA NO CINEMA MONUMENTAL

UMA HISTÓRIA VIBRANTE (ADULTOS)

DE AGITADA AVENTURA!

RIVALIDADE!

(TENNESSEE'S PARTNER)

O ROMANCE APAIXONANTE DUM AUDAZ MAS LEAL AVENTUREIRO QUE ARRISCAVA NO PANO VERDE O DINHEIRO, A VIDA E O AMOR DAS MULHERES QUE O AMAVAM!

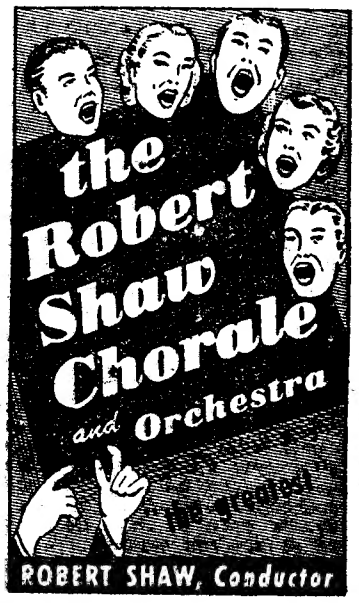
REALIZAÇÃO DE ALLAN DWAN

TIVOLI

DIAS 25 E 26 - às 6,30 da tarde

«O melhor coro que eu dirigi» disse TOSCANINI

Um sucesso triunfal em toda a parte



BILHETES À VENDA — (Maiores de 6 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «A COLINA DA SAUDADE» TIVOLI

SÃO LUIZ — TEL 27172 — (13 anos)
15,15-18,15 e 21,30
2 magníficos filmes em Cinemascope
HOMENS EM CASCA DE NOZ
com **José Ferrer** e **Trevor Howard** e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL** com AMÁLIA e **António Santos**

EDEN — TEL. 20760
15,30-18,30 e 21,30
Charlie Chaplin o maior génio do cinema na irresistível comédia
TEMPOS MODERNOS
Um filme para rir e para recordar a vida inteira
(Para 13 anos)

IMPÉRIO — TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30
3.ª semana
PIQUENIQUE
com **William Holden** e **Kim Novak**
Versão integral. Rigoroso exclusivo da época. Não será exibido noutro cinema antes de Outubro. (Adultos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21,30
Ultimas exibições
O célebre filme de **Jean Renoir**
FRENCH-CAN-CAN
com **Françoise Arnoul, Jean Gabin** e **Maria Felix** (Adultos)

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
Dois magníficos filmes em Cinemascope
HOMENS EM CASCA DE NOZ
José Ferrer e **Trevor Howard** e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL** com **Amália** e **António Santos** (13 anos)

ROYAL — T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Dois grandes êxitos:
Amar foi a minha perdição
(col.) com **Gene Tierney**
A FURIA DO DESEJO
com **Jennifer Jones**

PALÁCIO — T. 47163
A's 15,30 e 21,30 (18 anos)
Uma aventura sensacional no clima ardente do deserto
LEGIÃO ESTRANGEIRA
c/ **Viviane Romance** e **Alberto Farnese**

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
PRISIONEIRA DA SELVA
Terra de gigantes

FERRAGE — TEL. 20917
A's 21,15 (Adultos)
LADRÃO DE CASACA
A GRANDE NOITE DE CASANOVA

TIVOLI — TEL. 50595
Jennifer Jones numa criação extraordinária
A COLINA DA SAUDADE
c/ **William Holden**
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (Para 13 anos)
A célebre canção: o amor é uma coisa maravilhosa!

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal
do grande milagre da técnica
em cinemascópio
AS CHUVAS DE RANCHIPUR
com **Lana Turner** e **Richard Burton**
Colorido De Luxe (18 anos)

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
A mais dramática história da luta nos abismos submarinos
SEXTO CONTINENTE
Em Tecnicolor e comentado em português
A' tarde 6 anos; á noite 13 anos

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15-18-21,30
2.ª semana—a mais arrebatadora história de amor
A ROSA TATUADA
com **Burt Lancaster** e **Anna Magnani**
(ADULTOS)

ODEON — T. 26283
15.15-18,15 e 21,30
Ultimas exibições do extraordinário e grandioso filme
POR ORDEM DO CZAR
(col.) com **Collette Marchand**
(Para 18 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21,30 (13 anos)
Sensacional reposição, do filme que todo o publico aguardava anciosamente
O GAVIÃO DOS MARES
ERROL FLYNN
Brenda Marshall e **Claude Rains**

RESTELO — Tel. 610375
As 21.15 (13 anos)
Uma magnífica produção em Cinemascope
BONS DIAS, MISS DOVE!
com **Jennifer Jones** e **Robert Stack**

LUX — TEL. 48560
As 21,15 (Adultos)
O PECADO MORA AO LADO
Em Cinemascope

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
O DIAMANTE AZUL
c/ **Fernando Lamas**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,30 (13 anos) ultimas representações em Récitas Culturais a preços populares

SANTA JOANA

Uma notável interpretação de **MARIANA REY MONTEIRO**

Sexta-feira, 27, estreia da comédia em 3 actos, original de **Pedro Lemos**

CLARA BONITA

O «Diário de Lisboa» vende-se em BEJA na casa Eduardo & Alvaro.

ADEGA DO FILIPE

(ALFAMA)

FILIPE PINTO apresenta todas as noites, até de madrugada:

NOVOS NO FADO

em fados castiços, desgarradas, solos de guitarra e viola.

Óptimo serviço de Restaurante — Um recanto da Lisboa antiga no lirismo da vida moderna.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Natividade Pereira

LUSO

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por: **Natividade Pereira**, Aurora Sobral, Constança Nunes, **Joaquim Silveirinha**, **Jorge Silva** e Manuel Hilário. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.—(Adultos)—**«Primavera no Fado»**. Grandioso concurso entre amadores. Recebem-se inscrições pelo telf. 32889, das 16 ás 18 horas.

Restaurante TABUAS

RUA BARROS QUEIRÓS, 51

Especialidade da casa, FRANGOS NO ESPETO, a 25$00.

O almoço de homenagem
a Reinaldo dos Santos

(Continuação da 1.ª página)

Eduardo Brasão, dr. António Luís Gomes, prof. Fernando Emidio da Silva, prof. Maximino Correia, prof. Cordeiro Ramos, general Ferreira Martins. prof. Xavier Morato, prof. Beleza dos Santos e arquitecto Raul Lino.

Nos restantes lugares sentavam-se muitas dezenas de convivas, nomes destacados da literatura, das artes e das ciências, altas entidades oficiais, etc., num total de cento e oitenta individualidades.

Fala o ministro da Presidência

Aos brindes, falou o sr. prof. dr. Marcelo Caetano que pronunciou as seguintes palavras:

—Desde que foi comunicada a reunião dos seus amigos e admiradores para se congratularem consigo pelo triunfo obtido pela Exposição de Arte Portuguesa, em Londres, eu estava naturalmente inscrito. Amigo, sou-o de há muito; e admirador era-o já antes de ter a honra de ser seu amigo.

Mas na teoria das pessoas ilustres que hoje aqui se congregam á sua volta, o meu lugar devia ser modesto, se não fosse a circunstancia de desempenhar um cargo publico associado a funções presidenciais... Foi, de certo, por associação de ideias que quiseram que presidisse. E, por presidir, incumbiram-me os organizadores de ser o porta-voz dos sentimentos que nos reunem ao redor desta mesa.

E' claro que eu não tenho autoridade — mesmo que usasse da ousadia clássica dos bachareis em Direito — para me pronunciar sobre a sua obra científica e sobre a sua actividade, nos domínios da História e da Crítica de Arte. Mas, também, não é para isso que aqui estamos. O dr. Reynaldo dos Santos, embora senhor de uma esfuziante juventude de espírito que lhe permite ainda hoje ter uma das mais prodigiosas capacidades de entusiasmo e de acção que se encontram neste país, já chegou a uma altura da vida em que não precisa de homenagens consagradoras, ou de elogios panegíricos.

Tem atrás de si uma carreira. Fez uma obra. Uma e outra decorreram á luz do dia, e tiveram por teatro os mais diversos cenários do Mundo. Podia recolher-se, agora, á penumbra discreta de uma reforma gloriosa, aonde o iriam procurar as manifestações quotidianas da celebridade e da veneração.

Em vez disso, vê-mo-lo infatigávelmente na liça, a viver uma vida que se mantem em alta tensão espiritual e que se traduz, a cada passo, em novas ideias, novas iniciativas e novas realizações.

Podia, também, o dr. Reynaldo dos Santos ser apenas um esteta que se reduzisse ás tarefas egoistas de coleccionador, ou um crítico e historiador que se guardasse para as sínteses descritivas e explicativas da Arte. Mas não. A sua obra é generosa. Devem-lhe todos os estudiosos a revelação e a reunião de inestimáveis acervos de material de estudo, seja nos monumentais documentários publicados pela Academia Nacional de Belas-Artes, seja nas notabilíssimas exposições que promoveu e organizou em Portugal e no estrangeiro.

Tem contribuido, assim, o meu querido dr. Reynaldo dos Santos para o mais perfeito conhecimento da nossa arte que o mesmo é dizer: para o mais perfeito conhecimento de Portugal.

Fui, em várias circunstancias, testemunha da verdadeira devoção que consagrou a essa obra divulgadora e exaltadora da sua pátria e por nada deste múndo a minha consciência de Português o poderia esquecer. Sei que todos os nossos compatriotas que passaram pela Exposição de Arte Portuguesa em Londres, que ouviram, da boca de estrangeiros as exclamações de surpresa admirativa pela revelação que ela constituiu, ou que leram as largas notícias, os artigos e os ensaios que sobre ela se escreveram nas mais autorizadas publicações da especialidade, firmadas por nomes de reputação universal, sei que todos esses Portugueses estão connosco nesta ocasião para lhe agradecer o sentimento de orgulho e a comovida alegria que lhes proporcionou esse empreendimento nascido da sua visão, realizado pelo seu saber e pelo seu gosto e resplandecente do seu amor a Portugal!

Sim, dr. Reynaldo dos Santos: estamos aqui para lhe afirmar que, Deus louvado, se em si não esmoreceu o entusiasmo pela acção ao serviço do seu país, também no País não se prdeu nem o prazer de admirar, nem o hábito de cumprir o dever de agradecer. Bem haja: e que dentro em breve nos seja possível celebrar consigo novos triunfos, e agradecer-lhos se, como este que estamos a comemorar, forem simultaneamente seus e de todos nós!

No final, o sr. dr. Reynaldo dos Santos agradeceu, em breves palavras, a homenagem.

A presidência do almoço

Família carbonizada
num incêndio

NOVA YORK, 23—Seis pessoas—pai e os cinco filhos—morreram no incêndio que destruiu a casa em que viviam, em Rome (Estado de Nova York).

Só a mãe escapou ao drama, mas sofreu ferimentos graves.—(F. P.).

Incêndio devastador no Japão

TÓQUIO, 23 — Esta madrugada, um violento incêndio devastou a parte principal da secção comercial da estação balnear de Awara, na Prefeitura de Fukui, a Oeste do Japão, causando consideráveis estragos materiais. Houve um morto e quarenta e sete feridos, muitos dos quais se encontram em estado grave.

Ficaram destruídas cerca de 400 casas, incluindo muitos hoteis, e duas mil e quinhentas pessoas estão sem lar.

O fogo começou num salão de chá, em frente da estação dos caminhos de ferro e alastrou ràpidamente ao quarteirão comercial e á parte Leste da cidade, em consequência de soprar um vento forte, que atingia a velocidade de 60 quilómetros á hora.—(A. N. I. e R.).

Cem milhões de francos de prejuizos, em Bordeus

BORDEUS, 23 — Um incêndio que destruiu, na noite passada, dois armazéns ferroviários e três vagões, causou prejuizos avaliados em cem milhões de francos.—(R.).

Grande incêndio em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 23.—Um violento incêndio num depósito de combustíveis de uma empresa comercial, no bairro de Parque Patrícios, causou prejuizos de oito milhões de pesos. O fogo só pôde ser dominado depois de quatro horas de luta constante. Toda a vizinhança foi abalada por fortes explosões e, em determinado momento, pareceu necessária a evacuação dos edifícios próximos. — (A. N. I.).

Visita de jornalistas
dos países da N. A. T. O.

Os jornalistas estrangeiros que se encontram em Portugal, integrados no plano de intercambio promovido pela N. A. T. O., visitaram hoje as bases aéreas do Montijo e da Ota. De tarde, seguirão para o Porto, em avião, sendo acompanhados pelos srs. dr. Manuel Rino, chefe da secção de Imprensa estrangeira do S. N. I., e pelo capitão Viana de Lemos, do Secretariado da Defesa Nacional.

Mocidade Portuguesa
Concentração de antigos graduados

Está marcada para o dia 27, pelas 18 e 30, no recinto do V Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa, a concentração de associados da Liga dos Antigos Graduados da M. P., visto esse dia ser dedicado, pela direcção do Acampamento, áquela associação.

Espera-se a presença de numerosos antigos graduados e filiados, podendo fazer-se acompanhar de seus filhos, alguns dos quais envergarão camisa verde.

As cerimónias começarão pelo hastear da bandeira da Liga, no mastro do Acampamento, ao toque de alvorada e, depois da chegada e concentração dos antigos graduados e filiados, haverá visita ao Acampamento, confraternização com os acampados, nomeadamente com os das nossas Províncias Ultramarinas, jantar e, mais tarde, arrear da bandeira da Liga, que será entregue á respectiva direcção.

Durante a «chama da M. P.» serão entoadas canções, dirigindo um dos antigos graduados uma breve exortação aos filiados e graduados de hoje.

O PORTO pelo telefone

Dentistas curandeiros

PORTO, 23 — Há já algum tempo que a Polícia Judiciária tinha conhecimento da existência de alguns indivíduos que se designavam protésicos-dentários e exerciam ilegalmente clínica sem estarem para tal habilitados. Inteligentemente preparada uma diligência que haveria de surpreender alguns em flagrante delito, no passado sábado vários agentes fizeram-se passar por doentes que necessitavam tratamento, arrancar ou colocar dentes, placas, etc. Esses indivíduos que indevidamente actuam como dentistas, mas que apenas devem ser considerados mecanicos dentários, parece que trabalham em elevado numero á margem da lei, pois nem sequer podem fazer os moldes de placas, que só devem executar sob indicação clínica. Da diligência resultou a detenção de sete transgressores, cinco homens e duas senhoras que prestaram fiança, pelo que foram postos em liberdade, mas que terão de responder perante o tribunal. Na diligência tomaram parte vinte guardas da P. S. P. que auxiliaram os agentes da P. J., superiormente dirigidos pelo inspector sr. Baptista Lopes. E' muito louvável a acção da Polícia em reprimir esta e outras actividades de curiosos, tais como falsos enfermeiros e falsas parteiras, de cuja existência têm resultado graves consequências.

Dr. Alfredo de Magalhães

Mantem-se quase estacionário o estado de saude do ilustre homem publico, prof. dr. Alfredo de Magalhães, que desde quinta-feira passada recolheu ao leito, na sua casa, na Avenida da Boa Vista, 631. Por determinação clínica, o ilustre enfermo não recebe visitas.

Atropelamentos

Recolheram ao Hospital de Santo António: Maria da Conceição Santos Teixeira, de cinco anos, da Rua Carlos Guedes de Amorim, 106, em Gaia, com ferimentos nas pernas e na cabeça; e Rosalina da Silva Oliveira, de 42 anos, vendedeira de hortaliça, da Rua da Arroteia, 776, em Rio Tinto, com fractura da bacia e contusões na perna esquerda. A primeira foi atropelada por um automóvel na Rua Coats & Clarck, em Gaia, e a segunda por uma camioneta na Aua de Costa Cabral.

Queimada numa lareira

Com queimaduras várias pelo corpo recolheu ao Hospital da Misericórdia, Maria de Castro Oliveira, de 3 anos e meio, do bairro do Outeiro, Vila da Feira, que se queimou numa lareira.

Falecimento

Na Rua Fonseca Cardosa, 142, faleceu a sr.ª D. Guilhermina Carlos de Sousa, de 74 anos, viuva. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 11 horas, no cemitério de Agramonte.

Apoteotica recepção aos jogadores do F. C. P.

A despeito do Futebol Clube do Porto ter sofrido ontem ante o Sporting a sua primeira derrota, ao cabo de 24 jogos do Campeonato Nacional, os jogadores do seu grupo de honra e o treinador Yustrich tiveram esta tarde, á chegada do «rápido», a mais entusiástica e carinhosa recepção de todas as que ultimamente lhes têm sido prestadas.

A' hora da chegada do comboio muitos milhares de pessoas enchiam literalmente a Praça Almeida Garrett, a entrada da Rua de Santo António, o átrio da gare da estação de S. Bento. Um bem organizado serviço de Polícia continha ordenadamente a multidão.

Quando o popular técnico brasileiro e os jogadores apareceram á entrada da carruagem, a multidão agitando bandeiras do F. C. Porto, irrompeu na maior manifestação que é possível fazer-se, com grande enusiasmo. No momento em que Yustrich atravessava a gare da estação, uma mulher do povo, rompendo o cordão da Polícia, agarrou-se a ele gritando o seu nome e o do clube favorito e só o largando á entrada do autocarro.

A viatura que conduziu os jogadores só muito a custo fez a travessia da parte baixa da cidade, sendo os rapazes constante e vivamente ovacionados em todo o percurso até á Casa dos Jogadores.

Ali reunidos na sala de jantar, o presidente da colectividade dirigiu-lhes a palavra, para afirmar que, além de todo o incitamento que lhes podia dar, estava a voz do povo que todos tinham ouvido.

Exaltou a acção desportiva que até agora desenvolveram e, sempre com palavras de encorajamento, o dr. Cesário Bonito terminou erguendo um «viva» ao Futebol Clube do Porto, que foi frenéticamente correspondido.

O Paquistão
apoiará Portugal na questão com a Índia no Tribunal da Haia

KARACHI, 23. — As autoridades do Paquistão vêem na questão de Goa «mais uma manifestação do imperialismo indiano» e apoiarão inteiramente Portugal, quando o problema for submetido ao Tribunal Internacional — segundo uma informação emanada do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Em razão da sua própria disputa com a India, a propósito de Caxemira, o Paquistão olha com especial simpatia a posição de Portugal no caso de Goa.

Nehru procurou, em 7 de Abril, suprimir as carreiras aéreas directas para Goa, que haviam sido estabelecidas para apoiar, também, pela facilidade de ligações, as relações luso-paquistanianas. Mas a tentativa de Nehru não surtiu qualquer efeito prático. Circulos afectos á Legação portuguesa em Karachi dizem que essas carreiras nunca fizeram qualquer percurso sobre o continente indiano. O trajecto de cinco horas, de Karachi a Goa, é feito inteiramente sobre o mar.

A tentativa de Nehru, para suprimir aquelas carreiras, seguiu-se ao alargamento que a India fez das suas águas territoriais, elevando a respectiva orla para 18 quilómetros de profundidade, ao longo da costa. Mas, segundo informações de origem portuguesa, não houve qualquer alteração no percurso entre Goa e Karachi.

Circulos de Karachi exprimiram a opinião de que «Portugal não tem qualquer obrigação de acatar as decisões arbitrárias da União Indiana relativamente ás águas internacionais». — (A. N. I.).

A AGITAÇÃO
na ilha de Chipre

NICÓSIA, 23.—Os terroristas atacaram, durante a noite, um veículo militar britanico, a uns 15 quilómetros a Oeste de Limassol.

Ficaram feridos três soldados, um dos quais gravemente.—(F. P.).

*

NICÓSIA, 23.—Cerca de 100 comunistas, detidos desde que o seu partido foi proíbido, em Dezembro, foram transferidos, hoje, da cadeia central de Nicósia para um campo de concentração especial, em Pyla, no Sul de Chipre, perto de Larnaca.—(F. P.).

Primavera ou Inverno?

* Neve e frio na Itália

ROMA, 23. — Durante a noite, cairam grandes nevões nas montanhas do Norte da Itália, no segundo mês a que o calendário erradamente chama de Primavera.

Vastos mantos de neve cobriam, esta manhã, os montes que rodeiam Turim, os Apeninos que dominam a Riviera italiana e os Alpes, perto das fronteiras com a Suiça e a Austria. A temperatura desceu extraordinàriamente e, na maior parte do Norte da Itália, é de alguns graus abaixo de zero.

O tempo está melhor no Centro e Sul do país. Em Roma choveu copiosamente, durante todo o dia de ontem, mas a temperatura é amena.

O boletim meteorológico predisse, esta manhã, mais chuva em Roma e áreas próximas, neve nas montanhas e a temperatura sem alteração. — (A. N. I.).

* Vaga de frio na América

CHICAGO, 23. — Uma vaga de frio intenso, vinda do Canadá, está a assolar a parte Norte e Central dos Estados Unidos, onde os habitantes do Dakota do Norte e Minnesota estão ainda a braços com as grandes cheias causadas pelo transbordamento das águas do Rio Vermelho, no qual, perto de Crookston, grandes blocos de gelo estão a ser desfeitos a dinamite, para dar passagem ao tráfego fluvial.

A temperatura é de dois graus abaixo de zero, nas regiões ao Sul e Norte dos Estados do Missouri e Arkansas. A vaga de frio está a causar estragos consideráveis nas culturas.

As cheias do Rio Vermelho mataram milhares de cabeças de gado e destruiram as culturas, causando estragos materiais que se elevam a muitos milhões de dólares. — (A. N. I.).

* Um tufão varreu as Filipinas

MANILA, 23. — O tufão «Telma», que está a varrer a parte Norte de Luzon, causou já quatro mortos e numerosos feridos. As autoridades filipinas dizem que os estragos materiais são elevados e que muitas culturas ficaram totalmente destruidas.

Na cidade de Casiguran, onde o vento soprou á velocidade de 224 quilómetros á hora, o tufão causou enormes estragos e noventa e cinco por cento dos habitantes ficaram sem lar.

Um informador do Governo disse, esta manhã, que ascendem a muitos milhões de pesos os estragos causados pelo furacão. — (A. N. I.).

* Inundações devastadoras no Afeganistão

PESHWAR, 23. — Uns cem mortos e milhares de pessoas sem casa, seria o primeiro balanço das inundações sem precedentes, devidas á cheia do rio Helmund — segundo informa a Rádio de Cabul.

As regiões mais atingidas são a província de Seestan, no Nordeste do Afeganistão, e a região de Chakhansoor onde se contam milhares de quilómetros quadrados submersos. Diz a mesma emissora que o Governo afegão acusa a Pérsia de ser responsável pelas inundações, porque construiu uma barragem na parte iraniana do delta do Helmund, em Khambagh, perto da fronteira entre os dois países. — (F. P.).

* 200 mortos por um ciclone

JOHANESBURGO, 23 — Duzentos mortos é o numero oficial, segundo as indicações recebidas do posto de Lurio, das vítimas do ciclone que destruiu Memba e outros centros da província de Niassa. Lurio ainda está completamente isolado e parece que o total dos mortos seria de 250, aproximadamente.—(F. P.).

Prisões em Roma
de neo-fascistas

ROMA, 23.—A Polícia deteve 30 jovens pertencentes ao movimento social-italiano neo-fascista, depois de ter descoberto uma bomba de fabrico caseiro, numa busca passada a uma sucursal distrital do movimento.

A Polícia informou que a bomba tinha uma poderosa carga explosiva e se destinava a ser utilizada no dia 28 deste mês, 11.º aniversário da morte de Mussolini.—(R.).

A Liga dos Amigos da Nazaré
não poderá actuar
antes da aprovação dos seus estatutos

Quando há dias escreviamos que a ideia de se criar o museu da Nazaré não podia ser esquecida, sabiamos que o movimento gerado pelo grito do artista Abílio Leal de Matos e Silva não tinha perdido o entusiasmo que desde o princípio o caracterizara. Só na acção a desenvolver — como aliás afirmámos — com o objectivo de materializar essa aspiração tão justa e de tanto interesse para a Nazaré, se verificou uma paragem. Que assim é, que continuamos todos os interesados resolvidos a prosseguir, em perfeita conjugação de esforços, na tarefa a que nos votamos, prova-o uma carta que nos enviou a Liga dos Amigos da Nazaré (em organização) e que gostosamente transcrevemos:

«Lemos o artigo sobre a Nazaré publicado no vosso conceituado jornal de 19 do corrente mês, e confessamo-nos credores de mais uma imensa dívida de gratidão ao jornal e á pessoa de V. pela maneira sempre pronta e reveladora duma amizade sem limites a esta querida praia — Noiva do Mar.

Ás palavras publicadas, a comissão organizadora da Liga dos Amigos da Nazaré responde do fundo do seu coração, da sua alma e da sua consciência — presente!

E podeis crer sinceramente que estamos todos presentes e dispostos a ir por diante!

Se a nossa acção se limita apenas a uma posição de segunda linha, é porque, lealmente e com respeito, aguardamos ordens de ir até onde devemos para defendermos, no campo da íntima colaboração com as autoridades constituídas, os interesses e aqueles problemas que a nossa alma se confrange de não ver resolvidos como a Nazaré pretendia.

Diz o articulista do «Diário de Lisboa» que houve uma reunião magna. Houve, e quão magna ela foi! Ali se via de tudo, e a Liga foi fundada entre palmas frementes e apoios incontestáveis. Eram centenas de consciências que abertamente se manifestavam pela criação de uma instituição que, com clareza, patenteava um unico fim: o engrandecimento do concelho da Nazaré.

Seguiu-se a elaboração dos estatutos, a sua aprovação em assembleia, a sua entrega em mão ao sr. governador civil de Leiria, e tudo sempre dentro do maior espírito regionalista, num ambiente de apoio de muitos, de quase todos — e tantos ligados apenas pelo coração á Nazaré, que nas horas angustiosas de Inverno sente as dificuldades do pescador e nos dias soalheiros da Primavera e do Verão palpita por bem receber quantos ali vêm e infelizmente não encontram o que já deviam encontrar.

As adesões ás ideias propagadas pela Liga vieram dos mais variados pontos — até do estrangeiro — mas a Liga não pode realizar qualquer acção, apenas porque até hoje, e isto desde o dia 18 de Janeiro, ainda não foi possível a aprovação dos seus estatutos.

Não queremos trabalhar á margem da lei; queremos trabalhar, e muito, pelo engrandecimento da Nazaré — dá-la de presente ao visitante e ao artista; queremos, sim, que ela seja mais bela, mas deles; queremos colaborar com as autoridades e conseguir o bue até agora não foi ainda possível obter.

Nada pedimos senão a compreensão dos nossos fins e das nossas intenções, para que — como terminava o artigo do «Diário de Lisboa» a que nos referimos — possamos manter uma *«união persistente dos esforços de todos que a ela prometeram e querem votar-se, mas esforços em cujos resultados práticos é igualmente preciso confiar»*.

Cientes da importancia que a Liga dos Amigos da Nazaré assume na campanha em boa hora lançada para a criação do museu, bem como para se conseguir a satisfação de outras aspirações da típica e inconfundível praia, regozijamo-nos com a atitude firme e clara da sua comissão organizadora, que nos permite confiar abertamente no futuro da Nazaré.

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

8-4-5

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Conferências médicas
no Hospital de Marinha
sobre assuntos de grande oportunidade

Por iniciativa do inspector dos Serviços de Saude Naval, comodoro-médico dr. Telmo Correia, que no desempenho do seu alto cargo tem realizado uma obra notável de divulgação médica, iniciou-se hoje, pelas 17 horas, no edificio do Hospital de Marinha, uma série de conferências que se revestirão do maior maior interesse e oportunidade. As novas técnicas e tácticas de guerra, consequência inevitável da invenção e fabricação de novas armas, impôs uma revisão total nos métodos de assistência a prestar em caso de conflito armado. Tal como a arte da guerra conheceu, nos ultimos tempos, uma transformação revolucionária, a ciência acompanhou-a nas suas diversas modalidades e aplicações. Entre estas, conta-se a dos serviços de saude em campanha, na terra e no mar.

A série de conferências que hoje se iniciou tem, precisamente, por objectivo esclarecer alguns dos que teriam de fazer parte deles, em situações de emergência, fornecendo-lhes os conhecimentos necessários para bem poderem desempenhar-se da sua arriscada e exigente missão. Por todas estas razões, a iniciativa é inteiramente de louvar e a sua realização prática será, sem duvida, coroada de um êxito legitimo e justificado.

O programa das conferências, que se realizarão no Hospital de Marinha, pelas 17 horas, nas datas abaixo indicadas, é o seguinte:

Em Abril, dia 23: *Missão e deveres do enfermeiro naval em tempo de paz e na guerra*, pelo capitão-de-fragata-médico, Raul Eduardo Ribeiro; dia 24: *Situações médicas de urgência. Acção do enfermeiro naval quando isolado*, pelo capitão-tenente-médico, José Madeira Correia Galvão Rocha; dia 25: *Cuidados pré-operatório e post-operatório*, pelo segundo-tenente-médico, António Bravo de Sousa Uva; dia 26: *Evacuação de feridos e doentes*, pelo capitão-tenente-médico, Luís Mendes Monteiro Ginja Brandão; dia 27: *Intoxicações. Diagnóstico, Socorro de urgência*, pelo primeiro-tenente-médico, Manuel Freire Lobato de Miranda; dia 30: *Profilavia das doenças transmissiveis*, pelo primeiro-tenente-médico, Gualter José Marques.

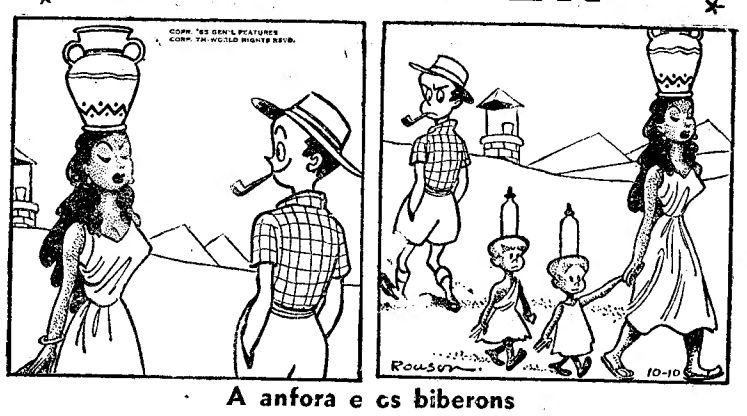
Em Maio: dia 1: *Guerra quimica. — Seus efeitos — Medidas de protecção*, pelo capitão-de-fragata-médico, Joaquim Mendes Belo Fernandes Correia; dia 2: *Guerra biológica. — Suas possibilidades — Medidas de protecção*, pelo primeiro-tenente-médico, Pedro de Sande e Salema Mayer Garção; dia 3: *Feridas de guerra — Hemorragias. — Primeiro socorro*, pelo capitão-tenente-médico, Feliciano Tomé Diàs Newton; dia 4: *O shock. — Diagnóstico — Tratamento*, pelo primeiro-tenente-médico, João Eduardo Coelho Ferraz de Abreu; dia 7: *Reanimação*, pelo primeiro-tenente-médico, Mário Santos; dia 8: *Guerra atómica — Seus efeitos — Medidas de protecção*, pelo primeiro-tenente-médico, Fernando Azevedo Carvão Gomes; dia 9: *Os fracturados — Diagnóstico — Primeiro socorro*, pelo primeiro-tenente-médico, Carlos Figueira Rego; dia 10: *As queimaduras — Tratamento*, pelo primeiro-tenente-médico, Tito Serras Simões.

A primeira conferência que, como dissémos, se realizou hoje, foi presidida pelo superintendente dos Serviços da Armada, almirante Filipe Castela.

As bodas de prata
de Rádio Clube Português

Hoje, terceiro dia das comemorações do 25.º aniversário de Rádio Club Português, os seus emissores de Parede e Lisboa transmitirão os seguintes programas especiais: ás 20 e 45, oferta da Rádio Renascença; ás 22, programa promovido pela Embaixada dos Estados Unidos; ás 23 e 45, saudação e musica de Macau, oferta de Rádio Vila Verde, daquela província; da 1 ás 3, programa Bodas de Prata. O emissor de 100 kws. de Miramar (Porto) transmitirá, ás 12 e 30, o programa oferecido por Rádio Alto Douro; ás 21 e 30, emissão da Embaixada dos Estados Unidos da América; ás 23, saudação da Voz de Lisboa. Durante todo o dia e em todos os emissores (Parede, Lisboa e Miramar), serão transmitidas saudações de artistas, locutores, técnicos, escritores, etc.

ELE & ELA



A anfora e os biberons

As negociações de Londres
e o comércio Leste-Oeste

(Continuação da 1.ª página)

permitisse aos dois blocos aumentar as suas exportações e importações, não apenas de mercadorias mas também de ideias. Mais do que nunca, eles acreditam no catecismo marxista-leninista e pensam que, numa situação relativamente tranquila, o seu sistema económico e social seria, a distancia, preferido por um certo numero de países que actualmente gravitam na órbita americana.

Contra esta ameaça implícita e mais subtil do que a das armas, que podem fazer os Ocidentais? Uma de duas coisas: Ou deixar de negociar e armar «à outrance», com tudo o que isso singifica nos planos politico, económico e social, ou aceitar a luta das ideias que procurarão, por sua vez, exportar, certos de que, na concorrência pacifica elas acabarão por triunfar. E' esta a interprtação que dão á visita de Bulganine e Kruchtchev os quinhentos ingleses que governam o seu país.

Há, porém, outros que, embora menos informados, têm dado provas de inteligência e senso político, para os quais a explicação da visita é mais limitada e imediata. Para estes, os Russos reeditam a táctica dos velhos generais que procuravam atacar na charneira dos exércitos inimigos. Os dirigentes soviéticos procurariam atacar no ponto de junção a fronteira invisível da Grã-Bretanha com os Estados Unidos. Trata-se, nesse caso, de uma ilusão. Se fosse assim, as conversações de Londres terminariam por um comunicado com algumas banalidades para a galeria, e, sob a pressão dos Americanos, o reconhecimento pelos Ingleses da necessidade de substituir, na fronteira israelo-árabe, a declaração tripartida de 1950 pela intervenção das Nações Unidas.

A visita resumir-se-ia a uma casca de banana que sir Anthony Eden teria, descuidadamente, posto debaixo dos próprios pés, e os dirigentes soviéticos teriam sido brindados com uma bela «tournée» de propaganda. Entre as duas teses, a maioria dos diplomatas e homens de Estado ingleses inclina-se para a primeira, a mais exigente para o Ocidente e aquela que exigirá, da sua parte, maior dose de imaginação e esforço.

Os Russos, neste momento, procuram persuadir. Malenkov, por exemplo, teve com o eventual sucessor de Eden, o socialista Gaitskell, que dispõe na América de sólidos apoios, longas conversas particulares, durante as quais tentou seduzi-lo com as suas vistas largas e construtivas, sobre a co-existência dos dois mundos. E já alguns membros da embaixada soviética em Londres — coisa em que ninguém há pouco pensaria — jantam em casa dos seus colegas ocidentais.

Resta ver se Kruchtchev confirmará esta impressão sobre as novas possibilidades da coexistência e se dará a impressão de que há uma nova politica russa, bastante amadurecida para ditar aos Ocidentais uma politica igualmente nova.

D. CHENIER

Chuva torrencial
derrubou muros
e devastou os campos em Paços de Sousa

PAÇOS DE SOUSA, 23—Esta região foi varrida por violento temporal, tendo chovido copiosamente e caído granizo em abundancia, durante mais de duas horas. O caudal de um ribeiro, afluente do rio Sousa, que banha a quinta da Casa do Gaiato subiu de tal maneira que levou na sua frente parte do muro da cerca daquela instituição, numa extensão de perto de dez metros. As águas do ribeiro puseram, também, em perigo, o rés-do-chão da residência paroquial, mas não houve prejuízos, graças ás precauções tomadas. Na Avenida Barão Lourenço Martins, na parte central desta localidade, a força das águas deitou por terra mais um muro, de construção recente, na propriedade do dr. Azemiro Dias de Carvalho e alagou a mercearia do sr. Adão da Silva.

Nos lugares de Bairros e Vales aluiram socalcos e os caminhos sofreram, bem como por toda a freguesia, os efeitos do mau tempo. Algns encontram-se mesmo intransitáveis e necessitam de reparação urgente. A agricultura foi, também, muito prejudicada.

TARDES CULTURAIS
para a infancia

Merece os mais rasgados elogios a iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, ao chamar a si a infancia, no propósito de lhe proporcionar, com base na musica e outros aspectos da arte e das letras, momento de sã alegria, contribuindo assim para uma salutar formação espiritual e moral. Para orientar esta feliz cruzada, foi escolhida a escritora e musicista Adriana De Vecchi e Costa, tão intimamente ligada a essa obra amorável e altruista que é a «Fundação Musical dos Amigos das Crianças». Depois do êxito da primeira tarde cultural, uma outra vai realizar-se no dia 1 de Maio próximo, como a anterior, no Pavilhão dos Desportos.

Um cuidado programa será executado pela pianista Noémia Sarmento de Brederode e pelo cantor Francisco Loureiro Dinis, tendo a colaboração do lápis prodigioso do caricaturista Stuart de Carvalhais, que, num quadro colocado na sala, ilustrará as palavras de Adriana De Vecchi, a cargo de quem está o comentário verbal de todo o programa, aspecto curioso do programa e que tanto agradou ao áuditório infantil.

Trata-se, pois, de um programa que, pelas suas directrizes, deve resultar um espectáculo de belo alcance cultural.

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

De ontem para hoje

✱ **VIVER OU MORRER EM BELEZA** — A vida e a morte traçam as suas linhas paralelas. Seria, porém, necessário que o homem tivesse um dom de previsão acima do natural, para que as linhas do destino resultassem de acordo com as acções que as impulsionam. Não fôra assim, e outras seriam as resultantes de dois actos paralelos, um ocorrido na estrada que vai de Viseu a Mangualde (ontem o registámos) outro na ribeira de Xamarra, para os lados de Torrão. Na Beira, o carro voltou-se e três dos ocupantes feridos desmaiaram. O unico que ficou de sentidos despertos foi um jovem de 30 anos (o sr. Francisco Laires Ferreira da Silva, funcionário das minas da Urgeiriça). Era o mais gravemente atingido mas só teve um impulso digno do seu carácter nobre: salvar a esposa e os sogros. O seu gesto valeu-lhe talvez a morte mas que pode a vida contra a previsão sem omnisciência? Já a sorte bafejou no Alentejo o pescador desportivo sr. Rogério Pinto, funcionário da barragem Trigo de Morais. Ficara, na enchente, no meio da ribeira, isolado sobre as rochas e só o pôde salvar a decisão de um rural, o sr. José Pinto Serafim. Também ele arriscou a vida para salvar um desconhecido. Não é verdade que há um ressaibo amargo nestas duas realidades? Uma de desfecho trágico, outra feliz, é certo. Mas ambas paralelas, no seu belíssimo significado humano.

✱ **HORAS DO DIABO** — Na cave, funcionava uma estufa para provocar o amadurecimento artificial de bananas. Eram instalações precárias e improvisadas, pois bastava acender um tacho de álcool para que as mesmas funcionassem. Bastou pois que uma porta se abrisse, imprevidente, para que nascessem a explosão e as duas vítimas: ela, a mulher do dono do estabelecimento da Rua 11, lote 49, na Pontinha, ele, seu marido, António Ramos. Maria de Jesus Pinto, gravemente queimada, ficou internada; ele recolheu a casa, depois de receber curativos. E' que, além do mais, havia que cuidar dos destroços provocados pela explosão. Portas e janelas foram pelo ar e a Guarda Republicana foi chamada para ficar de vigilancia.

✱ **OS QUE PASSAM FRONTEIRAS** — Trinta e quatro ferroviários franceses tomaram o comboio em Austerlitz e desceram na estação do Rossio. Vieram a convite da C. P. dispostos a conhecer os «basfonds» do fado, as aguarelas da paisagem sintrense, o panorama do Tejo, as pedras rendilhadas dos nossos monumentos, um «Porto» genuino e, talvez, alguma caldeirada á fragateira. Ontem foram recebidos no Ateneu Ferroviário, onde houve discursos e canções portuguesas e francesas. Para o nosso cartaz turístico, já não é nada mau admitir que os filhos da «douce France» regressem um dia destes á pátria, satisfeitos connosco e até consigo próprios: encontrar fora do lar um sorriso hospitaleiro e um prato bem servido, não é para dar o tempo por perdido...

✱ **FLORITAS DE ESTEVA** — O Sol que lhes cresta a pele não lhes alumia a consciência. São ainda pequeninas flores de esteva, humildes seres criados entre cardos e penhascos. Um dia, porém, escorrega-lhes o pézito descalço e Deus, deles esquecido ou conquistado pela graça da sua inocência, não lhes põe a mão por baixo. Morrem como morreram, em Casével (Santarém), o pequenino João Carvalho de Oliveira, de 25 meses, ou em Lagares, o José Angelo, de 3 anos. O primeiro, filho de Joaquim Carvalho, morreu afogado numa poça de água; o seu companheiro de destino caiu de um muro, ao brincar com os irmãos.

✱ **JORNAL PEQUENO** — A filha (Maria da Conceição, de 58 anos), ia visitar a mãe (Silvéria Antunes Duarte, de 84), que estava ás portas da morte. A filha comoveu-se e morreu, seguindo-se-lhe a mãe, uma hora depois. As duas foram a enterrar na mesma altura e no mesmo cemitério, em Quintã (Cernache de Bonjardim), cenário do seu drama sentimental. ✱ Uma longa série de desastres de viação (alguns deles mortais), assinalou o dia de ontem: em Ilhavo, uma camioneta matou o operário António da Silva Figueiredo, de 26 anos, que seguia de bicicleta; em Chão de Cordes (Mação), outra camioneta colheu mortalmente a pequena Leontina, de 4 anos, filha de Fernando Neto; em S. Martinho do Porto, o motociclista Artur Gonçalves (mora em Lisboa, no Bairro da Cantina Escolar n.º 9), chocou com a «scooter» do agricultor José Jorge da Costa Galego, que é de Almeirim. O primeiro, que é pedreiro, ficou gravemente ferido na cabeça; em Avelãs do Caminho, um automóvel colheu os tanoeiros António Sá Coelho, de S. Roque, e Manuel de Jesus Coelho, de S. João da Azenha, morrendo o primeiro imediatamente ao desastre; no lugar de Curval (Ribeira da Bemposta), um automóvel colheu mortalmente o pequeno Adelino Ferreira, de 3 anos, filho do ferroviário Sebastião Ferreira; e, finalmente, a cinco quilómetros de Pegões, na estrada de Vila Franca de Xira, voltou-se uma camioneta com adeptos do Belenenses que regressavam do encontro de futebol em Evora, só um dos passageiros ficando ferido. Trata-se de José de Oliveira Rosa, da Fábrica de Explosivos de Braço de Prata.

Os preços do peixe na lota

começaram hoje mais baixos

mas voltaram a subir pouco depois

Os fiscais, que têm mantido a sua permanência nas lotas, para observarem os preços do peixe tabelado, verificaram que a marmota negra, a que corresponde o preço de 10$00 para o publico, estava a ser vendida aos retalhistas na sexta e no sábado ultimo por aquele preço. Como podem os retalhistas vendê-la ao publico ao preço fixado na tabela se a compram na lota áquele preço? Hoje, porém, a referida marmota negra já foi vendida aos vendedores dos mercados e peixarias particulares a 8$00 e 9$50. Estando autorizado que os vendedores tenham uma margem de lucro de 20 % sobre os preços porque adquirem o peixe na lota, é evidente que, com aqueles preços, não poderão alcançar aquela percentagem. Os pregoeiros infringiram a lei e não consta que contra eles houvesse qualquer reacção da fiscalização.

Por outro lado, o cachucho, que na sexta e no sábado se vendeu na lota a 5$50, preço este por que está tabelado para venda ao publico, como podem vendê-lo os retalhistas sem o acréscimo de 20 % de lucro para fazerem face ás suas despesas de renda de casa, luz, água e licença e empregadas? Mas, se o venderem mais caro, nem que seja dez centavos, são logo processados. Hoje, este peixe já se vendeu na lota a 4$00. preço mais baixo até em relação á margem de lucro a auferir pelo revendedor. Houve também quem se queixasse do estado deste peixe.

Em relação ao chicharro, que nos ultimos dois dias se vendia na lota ao preço de 5$50 — preço por que está tabelado para o publico — vendeu-se hoje a 4$00 e 3$80. O que é estranho é que nos dias anteriores em que se verificaram tais anomalias não tivesse havido procedimento contra os pregoeiros que provocam a alta de preços nas lotas e contra os que o adquirem a preços superiores ao que está tabelado para venda ao publico.

Hoje eles pretenderam iludir a fiscalização com a venda de algumas caixas de peixe que havia o maior interesse em despachar da lota o mais breve possível. Os preços praticados foram mais baixos do que os de venda ao publico—foi o caso do cachucho e do chicharro, cujos preços foram, respectivamente, de 4$00 e de 4$00 e 3$80.

A fiscalização ficou satisfeita pela forma como decorreu hoje a lota, vendo que a sua permanência estava a dar certo resultado. Mas daí a pouco, quando a maioria dos fiscais já havia abandonado o local, para verificarem se os preços por que as vendedeiras da rua, mercados e peixarias particulares correspondiam aos preços por que o haviam adquirido, com surpresa dos poucos que ainda ali permaneciam, e espanto e admiração das pessoas que ali se encontravam, os preços começaram a ser elevados apressada e vertiginosamente. Três compradores ainda foram detidos por estarem a comprar rabos de pargo quase ao preço da tabela. No momento em que o pregoeiro se preparava para descer os preços, os referidos compradores, sofregamente, deram logo o «chiu».

Os fiscais detiveram também um comprador da lota que se não encontrava presente a adjudicar e a quem fora passado um talão de uma caixa com peixe como se a ela tivesse assistido e licitado para a sua aquisição.

Na rua foram detidas duas vendedeiras, no momento em que vendiam marmota com 40 e 50 % de lucro. Como algumas vendedeiras que também foram detidas tivessem declarado que estavam a vender o carapau a preço exagerado, isto é, por preço superior ao da tabela, pois o tinham adquirido na lota da Ribeira, ao preço da tabela para venda ao publico, o sr. major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, determinou que as referidas declarações fossem devidamente esclarecidas e no caso de se averiguar a sua veracidade fossem também processados os vendedores da lota.

Amanhã deve ficar concluído o processo em que é arguido o vendedor da lota de Santos. Julio da Fonseca, que foi detido no sábado, por ter vendido caixas de peixe ao preço de venda ao publico, venda esta feita ao preço de «rebolão», isto é, sem fazer leilão decrescente.

A fiscalização solicita do publico que seja lesado em preços na compra de peixe que lho comunique.

Os príncipes

de Mónaco

dançaram toda a noite no hotel de Pollensa

POLLENSA (Maiorca), 23. — O principe Rainier e a princesa Grace Kelly de Mónaco, que passaram o dia de ontem a bordo do seu iate, fundeado nesta baía, desembarcaram á noite para assistir ao jantar de gala que lhes oferecia o Clube Náutico «Naugolegui», no Hotel Formentor. Além dos principes, incluiam-se entre os convivas, o presidente do «Naugolegui», o governador civil das Baleares, Alvarez Burilla; o general Castejón, chefe militar do arquipélago; o alcaide de Palma de Maiorca, o almirante-chefe da base naval, o general comandante do sector aéreo, o conde de Rivas, cônsul de Mónaco, acompanhados pelas esposas, além de várias outras personalidades locais. No final, vários convidados brindaram pelos noivos. O principe Rainier agradeceu e exprimiu satisfação por se encontrar em Maiorca, que já conhecia e que qualificou de «paraíso das luas de mel».

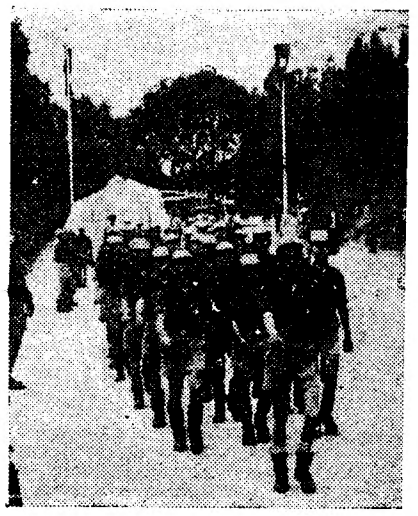
A princesa Grace, com um vestido negro, próprio para «cocktail», acompanhou com palmas, a marcar o ritmo, dos bailados «flamencos», que, em sua honra, foram exibidos. Depois, iniciou um baile, dançando com o presidente do Iate Clube Formentor, Enrique Garriga, e, depois, com o principe, durante toda a noite.

Acerca do enjoo sofrido a bordo pela princesa, disse o principe Rainier que isso não impede que sua esposa não possa ser considerada «boa marinheira». Os principes não desembarcaram hoje, o que farão amanhã para visitar a cidade de Palma.—(F. P., Efe. A. N. I. e R.).

Rogério de Oliveira e Silva

Conforme há dias noticiámos, seguiu ontem para Moçambique, num dos aviões da TAP, acompanhado de sua esposa, o nosso delegado para o Ultramar, sr. Rogério de Oliveira e Silva, que ali se desloca em serviço do nosso jornal. Teve, no aeroporto, uma afectuosa despedida.

INAUGURA-SE HOJE



Um destacamento á ch

Casou-se a estudante

de cor

expulsa da Universidade

DALLAS (Texas), 23 — Miss Autherine Lucy, a estudante de cor, expulsa da Universidade do Alabama, depois de a sua matrícula ter provocado violentas manifestações, casou-se, ontem, nesta cidade.

Milhares de negros e alguns brancos reuniram-se dentro e fora da igreja de São João Baptista, para o casamento de Lucy, de 26 anos, com o rev. H. C. Foster. A noiva e as pessoas que a acompanhavam levaram meia hora para entrar no templo, tal era a multidão que o enchia e se aglomerava na rua. Por várias vezes, fotógrafos que rodeavam os noivos pisaram a longa cauda do vestido de Autherine.—(R.).

Artur Portela

Atinge quase uma centena o numero de inscritos para o almoço com que artistas, homens de letras, jornalistas e amigos vão homenagear o nosso prezado camarada Artur Portela, crítico de arte do «Diário de Lisboa». Para o almoço, que se efectua no dia 6 de Maio próximo, na Pastelaria Marques, continua aberta a inscrição ali e na S. N. de Belas-Artes, na Livraria Bertrand e na Casa da Imprensa.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Adoeceu um russo

no Asilo de Marvila

No Hospital dos Capuchos deu hoje entrada Michael Paulovich Patvikecff, carpinteiro, de 67 anos, natural de Karoli, Russia, que adoecera subitamente no Asilo de Velhos de Marvila, onde se encontrava internado.

Como é do conhecimento publico, vive naquele hospício, há perto de dois anos, um grupo de naturais dos países russos e bálticos, ao qual o Michael Paulovich pertence. No Recolhimento Lázaro Leitão também estão internadas algumas mulheres russas que, como os seus compatriotas, vieram para Portugal por intermédio duma organização internacional de assistência.

Orquídeas para o Papa

das estufas da Madeira

Os floricultores da ilha da Madeira não quiseram ficar estranhos ás manifestações carinhosas que rodearam Pio XII, ao celebrar, recentemente, os seus 80 anos. Hoje, por via aérea, seguirão para a cidade do Vaticano, três caixas contendo quinze quilos de orquídeas, das mais lindas das estufas madeirenses. Com elas, irá uma mensagem, palavras de saudação, subscritas em nome do povo da Madeira.

Comemorações do 28 de Maio

na ilha da Trindade

GEORGETOWN, 23.—A colónia portuguesa da ilha da Trindade formou uma comissão destinada a organizar as festas que assinalarão, em 28 de Maio, o 30.º aniversário da revolução nacional portuguesa. —(France Presse).

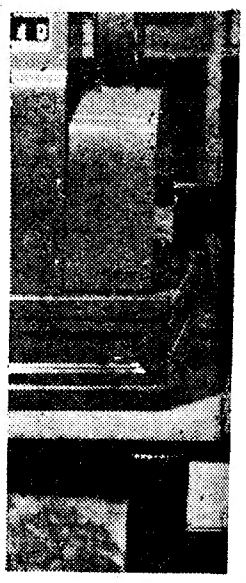
O faquir que se enterrou

na companhia de 50 víboras

ESTRASBURGO, 22 — O faquir francês Burmah encerrou-se ontem, numa urna de vidro, juntamente com 50 víboras, vivas, para iniciar um jejum de 63 dias—«apenas para manter a forma»...

Antes de entrar no ataúde, Burmah partiu 75 garrafas e espalhou os bocados pelo fundo para servirem de colchão. Levou, também, consigo neve pacotes de cigarros, utensílios de toilette e uma tesoura para aparar a barba durante o jejum. Resolveu alimentar-se apenas só com a água mineral do Vimeiro, tendo sido embarcados já para o efeito, 30 garrafões da referida água mineral.

Antes de ser colocada a tampa da urna, Burmah explicou aos jornalistas que estava apenas a tentar «manter boa forma» e a experimentar a água do Vimeiro da qual lhe disseram maravilhas, para uma nova tentativa em Nova York, este Verão, a fim de reconquistar o «record» mundial do jejum, que manteve já com 99 dias, mas lhe foi arrebatado pelo actual detentor, Silki, com 105 dias.



Em a

... de marga
gordura veget
fó

EM PAC

MC-575

ACAMPAMENTO NACIONAL DA MOCIDADE PORTUGUESA

Uma pequena cidade para oito dias

com todos os serviços instalados

para a sua vida própria

da ao acampamento

Com a inauguração solene do V Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa, que hoje se realiza no Parque de Monsanto, começam as comemorações do 20.º aniversário daquela organização.

O acampamento, que ocupa uma vasta área, na qual se encontram montadas 277 tendas de tipo canadiano, egipcias e «bessonou», já ontem começou a receber contingentes de filiados vindos da Provincia. Ao fim do dia, já ali se encontravam instalados mais de 700 filiados, numero que foi hoje aumentado com a chegada de delegações do Algarve, do Ribatejo, do Alto e do Baixo Alentejo, da Beira e de Angola, esta ultima chefiada pelo sr. tenente Costa Alvares, delegado regional de Luanda. Chegou por via aérea, ontem de madrugada. São esperadas hoje as representações da Mocidade Portuguesa da Guiné e do Estado da India.

A entrada dos contingentes foi assinalada com recepção entusiástica por parte dos filiados já acampados.

São em numero de cerca de 1.500 os rapazes que, ao fim da tarde, constituirão o V Acampamento Nacional, o qual funciona sob a direcção do inspector António Fialho Rico e tem como dirigente o comandante de falange Carlos da Silva Lima.

Delegações em exercícios no local de concentração

A instalação do acampamento

O acampamento está modelarmente montado. À entrada vê-se um grande friso de galhardetes verde-rubros e da Mocidade, ondulando em grandes mastros. Do lado direito, á entrada, estão instalados os serviços de direcção, comando, culturais e de material; do lado oposto, os serviços de secretaria e de saude, merecendo estes especial referencia pela forma como foram montados e distribuidos por três grandes tendas: numa delas estão instalados os serviços de admissão; noutra, o posto de socorros, com consultório, radioscopia, estomatologia e agentes físicos; e na ultima a enfermaria, com 16 camas para filiados e 4 para dirigentes.

Nos referidos serviços, que dispõem de ambulancia privativa, em caso de necessidade, poder-se-á proceder a intervenções de pequena cirurgia.

Atrás do elegante pórtico, da autoria do inspector sr. José Maria Amaro Junior, vê-se o mastro de honra, em forma de cruz, com a altura de 12 metros, onde serão içadas as bandeiras nacional, da Mocidade e do acampamento.

Merece também referência, pela maneira cuidadosa como foi instalada, a cozinha, que abastece todo o acampamento, dispondo para isso de um refeitório com cinquenta bancadas e em que toda a população é servida ao mesmo tempo, por meio de «quinas» nomeadas diáriamente para esse serviço. Os serviços alimentares prevêem o seguinte consumo durante os sete dias de funcionamento de refeições: 5.200 ovos, 1.650 quilos de carne, 1.100 de peixe, 6.000 de pão, 7.500 de batatas, 1.000 de arroz, 650 de bacalhau, 300 de coelho, 1.500 de grão e feijão e 300 de manteiga; 52.000 bananas, 800 litros de azeite, e 25.000 quilos de lenha.

Hoje, pelas 11 horas, esteve no acampamento, a fim de o visitar, o sr. coronel Ribeiro da Silva, comissário nacional adjunto para o Ultramar.

A inauguração oficial

A inauguração oficial do acampamento, que se efectua ás 18 horas, sob a presidência do comissário nacional, prof. dr. Gonçalves Rodrigues, estarão presentes, entre muitas outras individualidades os srs. coronel Ribeiro da Silva e major Ribeiro Viana, comissários nacionais adjuntos; Julio Barão da Cunha, secretário inspector; dr. Leopoldino de Almeida e major Sales Grade, respectivamente, delegado provincial da Estremadura e subdelegado regional de Lisboa, etc.

No mastro de honra serão primeiramente içadas as bandeiras nacional, da Mocidade e do acampamento e, simultaneamente, hasteadas nos quatro sectores, em que está dividido o acampamento, as bandeiras de todas as provincias do Continente e do Ultramar. Um grupo de castelos da Estremadura fará a guarda de honra.

Depois de o comissário nacional declarar inaugurado o acampamento, o assistente nacional, rev. dr. Alves de Campos, procederá á benção do acampamento e, depois, celebrará missa.

O sr. comissário nacional e outros dirigentes jantarão com os rapazes vindos de todos os pontos do território português, na maior manifestação de solidariedade juvenil até hoje realizada no nosso País e depois assistirão á primeira grande «Chama da Mocidade», em redor da qual se reunirão representantes da juventude de todo o Mundo Português.

Amanhã, os rapazes acampados desfilam até á Torre de Belém, onde prestarão homenagem á memória do Infante D. Henrique, patrono nacional da M. P.; identica cerimónia se realiza no dia seguinte, em homenagem ao outro patrono nacional, o Santo Condestável. No dia 26 o acampamento deve receber a visita de altas entidades oficiais.

A intervenção

do secretário da O. N. U.

para o armistício

no Médio Oriente

DAMASCO, 23.—Dag Hammarskjoeld, secretário-geral das Nações Unidas, chegou, hoje, a esta cidade, onde travará conversações com dirigentes sírios sobre o estabelecimento de paz no Médio Oriente, que círculos do Ministério dos Estrangeiros libanês disseram estar agora «á vista».

Hammarskjoeld pedirá á Síria e á Jordania que concordem com cessar fogo incondicional, ao longo das suas fronteiras com Israel.

Depois dessas conversações, regressará a Beirute, no fim da semana, esperando-se que o Líbano tome, também, um compromisso de paz.

O secretário-geral das Nações Unidas deve visitar, novamente, Israel e o Egipto, para conseguir aprovação final das suas propostas para aliviar a tensão na fronteira, aprovadas até aqui apenas em principio.

A questão principal a solucionar nos dois dias de conversações em Damasco é a das águas do rio Jordão—segundo afirmam funcionários sírios. Os dirigentes sírios poderão pedir a Hammarskjoeld garantias firmes de que Israel não tentará desviar as águas para irrigação.—(Reuter).

Novo incidente no Mar da Galileia

TEL-AVIV, 23.—Postos sírios na costa do Mar da Galileia abriram fogo, esta noite, sobre barcos de pesca israelitas—segundo anunciou um informador militar de Israel. Não se deploram vítimas.—(F. P.).

Chegou a Lisboa

um ex-presidente do Panamá

De avião, chegou esta manhã a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Daniel Chanis Jr., antigo presidente da Republica do Panamá. No aeroporto da Portela, aquele ex-presidente era aguardado pelo sr. Garcia Paredes, cônsul-geral do Panamá em Lisboa.

O dr. Daniel Chanis Jr. e sua esposa demorar-se-ão alguns dias no nosso País, que tencionam visitar de Norte a Sul.

Portugal no O. E. C. E.

Partiu para Paris de avião o sr. comandante Jerónimo Henrique Jorge, vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante e delegado permanente de Portugal na O. E. C. E. que, na capital francesa, participará numa reunião daquela organização, sob transportes marítimos.

EM 3 LINHAS

Foi criada no concelho de Vila Real uma nova freguesia — a de Justes — atendendo ao que representou a maioria absoluta dos chefes de família eleitores.

///

Uma portaria do Ministério do Interior aprova a distribuição do pessoal do Instituto Maternal, suas delegações, subdelegações e estabelecimentos ou serviços.

///

Foi agraciada pelo Chefe do Estado com a medalha do Mérito Desportivo a Associação Naval de Lisboa.

///

Passou á reserva, atingido pelo limite de idade, o capitão-de-mar-e-guerra Celestino Martinho dos Ramos.

///

Foram autorizadas as expropriações necessárias para a construção, na ilha da Madeira, da nova estrada de turismo Eira do Cerrado — Curral das Freiras, que ficará com o numero 203.

///

O eng. Alberto Abecassis Manzanares foi encarregado de elaborar o plano geral do melhoramento das condições hidráulicas da bacia do rio Geba, na Guiné.

///

O ministro das Corporações retirou a aprovação dos estatutos do Montepio de Santiago de Cacem, em virtude de, pela ultima inspecção, se ter verificado que aquela instituição não os cumpria.

Constituiu-se em Viseu um conselho cultural da Legião Portuguesa.

///

De avião, seguiu hoje para Karachi o sr. dr. José Moreira de Campos Alves que vai assumir as suas novas funções de secretário de legação de Portugal naquela cidade.

//

No cargo de presidente da Camara Municipal de Mesão Frio foi reconduzido o sr. dr. Raul da Silva e Cunha Araujo.

///

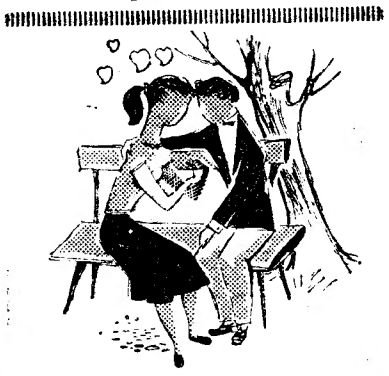
De Genebra regressou o sr. dr. José Fernandes da Trindade Martinez que, como representante do Ministério da Economia, ali tomou parte na 11.ª sessão do Conselho Económico para a Europa.

ada 100 grs...

ina pode obter 720 calorias, 84 gr. de
l pura*, 20 mgr. de cálcio e 16 mgr. de
sforo se ao comprar, não pedir
indiferentemente margarina,
mas sim

MARGARINA DO
CHEFE
OTES PRATEADOS

* Fabricada só com óleos de amendoim e côco



Quando chega o amor...
...o perfume do beijo
é mais delicado
se for perfume

MEXYL

A PASTA DE PERFUME FRESCO

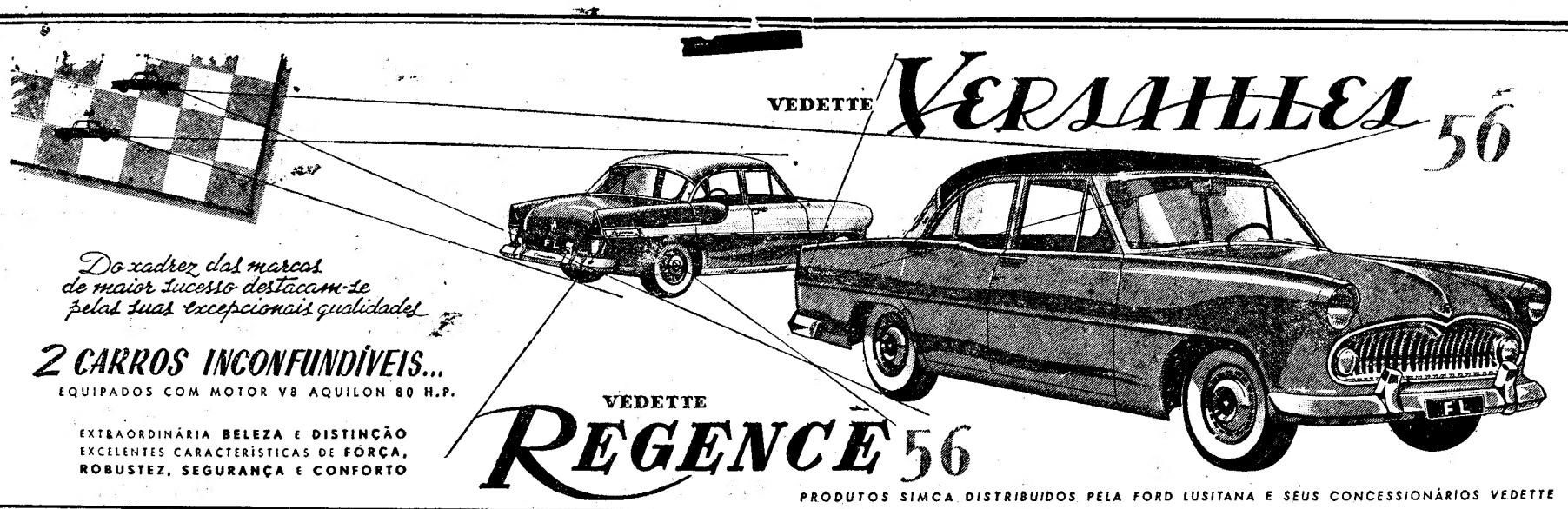
Um simples centímetro
de pasta na escova
produz
uma espuma abundante
que leva a todos
os recantos da boca
uma desinfecção total
e produz
a sensação refrescante
de um perfume
agradàvelmente discreto

Tubo grande: 14$00
Tubo médio: 8$00

MEXYL
PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA
FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS
MEXYL S. A.
GENÈVE (SUIÇA)

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA



PRODUTOS SIMCA DISTRIBUIDOS PELA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS VEDETTE

DISTRIBUIDORES VEDETTE PARA O SUL DO PAÍS

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA

"MARIANO, L.DA"

Por escritura de 14 de Dezembro de 1934, lavrada no L.º 64-B, a fls. 42 v. das notas do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Mário Rodrigues, foi constituida entre JOSÉ AUGUSTO D'ALMEIDA MARIANO, D. MARIA DAS DORES D'ALMEIDA PEREIRA e D. CORA D'ALMEIDA PEREIRA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a firma acima, que se há-de reger pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A Sociedade adopta, para todos os seus actos e contratos, a firma «MARIANO, LD.ª», fica tendo a sua sede em Sacavém, concelho de Loures e domiciliado na Rua Almirante Reis, N.º 37, data a sua existência do dia 1 de Dezembro corrente, durará por tempo indeterminado e tem por objecto a fabricação e venda de pão, podendo, contudo explorar qualquer outro negócio em que os sócios acordem e para que não sejam precisas autorizações especiais.

2.º

O capital social é de 30.000$00, está integralmente realizado a dinheiro, já entrado na Caixa social, e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

15.000$00 do sócio José Augusto d'Almeida Mariano;

7.500$00 do sócio Maria das Dores d'Almeida Pereira;

7.500$00 do sócio Cora d'Almeida Pereira.

§ único: — Não haverá prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos á caixa social, que ficarão vencendo o juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

3.º

A gerência e a administração de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele activa e passivamente, ficam exclusivamente a cargo dos sócios José Augusto d'Almeida Mariano e de Custódio Marques Pitarma, casado, industrial, que serão os únicos a fazer uso da firma, podendo qualquer deles representar a sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente.

Fica expressamente proibido o uso da firma em actos de favor, abonações, fianças e outros semelhantes, sob pena de o infractor responder para com a sociedade pelas perdas e danos.

4.º

A cessão de quotas, ou parte de quotas, entre os sócios, é livremente consentida. A cessão a pessoas ou entidades estranhas á sociedade em primeiro lugar e depois os restantes sócios, nem aquela nem estes queiram usar do direito de opção.

5.º

Em Dezembro de cada ano proceder-se-á ao balanço geral de todos os negócios da sociedade. Os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5% para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios em proporção das respectivas quotas.

6.º

Dado o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continua entre os sócios sobreviventes ou hábeis e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, que exercerão em comum os respectivos direitos enquanto a quota permanecer indivisa, devendo dentre si nomear um que na sociedade os represente.

7.º

Em tudo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis, e, nomeadamente as da lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 18 de Abril de 1956.

O Ajudante

Augusto de Jesus Teixeira

EM 7 DE MAIO O MODERNO E MAGNIFICO PAQUETE

"AUGUSTUS"

DE 27.000 TONELADAS

QUE PELA PRIMEIRA VEZ ESCALA LISBOA

PARA:

RIO DE JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LD.
R. do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 370

Quem achou?

Relógio de senhora, de grande estimação, no trajecto da Av. Marquês de Tomar ao Pavilhão dos Desportos. Pede-se a gentileza de telefonar para 43094.

Leiam o jornal humoristico

Sempre fixe

DINHEIRO
COLOCA-SE EM AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TEL. 24245 — LISBOA

Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa» vende-se na casa A. C. Marques.

ALCOITÃO
(Estoril)

✝

Elisa de Jesus Madeira

FALECEU

Isaura de Jesus Marques e seu marido António Henrique Marques, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 15 horas, da sua residência em Alcoitão para o cemitério de Alcabideche.

AGENCIA MAGNO

✝

Mons. Comm. Biagio Rotondano

FALECEU

A Administração da Igreja de N.ª S.ª do Loreto participa á colónia italiana o falecimento de mons. Biagio Rotondano, que foi durante 43 anos reitor desta igreja, onde o seu cadáver se acha depositado e que amanhã, pelas 11 horas, será cantada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA ALVES

Pequenas noticias

PELA POLICIA

PEDIDO DE CAPTURA — Solicita-nos a Policia Judiciária que tornemos publico o pedido de captura de Leonildo do Amaral, conhecido pelo «Ferra-o-Bico», solteiro, vendedor ambulante, de 36 anos, natural de Santa Cruz, Coimbra, que se encontrava em liberdade condicional e que é agora acusado de ter cometido um abuso de confiança.

ABUSO DE CONFIANÇA — A serviçal Maria da Anunciação Barata, viuva, residente na Rua Carlos José Barreiros, 15-A, exerceu em tempos, a venda ambulante de frutas e hortaliças com uma carroça puxada por um cavalo, mas, não podendo, por motivos que se ignoram, continuar naquele negócio, entregou-o a um individuo de nome Francisco Maria José, de 28 anos, natural de Grandola, a quem confiou a carroça, o cavalo e ainda 450$00. Acontece que este individuo, em 16 do corrente, transaccionou com outro, carroça e cavalo, por 2.000$00, desaparecendo para parte incerta, sem prestar contas, pelo que, aquela, apresentou queixa á Policia de Segurança Publica.

PROESAS DE GATUNOS — A telefonista Delfina Rosa Alves Baptista, moradora na Rua do Grilo, 116, 2.º, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos entraram na sua residência, com chave falsa e roubaram um relógio, um anel, uma aliança e uma gabardina tudo próprio para seu uso, no valor de 2.350$00.

— Também António da Ribeira, empregado da Companhia Carris, residente na Rua Aliança Operária, Vila Rodrigues, 8, se queixou á P. S. P. de que num carro eléctrico, em que seguia como passageiro, os gatunos lhe roubaram a carteira com documentos e a quantia de 740$00.

PELOS HOSPITAIS

ANIVERSÁRIO AGITADO — Quando festejava o seu vigésimo sétimo aniversário, Joaquim Correia Mendes, canteiro, residente em Murches, Alcabideche, decidiu andar de bicicleta, o que lhe valeu uma queda aparatosa, porque se encontrava embriagado. Os amigos socorreram-no e levaram-no a casa, onde passou uma noite em dores horriveis. Transportado ao hospital, encontra-se agora na sala de observações em estado comatoso.

CONFERENCIAS

Na sede da Associação Industrial Portuguesa, no próximo dia 27, ás 18 e 30, o sr. eng. João Maria de Sousa e Brito proferirá uma conferência intitulada: «A instrução profissional do trabalhador e as exigências económicas da lavoura e do pequeno industrial». Esta conferência é patrocinada pelo grupo português da Associação Internacional de Orientação Profissional.

—Na União do Grémio dos Lojistas, Rua Castilho, 14, pronuncia esta noite uma conferência o sr. dr. Dias Marques, advogado e assistente na Faculdade de Direito de Lisboa, que falará sobre «Aspectos jurídicos do sistema de vendas a prestações».

—Com a presença do sr. embaixador do Brasil inaugura-se hoje, ás 21 e 30, no Centro Nacional de Cultura, á Rua António Maria Cardoso, n.º 68, a série de encontros dedicados á moderna poesia brasileira. Será conferente o dr. Miguel Paranhos do Rio-Branco, primeiro-secretário da Embaixada do Brasil, que fará a análise do quadro geral da moderna poesia brasileira. A entrada é livre.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Depois de amanhã, ás 19 horas, a sr.ª dr.ª D. Maria Alice Tavares pronunciará, ao microfone da Rádio Renascença, a quarta palestra da série «A criança e a vida», promovida pela direcção diocesana da Liga da Universidade Católica Feminina. A conferência versará «O desenvolvimento psicológico da 1.ª infância». Faz também parte da emissão um programa musical, em que serão transmitidos vários numeros de canções de embalar.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues no Governo Civil: um cachecol; um relógio de pulso para senhora; dois pares de óculos graduados; um porta-moedas com dinheiro e jogo da lotaria da extracção de 20 do corrente; duas botinhas de criança desirmanadas; dois lenços de senhora; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; a parte lateral de um «capon» de veículo; uma carteira de cabedal com fotografias; o bilhete de identidade de João de de Deus Beco; uma quantia em dinheiro; um rosário com um crucifixo; um aro de roda de automóvel; três tampões de roda de automóvel; uma toalha; um sapato de criança; uma luva de senhora; uma pulseira de fantasia; um véu de senhora; uma carteira de plástico com recibos em nome de Armando de Jesus Carvalheda; e uma pequena caixa com um rolo para fotografias.

—No quartel do Cabeço de Bola, da Guarda Nacional Republicana, está depositado um molho de dez chaves, tipo «Yalle», encontrado ontem em Moscavide.

Norte de Africa

Tumultos em Casablanca

CASABLANCA, 23. — Em Fedala, porto petrolífero, nas imediações desta cidade, houve tumultos, na noite de sábado para domingo e na manhã de ontem. A primeira desordem estalou, durante a noite, entre partidários e adversários de um novo adjunto do paxá da localidade. Os guardas municipais restabeleceram a ordem rápidamente.

Pouco antes do meio-dia de ontem, quando estavam a ser distribuídos víveres aos Marroquinos necessitados, deram-se novos tumultos entre membros dos Partidos Democrata da Independencia e do Istiqlal, dos quais resultaram alguns feridos sem gravidade. A ordem foi restabelecida sem mais incidentes. O governador de Casablanca esteve no local dos tumultos. — (F. P.).

*

TANGER, 23. — Informam de Tetuan que a milícia do Partido do Istiqlal cessou por completo a participação na manutenção da ordem na zona Norte da região e pediu ás autoridades espanholas para velarem pela ordem publica, enquanto não se procede á transferencia da administração para as autoridades marroquinas. — (F. P.).

A luta na Argélia

ARGEL, 23. — Mais de trinta aviões participaram, ontem, numa acção importante contra dois grupos de rebeldes, perto das minas de ferro abandonadas de Ghar el Medeaic do *ued* Hamlil. Os grupos, que compreendiam efectivos elevados, foram metralhados e completamente desorganizados. Ainda se não conhece o balanço da operação, atendendo ás condições do terreno, extremamente acidentado.

Durante a noite, no Casbah de Argel, um agente da Polícia foi ferido e dois Muçulmanos abatidos, numa armadilha preparada por elementos rebeldes. Atacados a tiro de um terraço vizinho á viela onde tinham sido atraídos, as vítimas defenderam-se durante 20 minutos até sucumbirem. Os criminosos fugiram.

Em Bona, terroristas incendiaram três armazens de palha e forragens. Quando os bombeiros estavam a apagar as chamas, foi lançada uma granada em frente de um «café», a poucos metros de distancia, mas ninguém ficou ferido. — (F. P. e R.).

Duelo de artilharia

no Estreito da Formosa

TAIPEH, 23.—Um navio de guerra nacionalista chinês e baterias comunistas da costa do Fukien, no continente chinês, travaram, ontem, tiroteio durante 50 minutos, próximo das ilhas de Matsu, na posse dos nacionalistas—comunicou hoje, a agência noticiosa central oficial. Disse que o navio de guerra não sofrera avarias nem baixas.—(Reuter).

A brincar

matou o filho!

COPENHAGUE, 23 — A mãe matou, ontem, o seu próprio filho, num acidente, quando queria mostrar a sua habilidade como motorista, no quintal da sua casa.

A senhora Vagn Jensen, que nem possuia carta de condução, pediu o automóvel emprestado a uma visita e, quando ia a fazer uma curva apertada, perdeu o controle e o carro saltou para a frente, atingindo o seu filho de 10 anos, que estava sentado na varanda. — (A. N. I.).

DE LUTO

Monsenhor Biagio Rotondano

Mons. Biagio

Faleceu na madrugada de hoje monsenhor Biagio Rotondano, que durante 43 anos foi reitor da igreja italiana do Loreto e que era uma figura conhecida do Chiado e muito estimada pela colónia do seu país. Monsenhor comendador Biagio Rotandano contava mais de 94 anos de idade e fora aposentado, há três anos, continuando, porém, a residir nas dependências do templo, onde o corpo estará exposto, em camara ardente, a partir desta noite e donde sairá o funeral amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Lumiar.

Inteligente e bondoso, monsenhor Biagio acudia com bom conselho e ajuda a todos que se lhe acercavam, especialmente, como era natural, aos seus compatriotas italianos, mas merecia a veneração de todos os fiéis que assistem ás missas do aristocrático templo. Já muito curvado pela idade, mas sempre risonho e amável, era saudado com respeito nas suas voltas em torno da igreja que constituia o seu enlevo e ponto de partida e meta dos passeios do venerando sacerdote.

D. Elvira de Jesus Madeira

Faleceu hoje a sr.ª D. Elvira de Jesus Madeira, de 56 anos, natural de Alcabideche, Cascais, viuva do sr. José Madeira, irmã da sr.ª D. Isaura de Jesus Marques e cunhada do sr. António Henrique Marques, funcionário da Vacuum. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 15 horas, de Alcoitão para o cemitério de Alcabideche.

D. Maria da Glória do Vale Vilamarim

MESÃO FRIO, 23 — Na sua residência, em Vilamarim, faleceu a sr.ª D. Maria da Glória do Vale Frias Magalhães, mãe do sr. dr. Arnaldo de Magalhães Frias Ferreira, presidente da Camara Municipal de Santa Marta de Penaguião e do Conselho Fiscal da Adega Coperativa deste concelho. O funeral, que se realizou para o cemitério da freguesia, foi muito concorrido.

Sessão de homenagem

aos antigos professores do Instituto de Medicina Tropical

Amanhã, ás 15 horas, efectua-se, no Instituto de Medicina Tropical, uma sessão de homenagem aos antigos professores daquele estabelecimento de ensino. Esta sessão, a que assistem o ministro e o subecretário de Estado do Ultramar, servirá ainda de pretexto para testemunhar ao prof. Firmino Santana o reconhecimento do Instituto de Medicina Tropical pela oferta que lhe fez da sua biblioteca.

Durante a sessão, devem usar da palavra o director do Instituto, sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, o sr. prof. dr. Francisco Cambournac e o inspector superior de Saude do Ultramar, sr. dr. Pinto Ribeiro.

CATORZE FERIDOS

num desastre de viação

VENEZA, 23.—Catorze passageiros italianos ficaram feridos no choque de um «trolleybus» com um autocarro repleto de turistas franceses, na ponte da Liberdade, que liga a cidade ao continente.

Entre os 25 Franceses do autocarro, não houve feridos.—(A.N.I).

KEFAUVER CONTRA

as experiências da bomba H

WASHINGTON, 23 — O senador Estes Kefauver, candidato democrático á presidência dos Estados Unidos, aliou-se a Adlai Stevenson, num apelo para pôr termo ás experiências americanas da bomba de hidrogénio, dizendo que «não vê qualquer vantagem especial na continuação dessas experiências».

Falando num programa de televisão, Kefauver também acompanhou Stevenson e o governador do Estado de Nova York, Averell Harriman, em acerbos comentários á política internacional do Governo de Eisenhower. — (A. N. I.).

LIVROS NOVOS

PROBLEMAS DE FOLCLORE

de Jaime Lopes Dias

No chamado estudo das artes populares, em que avultam a etnografia e o folclore, o dr. Jaime Lopes Dias pode ser considerado um mestre. O seu inquérito que abrange já vários volumes sobre tradições, costumes, estilos de vida, cantares, vocabulário, designação tipica de objectos, processos de cultura, festas, romarias, ritos regionais e ainda muitos outros elementos — pode considerar-se, não só pela minucia, como pela interpretação e extensão dos mais completos que se têm feito no nosso país. Sempre que escrevemos o nome do dr. Jaime Lopes Dias — alma admirável de generosidade e um bom escritor, de cerne vernáculo — lembramos sempre o bondoso abade de Baçal, que percorreu de lés-a-lés Trás-os-Montes e outras provincias, recolhendo preciosos valores etnográficos. Os dois assemelham-se no seu amor pelo povo, grande artista não só da arte de falar, mas ainda extraordinário narrador de fastos, pintor de genuina beleza, verdadeiro sacrário da alma da Nação na mais intrinseca originalidade rácica.

Vem isto a propósito do livro agora publicado pelo dr. Jaime Lopes Dias sob o titulo «Problemas do folclore», que contém as comunicações apresentadas ao II Congresso Internacional de São Paulo (Brasil). O seu ilustre autor foi um embaixador feliz. Não se limitou a fazer retórica de estilo. Analisou profundamente a ciência etnográfica, estabelecendo os seus processos e finalidades, e ainda o valor cultural que alcançou na nossa época. Definiu o seu significado nacional, património opulento que o tempo tem delapidado, mas do qual restam ainda importantes vestigios. Se há povos cujo folclore é, por assim dizer, inesgotável, o português marca deliberadamente um lugar de primeiro plano. Foi um pouco de tudo isto que em brilhantes estudos, o sr. dr. Jaime Lopes Dias disse aos seus ouvintes, no Brasil, revelando a fisionomia tipica de Portugal. *(Livraria Ferin).*

A. B. C. POLICIAL

de A. Varatojo

Temos presente o II volume do «A. B. C. Policial», antologia seleccionada por A. Varatojo. Para os amadores de mistério, os polícias amadores e os detectives de acção ou congeminantes, o livro é uma verdadeira lição, se não um curso dessa enigmática e flutuante matéria. A. Varatojo conseguiu formular numerosas hipóteses, estudar temas complexos, apresentar testes e problemas curiosissimos, além de novelas de bons autores.

No «A. B. C. Policial», figuram, entre outros artigos, contos e ensaios, devidamente crometrizados: «Dactiloscopia», «O caso do fantasma do Choupal», «Os inspectores de ficção», «Como começam alguns gatunos», «O caso Julia Wallace» (Dorothy Sayers), «Ás três em ponto» (W. Irish), «Se você fosse testemunha», «A psicologia dos criminosos», etc.

Pelo panorama do sumário, aliás incompleto, pode avaliar-se do interesse deste manual detectivesco.

OBRAS DE SHAKESPEARE

traduzidas por Henrique Braga

Prosseguindo a publicação integral das obras de William Shakespeare, foram agora editados pela Lelo e Irmão, dezasseis volumes, todos traduzidos, directamente, do inglês por Henrique Braga.

São eles: «A comédia dos equivocos», em cinco actos; comédia-drama «Conto de Inverno», também em cinco actos, vertida, directamente, da edição Collins, a mais conforme com a «Cambridge Shakespeare»; «Medida por medida», trágicomédia em 5 actos: «Como lhe aprouver», drama em 5 actos; «El-Rei João», tragédia em 5 actos, igualmente vertida da edição de Collins; «Tito Andronico», tragédia em 5 actos; «Amansia de uma furia», comédia em 5 actos, também em tradução directa da edição de Collins; «Cymbeline», drama romantico em 5 actos; segundo a edição Collins; «Troilo e Cressilda», tragicomédia, em 5 actos; «O Rei Henrique VI», tragédia em 5 actos, (três volumes); «O Rei Henrique VIII», tragédia em 5 actos, traduzida da edição Cassell; «O Rei Henrique V», tragédia histórica em 5 actos; e «El-Rei Henrique IV», drama em 5 actos, do qual só recebemos o segundo volume.

O INFERNO DE CARLOS SERON

por Ildefonso Manuel-Gil

Ildefonso Manuel-Gil

Este livro do novel catedrático espanhol Ildefonso Manuel-Gil, que obteve legitimamente o prémio internacional do romance de 1950, agora traduzido para português, é das obras lapidares da literatura do nosso tempo. O seu autor é um psicologo subtil, que sabe prospectar as almas, reflectindo as mais ligeiras e fugitivas *nuances*. As suas figuras não se situam no plano ético. Estão para além do bem e do mal. Agem, naturalmente, segundo os seus impulsos, por vezes, até contraditóriamente, á sua consciência, e é nessa confusão, se não contradição magistralmente analisada por Manuel-Gil, que reside o fascinio poderoso do «Inferno de Carlos Seron», que, por vezes, nos faz lembrar, não pelo texto, nem pelo estilo, mas pela sóbria economia de valores e a caracterização psicológica das figuras, o «Rouge et le Noir», de Stendhal. O processo é idêntico, mas o tempo e as personagens definem expressivamente a nossa época. Isto significa que estamos na presença de uma obra padrão da alma moderna, sem deixar de ser pela sensibilidade, substancia da emoção, pintura das paixões, nitidamente espanhola.

Seria bom que alguns escritores portugueses, que caricaturam os grandes novelistas americanos, lessem o «Inferno de Carlos Seron», como afirmação de uma racialidade (admitam o termo) que encontra, localmente, um tema universal.

Ildefonso Manuel-Gil chega aos extremos de análise humana, imparcial e transcendente, acima, portanto, do conflito objectivado. Algumas das suas personagens — outro paralelo — como os «Ratés», de Lenormand, vivem o destino, deambolatório das companhias teatrais. Pouco a pouco, esfarrapam-se, moralmente, afundam-se no pantano, degradam-se, e se uma, pelo menos, ainda tem consciência disso, sendo vencida, aliás, sem resistência pelas circunstancias, os outros seguem deliberadamente o pior caminho sem assomos morais. A análise de Ildefonso Manuel-Gil é perfeita. Um grande romance e um notável escritor. Saudemos em Ildefonso Manuel-Gil um extraordinário valor literário peninsular, tanto mais que ama, profundamente, Portugal. *(Edições Sousa e Costa).*

DRAMA NA F. A. O.

ROMA, 23 — Anunciam de fonte segura que se descobriu um drama, esta manhã, na sede da F. A. O. Encontrou-se um homem enforcado.

Nos círculos da Polícia, que deram a informação, nota-se uma discreção absoluta quanto á nacionalidade e ás funções que o morto desempenhava. — (F. P.).

A visita a Moçambique

do Presidente da Republica

LOURENÇO MARQUES, 23. — Por notícias recebidas nesta cidade, sabe-se que um grupo de pioneiros velhos colonos de Moçambique, actualmente residentes na Metrópole, solicitaram o patrocínio do Governo central para a organização de uma embaixada destinada a participar na festiva recepção que a população desta província prepara em honra do Chefe de Estado.— (L.)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1955

Emissão «Póvoa» 5 % — 1917

Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos.

Emissão «Mirandela e Viseu» 4 1/2 % — 18889

Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia;

No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

DKW 4 portas

em exposição

MARIO BAPTISTA COELHO, LDA.
LISBOA · PORTO

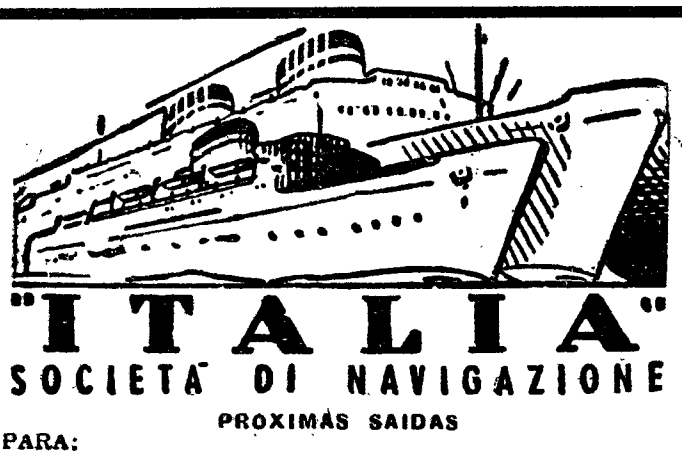
FÁTIMA

12 e 13 de Maio
Partida ás 7 horas do dia 12, visitando CALDAS, NAZARÉ, ALCOBAÇA e BATALHA
Regresso dia 13, por TOMAR, CASTELO DO BODE, SANTARÉM e V. FRANCA
Preço 150$00
Inscrições e informações:
Companhia Sintra Atlântico
Rua da Glória 43 — Tel. 20267

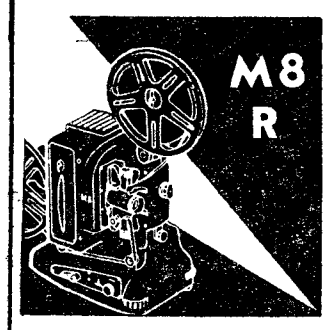
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LIVROS-QUADROS
MOLDURAS-DOURADOS
VENDAS
Rua do Crucifixo, n.º 75-1.º
Telefone 24917

GENERAL ELECTRIC
O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA
7 MODELOS 1956 TODOS COM PORTAS MAGNÉTICAS *
* AS PORTAS FECHAM AUTOMÁTICA E SILENCIOSAMENTE
* NÃO TEM PEÇAS QUE SE DESGASTEM COM O USO
* A NOVA JUNTA DE VEDAÇÃO EM "VINYL" MUITO FINO, COM INTERIOR EM FIBRA DE VIDRO, TORNOU A ÁREA DE VEDAÇÃO 8 VEZES MAIOR, PORTANTO MENOR CONSUMO DO QUE NOS FRIGORÍFICOS VULGARES
● 3 MODELOS COM PRATELEIRAS ROTATIVAS
● EM TODOS OS MODELOS, NOVOS COMPRESSORES AINDA MAIS SIMPLES, MAIS ROBUSTOS E MAIS SILENCIOSOS.

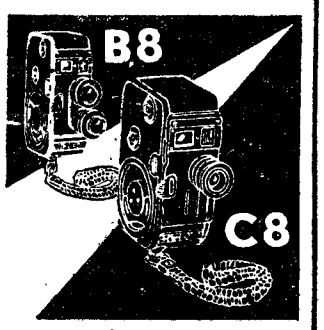


"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS
PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»
EM 4 DE MAIO
«SATURNIA»
EM 25 DE MAIO
PARA:
Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
EM 6 DE MAIO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)



PROJECTOR

paillard
O EQUIPAMENTO DE 8 MM DE ALTA QUALIDADE E DE PREÇO MODERADO
A SOLUÇÃO IDEAL PARA O AMADOR ECONÓMICO ...MAS EXIGENTE



CÂMARAS

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE: **M. SIMÕES JR.** — R. CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TEL. 30306 - LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: **Rua do Ouro, 273**
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ESQUADRILHA DE RECONHECIMENTO

Texto integral
do conto de **André Maurois**

—DOUTOR! Ligue o rádio, por favor... Queremos ouvir as notícias das seis horas...

«*Tropas nurueguesas estão entrincheiradas perto de Elverum, a cerca de oitenta milhas de Oslo, e resistem aos ataques inimigos...*»

Os dez jovens que circundavam a mesa estavam de pé. O chefe da esquadrilha não tinha mais de vinte e um anos de idade. Para os seus oficiais era, afectuosamente, «Ginger», mas o seu rosto, sob farta cabeleira, denotava energia e a sua autoridade era indiscutível.

Do lado de fora, a chuva e o granizo batiam constantemente nos vidros das janelas.

«*Ao largo do porto de Stavanger, um navio de guerra alemão foi afundado...*»

A campainha do telefone tocou. O oficial mais próximo ergueu o auscultador.

—Esquadrilha X... Ginger, é para si... do *Wing*... provàvelmente querem mandar-nos ver o sol da meia-noite.

O chefe da esquadrilha dirigiu-se para o telefone. Logo que atendeu, alçou um pouco as sobrancelhas.

— Muito bem... Sim... Sim, senhor... Faremos isso.

Em seguida colocou o auscultador no descanso e disse:

— O Quartel-General quere três voos de reconhecimento sobre a Alemanha; um hoje á noite, outro na madrugada de amanhã e o terceiro lá para as nove horas. De quem é a vez?

— De Watson — disse alguém —. Grant e Turner vão para os voos nocturnos.

— Estejam no Quartel-General ás oito horas, para receberem ordens.

O rádio foi desligado. Não havia agora mas nenhum som além do bater do granizo nas vidraças. Em redor da mesa caiu um profundo silêncio. Não era que o voo de reconhecimento fosse façanha rara para esses jovens, pois a esquadrilha já fotografara toda a linha Siegfried. Mas, as condições atmosféricas...

— E' um «osso» — disse tristemente Watson, um dos pilotos que tinham sido escalados para os voo —. Quais as condições meteorológicas provàveis?

— Nuvens a dois mil, tendência ás chuvas a três mil e formação de gelo a quatro mil metros.

— Caramba!

*

Uma hora mais tarde fui ao Quartel-General com Watson, que estava acompanhado do seu navegador, um sargento, e do seu artilheiro, um mecanico de olhos risonhos.

Passámos pelo *Intelligence Office*. Pendurado na parede via-se um enorme mapa, salpicado de vermelho, azul e amarelo, localizando as artilharias anti-aéreas, os balões, as barragens e as esquadrilhas de combate.

— O que o Quartel-General deseja saber — disse o comandante — é se existe algum importante movimento de tropas nesta região —. Indicou uma provincia alemã —. E nesta... E se assim for, em que direcção se fazem esses movimentos. Eis aí a vossa rota.

O sargento navegador, sério e atento, escrevia os pormenores da rota, os sinais do reconhecimento, a zona a ser observada. O artilheiro, menos interessado, sacudia os ombros e olhava para os mapas e fotografias que estavam em redor. Em baixo, na sala de refeições dos oficiais, Turner, o piloto para o voo nocturno, jogava aos dados.

— Dois no centro... O senhor perdeu. Que tal o tempo?

— Não mudou.

— Está bem!

Mas ele parecia verdadeiramente preocupado...

Na madrugada do dia seguinte ouvi o barulho do avião de Watson sobre a aldeia. Corri para a janela. O tempo ainda estava terrivel e o avião encontrava-se perdido nas nuvens. Pensei no sargento, na frente, curvado sobre o seu mapa; atrás, o artilheiro á espera do inimigo.

Depois das nove fui ao Q. G. em busca de notícias. Quando cheguei, precisamente, diziam pelo telefone:

— Watson regressou. Tudo correu bem.

Saiu um automóvel para o aeródromo e trouxe de volta os três homens, ainda com as suas roupas e botas de voo.

— Foi atacado? — perguntei a Watson.

— Parece que sim... Mas nada vi, felizmente. Disseram-me, depois, o meu observador e o artilheiro.

Um dos oficiais entrou, trazendo vinho de Xerez, queijo e biscoitos. Enquanto os três homens comiam, um oficial do Estado-Maior ouvia-lhes a narrativa do voo, acompanhando-a no mapa.

— Muito comboios nesta linha?

— Não senhor. Só o tráfego normal.

— E a respeito deste rio?

— Algumas enfiadas de barcaças indo para o Norte.

— Tirou algumas fotografias?

— Sim, mas penso que não estarão muito boas.

Enquanto Watson respondia ás perguntas eu olhava-o. Com as botas altas e o rosto tão jovem parecia um menino ao regressar da escola. O artilheiro de olhos risonhos estava, como sempre, balançando os ombros de um lado para o outro.

Durante o tempo em que o oficial do Estado-Maior falava para o Q. G., o piloto voltou-se para mim:

— Os sonhos são coisas extraordinárias — disse ele. — A noite passada, antes de partirmos, sonhei que fazia um reconhecimento na Alemanha, mas dentro de um comboio... Sim, estava numa estação alemã... A minha mãe encontrava-se na plataforma e um carregador gritava-me: «Para Essen...!» Absurdo, não acha?

E sorriu, tranquilo, feliz, despreocupado...

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

tuem a «Troupe Muñoz, e que até Setembro andarão em digressão por aquele país.

«Julieta e Romeu»

para fecho da temporada lírica de S. Carlos

Maria Curtis

Vai ser cantada pela primeira vez em Lisboa a ópera de Zandonai, inspirada na imortal tragédia de Shakespeare. Para o desempenho dos principais papeis, escolheu o S. Carlos dois dos mais notáveis artistas líricos: Franco Corelli e Maria Curtis. O tenor Corelli obteve um exito memorável, no ano passado, em S. Carlos, pela sua interpretação de «D. José», da «Carmen». É, pois, com justificada ansiedade que os habituais frequentadores aguardam o seu reaparecimento, tanto mais que o consagrado cantor registou há poucas semanas um dos seus triunfos mais assinaláveis, no Scala de Milão, onde cantou «La Fanciulla del West» e «Fedora», seguido de uma actuação brilhantíssima no La Fenice, de Veneza, em «Radamés», da «Aida». Por sua vez, Maria Curtis é um dos nomes de maior prestígio nos cartazes dos principais teatros europeus e americanos. Entre as suas exibições mais notáveis contam-se uma série de récitas, em que cantou «Otelo», com Mário del Mónaco, no Scala, de Milão, em 1954, as representações em Paris, com Tagliavini («Baile de Máscaras» e outras óperas), a inauguração da temporada do teatro de Monte Carlo, com «D. Giovanni», em que a sua versão de «D. Ana» foi calorosamente sublinhada pela crítica, e recentemente a primeira audição mundial da ópera «La Panteia», de Lizzi, que conquistou o 1.º prémio internacional do concurso realizado em Nápoles. Foi contratada para as gravações integrais, em disco, das óperas «D. Giovanni», «Aida» e «Baile de Máscaras», e para um disco contendo oito árias famosas do repertório lírico.

No próximo dia 28 efectua-se o tradicional concerto extraordinário, no qual tomam parte o soprano Yeda Valtriani, o meio-soprano Aurora Cattelani, o tenor Piero de Palma, os baritonos Hugo Casais e Giorgio Giorgetti e o baixo Vito Susca. O programa inclui árias das óperas mais conhecidas, por forma a suscitar grande interesse entre os amadores do teatro lírico.

Imagem do dia

A estreia desta noite no TIVOLI vai deixar um rasto sensacional na admiração do publico. Trata-se da famosa obra-prima em Cinemascope «A COLINA DA SAUDADE» («Love is a many-splendored thing») premiada pela Academia e com mil prémios entre eles a medalha de oiro da «Photoplay». A intérprete principal deste filme notável é a extraordinária JENNIFER JONES que 14 milhões de votantes consideraram no Mundo a melhor actriz do ano. Ao lado de Jennifer Jones reaparece o grande actor William Holden.

As estreias de hoje

No Tivoli

Titulo — «A colina da saudade». *(Love is a many-splendored thing).*
Produção — Americana.
Argumento — Um romance de amor.
Intérpretes — Jennifer Jones e William Holden.
Processo — Cinemascópio.
Classificação — Maiores de 13 anos.
Três «Oscares» da Academia de Hollywood.

No Capitólio

Titulo — «O Gavião dos Mares». *(The sea hawk).*
Produção — Americana.
Realização — Michel Curtiz.
Argumento — Audaciosas aventuras de um corsário.
Intérpretes — Brenda Marshall e Claude Rains.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Maiores de 13 anos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

A visita de B & K a Londres

(Continuação da 1.ª página)

cios do aeroporto de Londres, no caminho para Birmingham.

Antes de os visitantes sairem de Birmingham, após o almoço, para a base da R. A. F. em Marham, no Leste da Inglaterra, onde serão exibidos alguns dos aparelhos a jacto mais modernos da Grã-Bretanha, o Mundo poderá ter uma indicação do que se conseguiu nas concentradas conversações anglo-soviéticas do fim de semana. Enquanto foram hóspedes de sir Anthony Eden, em Chequers, residência do primeiro-ministro no campo, os chefes soviéticos estiveram reunidos com ele e o seu secretário dos Estrangeiros, Selwyn Lloyd, em discussões particulares. O Médio Oriente, o desarmamento e a Indochina predominaram nos assuntos tratados na reclusão de Chequers.

Reuniões separadas que hoje se realizam, em Londres, poderão dar indicações dos progressos feitos em dois desses campos. O «Subcomité» de Desarmamento das Nações Unidas recomeça as suas reuniões. Marcou passo nas ultimas duas semanas da sua sessão, que começou há um mês em Londres, aguardando o resultado da visita dos estadistas russos á Grã-Bretanha. Poucas horas antes, funcionários britanicos e soviéticos travarão discussões sobre preservação da paz na Indochina. Circulos diplomáticos disseram que, quando se reunirem, novamente, hoje, se deve tornar claro se qualquer das partes recebeu novas instruções resultantes das conversações de fim de semana dos seus chefes. O problema mais urgente é a situação futura da Comissão de Fiscalização de Armisticio, constituida pela India, Canadá e Polónia. Tem estado até aqui sob a protecção do Comando da União Francesa, em Saigão. Porém, a França deve retirar as suas forças esta semana. A Grã-Bretanha e a Russia pediram á Comissão para continuar a desempenhar a sua missão. Se o fará ou não depende da reacção á garantia do Vietnam do Sul de que continuarão a ser-lhes concedidas plenas facilidades.

Ministros britanicos estão a insistir junto dos Russos para estes aquiescerem á continuação da partilha do Vietnam, o maior dos três Estados indochineses, até se poder chegar a novo acordo sobre reunificação por eleições em todo o país. O Sul, anticomunista, rejeitou eleições em Junho próximo, com o argumento de que, no Norte, não seriam livres.

Os chefes soviéticos devem regressar, esta noite, ao seu hotel de Londres, após três viagens de avião e várias de automóvel. Seguirão, depois, de automóvel para a Camara dos Comuns, onde jantarão como convidados dos «leaders» da oposição trabalhista. As importantes conversações com os ministros britanicos, devem recomeçar amanhã, de manhã, no n.º 10 da Downing Street, residência oficial do primeiro-ministro. — (R.).

Os estudantes alemães

seguiram para Espanha

O grupo de estudantes católicos alemães, que se encontravam desde há dias entre nós, partiram esta manhã de Lisboa, a caminho de Evora, de onde seguirão para Espanha. Os estudantes alemães tiveram contactos com as nossas associações académicas, fizeram visitas de estudo a monumentos e instituições culturais e regressão ao seu país, segundo dizem, com a melhor impressão do que viram entre nós.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Por via aérea regressou ontem a Lisboa vindo de Amesterdão o sr. Van Kleffens, embaixador da Holanda no nosso País.

BAR ANDALUZ

BAR TIPICO com as melhores especialidades regionais espanholas, francesas e italianas. Esmerado serviço de bar.

Rua Jardim do Regedor, 7
(ao lado do Benfica)

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

EXCURSÕES
ANDALUZIA - TANGER - MADRID
De 26 de Maio - 9 de Junho—
De 17 de Junho a 1 de Julho
De 2 a 16 de Setembro
Só transporte, 650$00 Transporte e hospedagem, 1.980$00

FÁTIMA
12 e 13 de Maio — Transporte, 150$00

ST.ª CRUZ, ERICEIRA, SINTRA, QUINCHO, CASCAIS, ESTORIS, etc.
Todos os domingos, a partir de 20 de Maio — Preço, 50$00

Inscrições e informações:
AUTO-VIAÇÃO BUCELENSE de EDUARDO JUSTO & C.ª
C. do Desterro, 5-A. Tel. 26085—
BUCELAS. Tel. 054012

Vida musical

Festival Mozart, no Tivoli

Foi uma sorte a onda de comemorações mozartianas que alastra por todo o Mundo, desde Janeiro passado. O publico gosta com mais ou menos consciência, maior ou menor sinceridade, da divina musica de Mozart, nunca pesada nem grandiloquente; mas não resiste á onda, e ouvimos finalmente, umas quantas obras-primas que, em tempo normal, em muitos centros cultivados, nunca eram postas na estante de execução.

Três obras-primas, precisamente, nitidamente diferenciadas entre si, apesar da marca inconfundível pela qual as reconhecemos filhas do mesmo pai, são os três concertos para piano e orquestra, em Dó maior, K. 467, dos três o mais majestoso como arquitectura e poder orquestral, em Fá maior, K. 459 que pela alacridade, elegancia e espírito justifica a preferencia atribuida ao seu autor, e em Si bemol maior, K. 595, reunidos no programa que o Tivoli apresentou com a Orquestra de Camara da E. N. sob a direcção de Frederico de Freitas e com a colaboração, respectivamente, dos pianistas Sérgio Varella Cid, Franco Gei e Jorge Demus. Os dois primeiros concertos revelam nitidamente o compositor de teatro (sem que isto provoque a mínima descida de nível); e reconhecem-se no Concerto em Si bemol, ultimo dos 23 concertos para piano e orquestra que Mozart nos legou, ousadias, atrevimentos, liberdades de linguagem harmónica, e uma naturalidade de colóquio entre piano e orquestra que na altura era uma inovação e de grande alcance.

O programa abriu com mais uma obra-prima, a Sinfonia «Haffner» o que o alongou demasiadamente Más talvez a orquestra, por si, prefira trabalhar em quantidade a aperfeiçoar a sua qualidade. Só esperamos que este critério não se confirme. Frederico de Freitas deu a costumada prova da sua nitidez de batuta e da sua esclarecida musicalidade. A Orquestra tem equilibrados valores no sopro; precisava ou um pouco reforcada, ou melhorada na corda, violas e violoncelos sobretudo, mas já aplaudimos o bom ataque dos graves e a seriedade de estilo obtida pela direcção apesar da tendencia em amolentar os andamentos não vivos.

Dos solistas, Sérgio Varella Cid deu uma boa estrutura e compreensiva sensibilidade ao Concerto que lhe coube, mas não valorizadas pela percussão, a que falta nitidez e variedade de colorido. As suas cadencias confirmam os seus dotes de inteligencia musical cultivada.

Em Franco Gei, constatamos nítida melhoria sobre as suas anteriores apresentações. O jovem e trabalhador pianista dominou uma certa brusqueria inicial, que atribuimos ao nervosismo, e deu com acerto, as cambiantes de ternura e de violencia, servido ainda por uma excelente dedilhação de ambas as mãos. Julgamos que dependeria só de um pouco mais de tempo para preparação da Orquestra e para ajuste com o solista uma interpretação mais indiscutívelmente «feita».

Estava-nos reservado com Jorge Demus e á-vontade, a natural fluencia sem atritos e ao mesmo tempo cheia de minucia que Mozart requer. A sua primorosa execução foi melhor correspondida pela orquestra nos dois andamentos vivos do que no Larghetto: pertencemos aos ouvintes que não recusam a Mozart momentos de alguma contundencia nunca verificados com Jorge Demus; mas foi, contudo, uma audição que nos maravilhou com uma eficácia diferente da de qualquer excelente reprodução em musica gravada

FRANÇINE BENOIT

Sociedade de Concertos

Para encerramento das suas actividades artísticas do corrente ano e no propósito de se associar ás comemorações do bicentenário de Mozart, promove a Sociedade de Concertos de Lisboa, na próxima segunda-feira, 30, no S. Luís, um festival mozartiano, em que, além da prestigiosa Academia de Instrumentistas de Camara, colaboram as ilustres concertistas que são a pianista Nella Maissa e a violinista Leonor Alves de Sousa Prado. Com tão notáveis elementos, este concerto está destinado a marcar indubitávelmente um dos momentos de maior relevo nas homenagens prestadas entre nós, á memória do genial mestre de Salzburgo.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

A Grécia e a N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

organizações económicas e militares que fazem parte da N. A. T. O.

A existência da aliança atlantica não está ameaçada por isso. Mas as potências ocidentais, e especialmente os Estados Unidos, não escondem a sua inquietação e contam com um agravamento da situação actual. Se as coisas forem levadas mais longe, e a Grécia deixar a N. A. T. O., a crise para esta assumirá um aspecto muito grave, tendo em conta a posição especial que este país ocupa, dos pontos de vista estratégico e geográfico.

As razões de queixa da Grécia

Além do agravamento das relações entre a Grécia e a Turquia, por um lado, e entre a Inglaterra e a Grécia, por outro, as relações desta com a N. A. T. O. são igualmente criticas, em razão da atitude tomada por este organismo na questão de Chipre. O Governo grego queixa-se de que a N. A. T. O. não manifestou o mais pequeno interesse por uma questão que lhe diz respeito e que, do ponto de vista grego, esse desinteresse se manifestou, de maneira revoltante, quando dos tumultos antigregos que se registaram na Turquia, em Setembro do ano passado. Nessa altura o Conselho do Atlantico absteve-se, teimosamente, de tomar posição e todas as diligências do Governo de Atenas para modificar essa atitude foram baldadas.

Acentua-se um movimento nos Estados Unidos favorável á intervenção activa da N. A. T. O., na questão de Chipre. O «Washington Post», que lançou a ideia, voltou a ela com insistência e parece que é secundada pelo Governo canadiano. Por seu lado, o Governo grego também a aceita, reconhecendo a sua lógica, visto que o agravamento da questão de Chipre prejudica a N. A. T. O. por afectar as relações entre três dos seus membros. Mas nada permite supor que lhe seja dado seguimento ou que este venha a ter êxito. Nos meios da N. A. T. O., pravelece a tese de que a disciplina atlantica implica deveres e até sacrificios para os membros da aliança, e que a Grécia deve acatar esta tese. Se a Grécia alinha com a solução proposta pelo «Washington Post», é na esperança de que a N. A. T. O. lhe dê razão.

Uma posição impossivel

Entretanto o Governo grego, Entretanto, o Governo grego Em vez de agir junto da N. A. T. O., no sentido de favorecer os interesses da Grécia, proclama, pelo contrário, a sua fidelidade á aliança atlantica. Ao abrir, no dia 2 de Abril, a nova legislatura, em Atenas, o rei Paulo insistiu, vivamente, em afirmar a fidelidade da Grécia á N. A. T. O. O Governo grego entende que esta atitude não é incompativel com o interesse nacional na questão de Chipre.

Não é essa, porém, a opinião de muita gente e especialmente dos Ingleses. Do discurso do trono, a Imprensa britanica concluiu que a Grécia não pode continuar a proclamar a sua fidelidade á N. A. T. O., ao mesmo tempo que reivindica a independência de Chipre, pois esta ultima afecta a coesão da organização atlantica. Por outras palavras: os Ingleses entendem que a Grécia deve subordinar os seus interesses, no caso de Chipre, aos interesses superiores da organização atlantica, se quiser continuar a fazer parte desta.

O dilema

Assim, a Grécia encontra-se colocada perante um curioso dilema. Se reconhece a utilidade da N. A. T. O. para a defesa do Oicidente contra a ameaça soviética, tem de se submeter á disciplina atlantica, a qual impõe o abandono da luta por Chipre. Se, pelo contrário, o Governo grego quer prósseguir nessa luta, deve prever, desde já, um rompimento final da Grécia com a N. A. T. O., pois a fidelidade a esta ultima levaria a praticar actos e a tomar atitudes incompativeis com a defesa da causa cipriota.

Recentemente, o delegado grego na N. A. T. O., aprovou, com os outros delegados, uma moção para o envio de tropas francesas para a Argélia, o que é de molde a descontentar os países árabes. Ora, é sobretudo, com o apoio destes que a Grécia deverá contar quando a questão de Chipre for levantada, na próxima reunião da Assembleia da O. N. U. Se a lógica acabar por se impor, é inevitável o rompimento entre a Grécia e a organização atlantica.

O Governo grego declara que não pratica uma politica de chantage, em relação aos seus aliados atlanticos, o que não impede que seja obrigado a opôr á tese da disciplina atlantica o seu ponto de vista, segundo o qual a N. A. T. O. deve estar a seu lado na questão de Chipre, pois de outra forma aquele organismo e as obrigações que a sua existência implica, não poderiam continuar a ser invocados aos olhos do povo grego.

Uma tentativa desesperada

O Governo do sr. Karamanlis, apoiado pelo rei Paulo, faz o que pode para recompor as brechas abertas na aliança balcanica e para conservar a Grécia na aliança atlantica. Pode mesmo dizer-se que a sua politica se orienta nesse sentido. E' com os seus esforços que contam, em Londres e Washington, para ver, finalmente, a Grécia aceitar uma solução de compromisso na questão de Chipre, solução que normalizaria as relações deste país com a Grécia e a Turquia.

Mas, não devem alimentar-se grandes ilusões a este respeito. As possibilidades e a liberdade de movimentos do Governo grego, são limitadas e a sua posição delicada e dificil. Se, na verdade, como parecem acreditar em Londres e Washington, o sr. Karamanlis está pronto a aceitar uma solução de compromisso na questão de Chipre, o chefe do Governo arrisca-se a ferir, gravemente, o sentimento nacional.

A opinião publica grega, sem distinção de partidos, consideraria essa tentativa como uma traição á causa cipriota, pois é ponto assente que o unico negociador válido para resolver satisfatóriamente aquele problema é o arcebispo Makários. Em Londres e Washington enganam-se, portanto, se confiam apenas nesse governo e na sua vontade de manter á Grécia as suas alianças actuais. Da maneira que as coisas caminham e se as potências atlanticas nada fizerem para resolver a questão de Chipre, não nos espantaremos se virmos a Grécia afastar-se, cada vez mais, da N. A. T. O.

ATTICUS

MISERICÓRDIAS

A Misericórdia das Caldas da Rainha elegeu os seus novos corpos gerentes. Para provedor e vice-provedor foram escolhidos, respectivamente, os srs. José Ribeiro Giraldez e dr. João Vieira Pereira.

Reuniões científicas

Curso de Aperfeiçoamento Ginecológico

Hoje, pelas 22 horas, prossegue, na clínica de Obstetrícia e Ginecologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, o 1.º Curso de Aperfeiçoamento Ginecológico, para estudo do tema «Diagnóstico de Esterilidade Feminina». As lições de hoje estão a cargo dos srs. prof. Castro Caldas e dr. Jorge Brás, que dissertarão sobre «Diagnóstico do factor tubário» e «Diagnóstico do factor ovárico».

Ciclo de conferências sobre Reumatologia

O Instituto Português de Reumatologia promove, com o patrocínio do ministro do Interior e do Instituto de Alta Cultura, um ciclo de conferências, em que participarão os maiores especialistas europeus e americanos, bem como alguns professores das Faculdades de Medicina de Lisboa, Coimbra e Porto e professores e chefes do corpo clínico e social do referido instituto. A sessão inaugural, a que presidirá o ministro do Interior, realiza-se na Faculdade de Medicina, no dia 25, pelas 11 horas, e nela proferirá a primeira conferência o professor Goslinos, da Faculdade de Medicina de Leiden, que abordará o tema: «Poliartrites crónicas evolutivas e fenómeno positivo de células L. E. (Hargraves)».

O instituto Português de Reumatologia vai também promover cursos sucessivos de Reumatologia com carácter prático, curtos e intensivos, dedicados principalmente aos clínicos que exerçam a medicina longe dos três grandes centros médicos do País.

No Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar, sob a presidência do respectivo director, sr. coronel médico dr. João Pedro de Faria, mais uma reunião mensal do corpo clínico. Serão conferentes o dr. Almerindo Lessa que fará «Alguns comentários a uma história clínica de eritroblastose» e o dr. Brito Avô que falará acerca de «Algumas aquisições recentes no domínio da poliomielite».

SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE

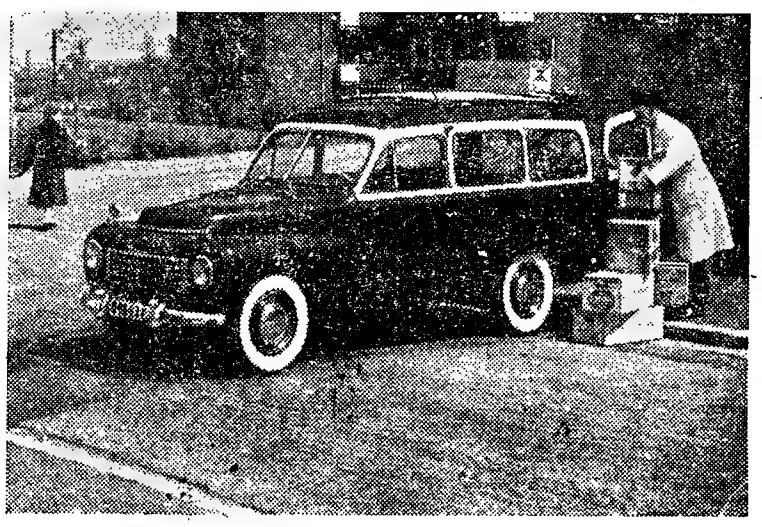
VOLVO

APRESENTA EM PORTUGAL:

A STATION WAGON P-44506

Agora equipada com a nova versão do motor B-4-B,
MAIS FORTE DO QUE NUNCA: 51 H P a 4.500 r.p.m.

CHASSIS — ROBUSTO
SUSPENSÃO MAGNÍFICA
ACABAMENTO ESMERADO



Peso bruto..	1.512 Kg.
Carga util...	487 Kg.
Lotação.. ...	5 lugares
Espaço util..	3,1 m3

4 cilindros — 1.420 cm3
Consumo — 9 litros/100 Klm.

REUNA O ÚTIL AO AGRADÁVEL ADQUIRINDO UM VEÍCULO SIMULTÂNEAMENTE ADEQUADO PARA:

TURISMO E TRABALHO

Em exposição nos Agentes Gerais do Sul:

SIMMA — Soc. Importação Material Motorizado e Acessórios, Limitada

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14-A-B — Telefone 727131 e 727132 — LISBOA

OU EM QUALQUER DAS SUBAGÊNCIAS OFICIAIS

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No continente português o céu está nublado e o vento é moderado ou fresco do quadrante Noroeste, por influencia da massa de ar humido que precede um sistema frontal presentemente localizado sobre o Atlantico, cerca de 200 quilómetros a Noroeste da Corunha.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente nublado. Possibilidade de aguaceiros. Vento Noroeste moderado, soprando por vezes com rajadas mu to frescas. Pequena descida de temperatura.

A RECEITA DO DIA

SOPA DE LEGUMES—Derrete-se uma colher de manteiga na panela, juntam-se-lhe cenouras, nabos e cebolas, 50 gramas de concentrado de tomate desfeito num litro de água ou caldo. Ferve uma hora, passa-se pela peneira e junta-se-lhe uma colher de farinha de milho, misturada com um pouco de leite. Ferve durante 5 minutos, mexendo sempre. Serve-se com batatinhas fritas, bem torradas.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1523

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do arquipélago dos Açores. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 2—Reis. Sustentai. 3—Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 4 — Falsa. Ferro endurecido. Doutor. 5 — Agora. Ecoa. 6 — Oceano. Ente. 7—Prefixo que indica ar. Ligue. 8 — Símbolo químico do níquel. Oferecer. O mais. 9 — Parte interior e inferior do navio. 10 — Ilha do arquipélago dos Açores. Antes de Cristo. 11 — Lamentos. Pus.

VERTICAIS: 1 — Cravo para pregar as ferraduras. Engorda. 2 — Artigo definido. Equipei. Vi. 3 — Rio da Suíça. Poeiras. 4 — Encalha. Mágoa. 5 — Turva. Oportunidades. 6 — Origem. Cércea. 7 — Fecha as asas para descer mais depressa. Pronome possesivo. 8 — Em partes iguais. Grande vazilha de aduelas para vinho. Nesse lugar. 9 — Liberta. Nome de mulher.

Solução do problema n.º 1522

HORIZONTAIS: 1 — Madeira. 2 — Rasas. 3 — Ru. Oso. Dr. 4 — Era. Aia. 5 — Lusas. 6 — Lês. Mim. 7 — Mágoa. 8 — Rã. Sor. CM. 9 — Olá. Ala. 10 — Gatos. 11 — Viração.

VERTICAIS: 1 — Três. Troa. 2 — Ur. Al. 3 — Ar. Além. Agi. 4 — Dão. Usas. Ar. 5 — Essas. Gosta. 6 — Ião. Amor. OC. 7 — Rs. Asia. Asa. 8 — DI. Cl. 9 — Oral. Emas.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 23 a 29 de Abril de 1956

Segunda-feira, 23: «O diamante azul», com Fernando Lamas, Arlène Dahi e Gilbert Roland—ás 21,30, para adultos terça-feira, 24: «A capa vermelha», com Patricia Medina, Fausto Tozzi e Lyla Rocco — ás 17, para 13 anos—ás 21,30, para adultos; quarta-feira, 25: «French-Cancan», com Jean Gabin, Françoise Arnoul, Maria Félix, Edith Piaf e Patachou—ás 21,30, para adultos; quinta-feira, 26: «Invasores», com Glenn Ford e Julia Adams—ás 17, para 13 anos—ás 21,30, para adultos; sexta-feira, 27: «Lilases na Primavera», com Anna Neagle—ás 21,30, para adultos; sábado, 28: «No mar das Caraíbas», —ás 17, para maiores de 6 anos—ás 21,30, para adultos; domingo, 29: «Tudo o que tenho é teu», com Denis O'Keefe, Mónica Lewis e Dean Miller—ás 17 e ás 21,30, para adultos.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Ás 19, Trechos de piano, por Rudolf Friml; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas; 21 e 30, 17.º episódio da adaptação radiofónica da obra de George Eliot «O Moinho á Beira do Rio»; 21 e 50, Programa pela orquestra de concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «Sinfonia n.º 45, em fá sustenido menor», e «Sinfonia n.º 7, em dó maior», de Haydn; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto pela Orquestra Corelli, realizado no Conservatório Nacional de Musica; 20 e 35, Trechos de óperas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica sinfónica: «O Mar», suite, de Debussy; «Danças Bávaras», de Elgar; 21 e 45, Quinzenário musical; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Ciclo «Amor e Vida de Uma Mulher», de Schumann; 23, «Grosse Fugue», de Beethoven pelo Quarteto Hungaro; 23 e 20, «Psiché», de César Franck, poema sinfónico, pela Orquestra de Concertgebouw de Amsterdão, dirigida por Eduard van Beinun.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Adega Machado: 18 e 30, Cançonetas; 18 e 45, Produção Lamar; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Cinco minutos com João Villaret; 20 e 35, Solistas; 21, Festa brava; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Programa das bodas de prata; 2 e 55, Amanhã; 3, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».
MONUMENTAL—Às 22 — «Daqui fala o morto».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23 «Mujeres ó diosas».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Fonte luminosa».
SÃO LUIZ—«Homens em casca de noz».
TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO JORGE—«A rosa tatuada».
EDEN—«Tempos modernos».
POLITEAMA—«As chuvas de Ranchipur».
MONUMENTAL—«French cancan»
IMPÉRIO—«Piquenique».
CONDES—«Sexto continente».
ALVALADE—«Homens em casca de noz».
ODEON—«Por ordem do czar».
ROYAL—«Amar foi a minha perdição».
PALACIO—«Legião estrangeira»
CAPITOLIO—«O gavião dos mares».
TERRASSE—«Ladrão de casaca».
OLIMPIA—«A nave do terror»
JARDIM—«O conde de Monte Cristo».
PROMOTORA—«A máscara do desejo».
RODA TELO—«Bons dias, Miss Dove».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã), Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B — Telef. 725140—Bairro S. João de Deus; Algarve—Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Alvares Cabral, 1, Tel. 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

LAR, DOCE LAR... — (15)

—Se essas hóstias não derem resultado, experimentaremos um velho remédio caseiro...

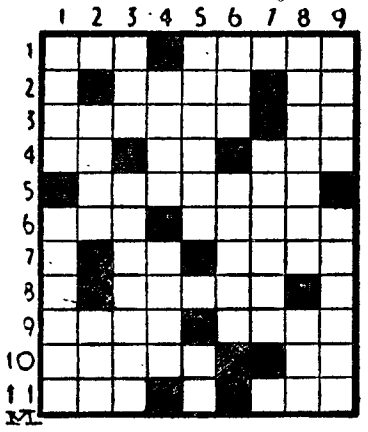
HÁ TRINTA ANOS...

«Os Portugueses fizeram-se representar, este ano, em menor numero na Feira de Sevilha»—dizia o «Diário de Lisboa» de 23 de Abril de 1926 em crónica de «El Terrible Perez», que acrescentava não se poder atribuir o facto a menos simpatia lusitana por aquela cidade andaluza. Seguidamente descrevia a lide proporcionada pelos touros de Rincon, Morune e Miura aos «diestros» Chicuelo, Valência II, António Posada e Villalta, este ultimo o triunfador daquela Feira de há trinta anos, quando ainda não havia «espadas» portugueses.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 512



HORIZONTAIS—1 — Autor. Deste modo. 2 — Falha. A mim. 3 — Fiz resplandecer. Pretexto. 4 — Pronome pessoal. Em partes iguais (abrev.). Rio da Asia Central, tributário do lago Balcache. 5—Crueldade. 6 — Título dos bispos maronitas. Bafeje. 7 — Estrépito de desmoronamento. O que. 8 — Rei lendário do País de Gales, cujas aventuras serviram de assunto ao Ciclo da Távola Redonda. 9 — Privilégios. Deus dos ventos. 10 — Ribeira do distrito de Beja, que desagua no Guadiana. Localidade do concelho de Oliveira de Azemeis. 11 — Rilhe. Recusa.

VERTICAIS: 1 — E' possível. Dentar. 2 — Atreve-se. Vão. 3 — Pau-ferro. Fere com as unhas. 4 — Cidade da Roménia, junto ao rio Maros. Homem pouco sociável. 5—Praias. Pertences. 6 — Parte. Esmurre. 7 — Maculado. 8 — Suplique. Planeta satélite da Terra. 9—Dividi ao meio. Torno pomposo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 511

HORIZONTAIS: 1 — Acida. Tá. 2 — OFICIAL. 3 — Ido. Léria. 4—DO. Ouro. 5 — Afia. Id. 6 — Ilidi. Nd. 7 — Ut. Cáspio. 8 — Lenis. Em. 9 — Irão. Tais. 10 — TEU. Leigo. 11 — Essa. Usos.

VERTICAIS: 1 — Lida. Ulite. 2 — Dó. Iteres. 3 — Coo. Al. Naus. 4 — If. OFICIO. 5 — Diluidas. 6 — Acerais. TEU. 7 — Iró. Peais. 8 — Tai. INIMIGO. 9 — Alagado. Sós.

(Provérbio: OFICIAL DO TEU OFICIO, TEU INIMIGO).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	—	911$00	914$00
Cons. 3 % T. 10	963$50	963$00	964$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	—	1.030$00	1.035$00
Centenários 4 % 1940	—	2.277$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	993$00	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	993$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$00	—
Externo 1.ª série	1.260$00	1.260$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.260$00	1.260$00	1.265$00
Externo 2.ª série	—	1.385$00	1.400$00
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	184$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	112$00	113$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	978$00	—
Gás Elect. 4 %...	995$00	994$00	996$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Gás Elect. 5 %	—	1.058$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	98$00	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	98$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951.....	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	—
Metropolitano	—	1.030$00	1.035$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	720$00	715$00	725$00
Nacional...	—	2.000$00	3.200$00
Sagres	—	1.700$00	1.850$00
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	475$00	500$00
Angola	—	950$00	—
Espírito Santo...	—	8.750$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.070$00	3.100$00
Portugal...	—	—	2.390$00
Ultramarino...	1.028$00	1.025$00	1.030$00
C.ª Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	232$00
Cimentos Tejo...	—	490$00	550$00
Cimentos Leiria	481$00	481$00	—
Crédito Predial...	61$20	61$10	61$50
Electr. das Beiras.. ...	—	1.550$00	1.570$00
Gás e Electricidade ...	331$00	331$00	331$50
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	1.640$00	1.635$00	—
H. E. Zêzere	1.547$00	1.545$00	1.550$00

C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ..	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	420$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.700$00	1.720$00
Nacional Navegação ..	—	—	2.000$00
Colonial Navegação ..	760$00	757$00	765$00
Portuguesa de Pesca...	1.520$00	1.510$00	1.530$00
Port. de Tabacos	466$50	466$50	467$00
Tabacos de Portugal...	620$00	616$00	624$00
União Elect. Port. ..	231$00	230$50	231$50
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.020$00	2.017$00	2.025$00
Ag. das Neves	1.200$00	1.170$00	1.220$00
Agric. Colonial...	—	—	—
Açucar de Angola... ..	—	3.490$00	3.505$00
Boror...	500$00	496$00	500$00
Cabinda...	382$00	380$00	382$00
Colonial do Buzi	349$50	349$00	350$00
Ilha do Principe	2.450$00	2.440$00	2.450$00
Moçambique	174$50	174$00	174$50
Zambézia...	216$50	216$00	217$00
Incomati...	4.360$00	4.360$00	—
Cádá...	—	4.200$00	4.300$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$70,5	$74,5
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$33	$37
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$64,8	$65,8
França...	$07,05	$07,25
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos..	$06,8	$07,1
Noruega...	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	278$00	288$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Se os actos confirmarem as palavras

a visita de B & K justifica-se

segundo declarou um ministro inglês

LONDRES, 23 — Referindo-se á visita dos dirigentes soviéticos á Grã-Bretanha, Richard Butler, lord do Selo Privado, declarou, esta manhã, ao discursar na inauguração da Exposição dos Produtos Industriais britanicos, no Olympia, de Londres: «Se ajuizarmos pelas conversações que houve até agora, e se os actos vieram a confirmar as palavras, podemos concluir, desde já, que a viagem de Bulganine e Kruchtchev mereceu a pena ser empreendida».

O lord do Selo Privado, que assistiu, ontem, a uma parte das conversações com os dirigentes soviéticos, é o primeiro membro do Governo britanico a dar assim, oficialmente, uma impressão geral do curso das conferências. Acrescentou:

«Os dois estadistas soviéticos tiveram um programa de estadia muito vasto e as nossas conversações foram preciosas. Espero que apreciem, na visita a Birmingham, alguns dos produtos que a Grã-Bretanha está agora apta a fabricar».

Vinte e cinco membros da delegação soviética foram as primeiras visitas da Exposição-Feira, inaugurada, hoje, no Olympia. Entre eles incluiam-se professores e engenheiros, que vieram especialmente de Moscovo. Irão, também, á exposição de Birmingham, que Bulganine e Kruchtchev visitam hoje. — (F. P.).

A visita a Birmingham

LONDRES, 23. — Os dirigentes soviéticos têm hoje um dos dias mais exaustivos da estadia na Grã-Bretanha. O programa começou pela visita a Birmingham, mas atendendo ao cansaço que os estadistas russos já sentiram nestes ultimos dias, a hora da partida para aquela grande cidade industrial foi atrasada hora e meia, efectuando-se ás 11 e 5 do aeroporto.

Antes de partirem, no «Vickers Viscount», Bulganine e Kruchtchev visitaram, no aeroporto, um aparelho «Britania», o mais recente da Aviação Comercial britanica.

«O «Britania» é uma máquina excelente. Estivemos a examiná-la com atenção» — declarou aos jornalistas, Tupolev, desenhador de aviões soviéticos, que acompanha os dirigentes da U. R. S. S. O «Britania» leva 105 passageiros.

Depois, Bulganine, Kruchtchev e Tupolev passaram revista a uma encantadora guarda de honra, improvisada, de hospedeiras do ar de várias nacionalidades: britanicas, belgas, canadianas, israelitas e até uma indiana, de sari.

Em Birmingham é-lhes oferecido um almoço pela Camara de Comércio. De tarde, no centro aéreo de Marham (Norfolk), presenciarão uma demonstração dos mais recentes «caças» e bombardeiros britanicos. Regressarão a Londres, em avião, a fim de participarem no jantar com que a Camara dos Comuns os homenageia. — (F. P.).

✠

BIRMINGHAM, 23. — Os dirigentes russos, que pediram para ser cancelada a projectada visita ás instalações do novo aeroporto de Londres, logo que chegaram a esta cidade, manifestaram o desejo de que fosse encurtada a série de cerimónias em sua honra, pelo que foi resolvido anular a recepção nos Paços do Concelho. Também a visita ao vasto recinto da Feira das Industrias Britanicas limitou-se a uma rápida passagem através da principal sala, não permitindo, portanto, que os dois visitantes estabelecessem contacto directo, como havia sido projectado, com os expositores, a fim de trocarem impressões sobre a possibilidade de serem intensificadas as relações comerciais entre os dois países. — (A. N. I.).

As aspirações de paz

LONDRES, 23. — O «Eastern Daily Press» publicou, hoje, uma carta aberta, em russo, ao marechal Bulganine e a Kruchtchev, lançando sobre os dirigentes russos a responsabilidade pela manutenção da paz mundial. Aquele jornal publica-se em Norwich, no condado de Norfolk, onde os estadistas russos devem, hoje, visitar uma base da R. A. F.

«Vindes até nós com pleno conhecimento da sinceridade do desejo do povo da União Soviética de paz e boa vontade» — declara a carta aberta. «Não podeis deixar de notar que o mesmo desejo é universal. Sobre os vossos ombros recai uma responsabilidade prodigiosa, mas também uma profunda oportunidade para promoção de paz. Só podemos esperar que, quando vos retirardes, ponderem isso».

A paz foi, também, o tema do jornal londrino, independente, das direitas, «Daily Express». «Nada estando errado nas observações de Kruchtchev sobre a «guerra fria», todos concordam com elas» — comenta. «Só podemos esperar que esses discursos indiquem uma atitude honesta de paz». — (R.).

A recepção no Conselho do Condado de Londres

LONDRES, 23. — O marechal Nikolai Bulganine e Nikita Kruchtchev verificaram, ontem, á noite, como foram asseguradas as precauções policiais, ao verem-se rodeados por uma multidão de caçadores de autógrafos, na recepção em sua honra no Conselho do Condado de Londres.

Os chefes soviéticos tiveram de ouvir, em primeiro lugar, um discurso de boas vindas, na Camara do Conselho. Mas, quinze minutos depois, descansavam completamente, quando a senhora Mary Glover, a atraente presidente de um dos 28 distritos de Londres, deu o braço, em primeiro lugar, ao marechal Bulganine e depois a Kruchtchev, pedindo-lhes que posassem para os fotógrafos.

Entre os 400 convidados naquela recepção contavam-se os 147 membros do Conselho do Condado de Londres, tendo á sua frente a senhora Helen Bentwich, sua presidente.

Embora os chefes russos tivessem permanecido na recepção uma hora e quarenta minutos — mais dez minutos do que o tempo previsto — houve ligeiro desapontamento, pois que a festa tinha ambiente para prosseguir por várias horas.

Entre as individualidades que deram as boas vindas aos chefes russos incluia-se o chefe da oposição trabalhista, Hugh Gaitskell, cuja esposa nasceu em Moscovo, mas saiu da Russia com a idade de 5 anos.

Findo o jantar, os dirigentes soviéticos foram convidados a fazer a roda, dando as mãos aos presidentes dos Municipios das diferentes comunas de Londres, que traziam ao pescoço a corrente de oiro que simboliza a sua função.

A expressão dos agentes da segurança revelou ansiedade quando os dois estadistas foram absorvidos por uma multidão de convidados, depois de uma visita ao edificio. Bulganine e Kruchtchev atenderam pacientemente, os caçadores de autógrafos, sob o olhar vigilante de Jakob Malik, embaixador soviético na Grã-Bretanha.

Seguidos por uma falange de guarda-costas, formando um cordão á sua retaguarda, os chefes soviéticos disseram cordialmente adeus aos seus anfitriões, agradeceram-lhes a hospitalidade, pedindo-lhes licença para se retirarem, por se sentirem fatigados, e entraram uma vez mais no agora já bastante conhecido «comboio soviético», alguns minutos depois das 23 horas. —(R. e F. P.).

O que pensa Bulganine das conversações

LONDRES, 23. — O marechal Bulganine declarou durante o jantar que lhe foi oferecido pelo Conselho Municipal de Londres que o impressionou muito a visita que fez a Windsor, onde pôde encontrar-se com a rainha Isabel, o duque de Edimburgo e a familia real.

Bulganine curvou-se profundamente, em várias ocasiões do cerimonial de boas vindas, quando a presidente pronunciava o seu discurso, e em seguida afirmou:

«Com base nas conversações que já realizámos, uma coisa é absolutamente certa: que ambos os lados desejam o êxito destas deliberações. Pela minha parte, farei, e tenho a certeza de que o Governo britanico também fará, um esforço para vencer essas dificuldades de modo que, após uma boa estadia na Grã-Bretanha, possamos partir como bons amigos.

Como durante a conversa a sr.ª Helen Bentwich, presidente do referido Conselho, observasse que a cotação actual do rublo constituia um obstáculo ás permutas turisticas, Bulganine respondeu-lhe que o Governo soviético está a estudar o asunto e que verá o que será possivel fazer para melhorar esta situação.

Kruchtchev, por seu lado, ao interrogarem-no sobre as suas impressões de Londres, disse que lamentava encontrar a cidade tão cheia de fumo. Moscovo — disse — tem muito menos fumo.—(F. P.). e R.).

Intercambio cultural

LONDRES, 23. — Nicolau Mikhailov, ministro dos Negócios Culturais da U. R. S. S. e Anthony Nutting, ministro de Estado britanico, voltarão a conferenciar, hoje, no Foreign Office, para elaborarem propostas concretas sobre «contactos culturais e outros», entre a Grã-Bretanha e a Russia — anuncia-se, oficialmente. — (F. P.).

As dívidas russas

LONDRES, 23. — O «Times», que se declara informado de que o Conselho Britanico dos Portadores de Titulos Estrangeiros pediu ao Governo para expôr a Bulganine e Kruchtchev a questão das dividas russas, publica algumas estatisticas a propósito. Assim, o total da divida czarista seria de 974 milhões de libras, dos quais 50 milhões devidos a detentores de titulos britanicos e 700 milhões a franceses. São de acrescentar 150 a 250 milhões de libras de compensação pelas confiscações de haveres estrangeiros e falta de pagamento de dividas comerciais. Por ultimo, se recusarmos mais uns anos, chegaremos ao total de perto de 2.000 milhões de libras (dividas pre-revolucionárias). Por sua vez, os comunistas devem perto de 1.500.000 libras de compensação pela nacionalização de várias minas. — (F. P.).

As conversações sobre a Indochina

LONDRES, 23. — No Foreign Office, prosseguiram esta manhã, as conversações anglo-soviéticas relativas á Indochina, á margem das conferências dos dirigentes dos dois países e que são dirigidas pelo marquês de Reading e Andrei Gromyko. — (F. P.).

Recepção de televisão

a longa distancia

SALISBURY, 23.—Um novo sistema inventado pelo engenheiro George Frederico Cole permite captar programas de televisão, transmitidos a mais de 6.000 milhas de distancia.

Ainda recentemente o eng. Cole e sua esposa reuniram em casa alguns amigos e conseguiram mostrar-lhes no seu aparelho de televisão a grande corrida de cavalos «Manchester November Handicap» que se estava a realizar em Inglaterra.

Trata-se de um acontecimento verdadeiramente revolucionário, pois deita por terra a teoria actualmente aceite por todos os técnicos e entendidos na matéria de que, sem estações retransmissoras, a televisão não pode ser captada a longa distancia.

Na sua casa, situada no bairro de Highlands em Salisbury, o eng. George Cole, conseguiu já captar programas de várias estações do continente europeu. Os técnicos da B. B. C. interessados na descoberta do eng. Cole entraram já em contacto com o inventor, pedindo-lhe que remeta relatórios mensais sobre as condições das suas recepções de televisão.—(L.).

AÇORDA DE SAVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Trata-se de um autentico «grupo» de família. Margaret Truman e o jornalista Cliff Daniel Jr., que anteontem se casaram, aparecem ladeados pelos respectivos pais: de um lado o antigo presidente Truman e a esposa; do outro, o casal Daniel. Os noivos, ao centro, marcam a medida do sorriso ambiente

A cooperação de Roosevelt com Getúlio Vargas

durante os anos da guerra

WASHINGTON, 23. — Foram publicados documentos que o Departamento de Estado norte-americano manteve secretos, até agora, e dão a conhecer a cooperação entre os falecidos presidentes dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt, e do Brasil, Getulio Vargas, com relação á ameaça nazi que pesou sobre as Américas, antes de rebentar a segunda Guerra Mundial.

Esses documentos, respeitantes ás relações dos Estados Unidos com as outras Republicas americanas, durante o ano de 1938, foram agora publicados num volume de 1.000 páginas, constituindo uma das séries de documentos que o Departamento de Estado torna publicos periódicamente, alguns anos após os acontecimentos a que eles se referem.

Um telegrama de 27 de Fevereiro de 1938, dirigido por Jefferson Caffery, embaixador norte-americano no Rio de Janeiro, ao secretário de Estado, Cordell Hull, relatava-lhe uma conversa que Caffery tivera, nesse dia, com Osvaldo Aranha, então ministro das Relações exteriores do Brasil, o qual tinha voltado ao Rio, vindo de Petropolis, com informações que Getulio Vargas desejava transmitir a Roosevelt.

Ernst Dorsch, principal agente nazi no Rio Grande do Sul, acabava de ser detido pelas autoridades brasileiras e o embaixador alemão no Rio de Janeiro, Karl Ritter, tinha protestado contra essa prisão.

O telegrama de Caffery dizia:

«Karl Ritter assumiu uma atitude de quase ameaçadora, por motivo das medidas tomadas, recentemente, no Brasil, contra os nazis, e observou que «às perseguições» (como ele lhes chamou) eram mesmo ilegais, visto que as leis brasileiras aplicáveis se referem designadamente a um partido politico brasileiro, e não a um partido estrangeiro. Ritter clamou que o Partido Nazi alemão devia ser autorizado a manter a sua actividade no Brasil, ao que o presidente retorquiu enérgicamente que não toleraria tal actividade neste país. O embaixador alemão mudou logo de tom, tratando, então, do assunto em pé de amizade com o Brasil, tendo o presidente respondido que Ritter deveria formular as suas queixas por escrito, após o que a entrevista terminou abruptamente. Aranha afirma que, quando essas queixas forem recebidas pelo Governo brasileiro, elas serão imediatamente postas de parte».

No dia seguinte, Sumner Welles, então subsecretário de Estado norte-americano, enviou a Caffery o seguinte telegrama:

«A pedido do presidente Roosevelt, rogo-lhe o favor de transmitir ao presidente Vargas, imediatamente, quanto Roosevelt apreciou a confiança que o presidente Vargas nele depositou, comunicando-lhe estes informe (acerca de Ritter). O presidente Roosevelt deseja informar o presidente Vargas de que o Governo americano está a enfrentar um problema de tipo muito semelhante, embora ainda não se tenham daod incidentes de carácter tão agudo como o do que agora ocorreu no Brasil.

«O presidente Roosevelt deseja, também, informar o presidente Vargas de que receberia com grande prazer mais quaisquer outras notícias, de natureza semelhante, que o chefe do Estado brasileiro deseje comunicar-lhe, assegurando-lhe que o Governo norte-americano, por seu turno, não deixará de manter o Governo do Rio ao corrente de quaisquer casos análogos, que, porventura, venham a dar-se neste país». — (A. N. I.).

Stevenson rebate

o discurso de Eisenhower

WASHINGTON, 23 — Adlai Stevenson, aspirante a candidato democrático á presidência dos Estados Unidos, declarou, numa emissão transmitida pela televisão, que o presidente Eisenhower «induziu o povo americano em erro» ao afirmar no discurso de anteontem, que a situação mundial está a melhorar.

Pelo contrário—afirmou Stevenson—a situação piorou no Mundo inteiro, do Mediterraneo Ocidental ao Sueste asiático. Reconheceu o orador que o perigo de guerra aberta decresceu. «Mas—acrescentou—não, se trata de guerra, apenas, quando o que está em causa é o sistema comunista. Seria muito possível que perdessemos a partida, sem disparar um só tiro».—(F. P.).

FEIRA DE PARIS

De 12 a 20 de Maio
9 DIAS DE VIAGEM
UMA SEMANA EM PARIS
Ida e volta no «Sud-Express»
PREÇO DESDE ESC. 3.950$00,
TUDO COMPREENDIDO
Numero de participantes limitado Programa detalhado, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA
231, Avenida da Liberdade, 235
LISBOA

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Diário de Lisboa

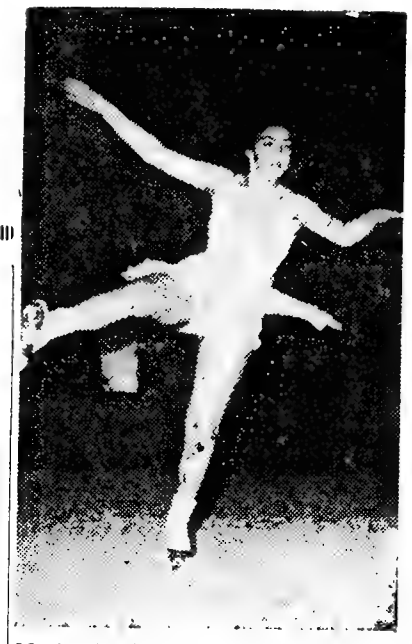
Clareza sportinguista, confusão portuense

O GOLO DA VITÓRIA SPORTINGUISTA, QUE CORTOU A INVENCIBILIDADE DO F. C. DO PORTO, AO FIM DE 25 JORNADAS—**Travaços, executante de todos os «corners» que apareceram na partida, marcou, aos dezassete minutos, no lado direito, um «canto». Pinho ainda tentou o corte, mas era tarde! Walter, elevando-se magnificamente, rematou de cabeça o golo da vitória, evidenciando a sua mestria no aproveitamento destas bolas. O golo foi o unico que se produziu no brilhante encontro entre Portuenses e Sportinguistas**

por TAVARES DA SILVA

Um frémito de emoção perpassou no Vale do Jamor — quando o Brasileiro Gastão, dentro da zona de reparação, enfiou a bola nas balizas. O referido elemento estava, ao receber a passagem, oferecida aliás de bandeja, em clara posição de ofside, *mas a verdade é que muitas vezes estas jogadas escapam, devido ao árbitro não acompanhar atentamente o jogo e o juiz de linha, do lado contrário, estar muito longe da acção da bola. O árbitro, porém, bem situado, não hesitou, e daí a segundos o desafio acabava, sofrendo o grupo portuense a sua primeira derrota no campeonato, ao cabo de 25 jornadas, com vento, chuva e barro, frio e calor, vertendo os seus jogadores lágrimas de sincera emotividade. Compreende-se perfeitamente o que se pas-*

(Continua na página seguinte)



Maria Antónia de Vasconcelos, a insinuante e aplicada patinadora do Sporting, continua em foco nas exibições artísticas e na simpática tarefa de, no seu clube, iniciar os mais jovens nos segredos da modalidade. Na gravura a vemos executar difícil e gracioso bailado

O Barreirense quer um estádio

Está quase concluido o ginásio-sede do F. C. Barreirense, que tanto honra os desportistas da importante e laboriosa vila e que será inaugurado oficialmente em 20 de Maio próximo. Trata-se, realmente, de uma obra magnífica sob todos os aspectos e de inegável alcance social.

O F. C. Barreirense não pára. Inaugurado, festivamente, o majestoso ginásio-sede, irá meter ombros a outra iniciativa de extraordinária envergadura e pela qual há tanto tempo anseiavam os desportistas locais: a construção de um estádio. De um verdadeiro estádio. Terreno relvado, pistas de atletismo e acomodação para cerca de 25.000 pessoas, não falando doutros campos contíguos para a prática de vários desportos ao ar livre.

No actual e velho parque de jogos, embora melhorado, o F. C. Barreirense não pode exercer profícua actividade. Não haja duvida de que um pequeno estádio, mas bonito e moderno, tornar-se-á absolutamente necessário a uma popular colectividade que tanto tem contribuido para a valorização do futebol português e que dispõe já de um maravilhoso ginásio-sede.

Acontece que no antigo campo do Rossio existe uma faixa de terreno pertença da C. U. F., a qual terá de ser restituida, dentro de um ano, aos proprietários. Claro que se conta que estes também, naturalmente, espírito compreensivo, mas tal estado de coisas inquieta.

(Continua na 6.ª página)

Os esgrimistas franceses

homenageados na Embaixada de França

O sr. embaixador da França oferece hoje, ao fim da tarde, uma recepção em honra dos esgrimistas franceses que viram tomar parte no encontro Oran-Lisboa.

NO ESTÁDIO DA LUZ

4 golos de Águas e pouco mais...

Não houve bom futebol no Estádio da Luz. O Benfica jogou despreocupadamente, com pouca ligação e dando aos Sadinos todos os trunfos da antecipação. No meio do terreno a vantagem foi quase sempre do Vitória, mas isso pouco lhe aproveitou, porque na zona de remate os seus avançados foram totalmente ineficazes. O golo que foi averbado á equipa nem sequer foi marcado por eles, porque resultou dum toque de Artur, que o seu guarda-redes não conseguiu segurar.

No entanto, o Benfica também não produziu jogo que possa justificar o resultado, que consideramos excessivamente expressivo. Cremos que o resultado que melhor reflectiria o que se passou em campo, seria 3-1, tanto mais que dois dos golos foram consentidos em condições bastante comprometedoras para o guarda-redes do Vitória, que alinhou, ou melhor, que voltou á actividade quando menos o esperava, por impedimentos ditados pela lei das lesões que bem inexorável tem sido para os Setubalenses.

Não chegou a equipa do Benfica a bom rendimento, porque algumas das suas unidades, como Caiado, Cavem e, principalmente Coluna e Salvador, estiveram em dia excepcionalmente desastrado. Caiado deixou fugir o domínio do centro do terreno, Coluna pouco o aju-

(Continua na 7.ª página)

Após o 1.º golo do Benfica, marcado por Águas (de cabeça), Salvador e Palmeiro foram abraçar o seu companheiro. Orlando parece querer apresentar uma reclamação e Carvalho dá a impressão de estar a conformar Graça

Vital defende com segurança, apesar da ameaça de Dimas

EM ÉVORA

Verdade consumada

Em todas as pugnas desportivas há um momento que decide logo o lado vitorioso da contenda. E porque isto é um facto consumado, facto para além da conjunção de todos os imponderáveis, o Belenenses tinha de sair vitorioso do encontro de Evora, a partir do momento em que as suas forças se aguçaram.

Acreditava-se, efectivamente, antes do começo, que qualquer dos conjuntos em luta, poderia vencer o encontro, por «score» apertado. Tal não aconteceu, porém. Porque nos Lisboetas predominou logo uma preocupação — a vitória. E' que, a partir do seu primeiro golo, as suas unidades forçaram o andamento da partida, estando os dianteiros constantemente em acção com integral e perfeito apoio dos médios.

No Lusitano, houve duas coisas que mostraram carencia de perigo. Uma delas, foi a ausencia de jogo fabricado pela sua linha média; e a outra, a irregularidade dos seus

(Continua na página central)

Clareza sportinguista, confusão portuense

(Continuação da página anterior)

sava no espirito dos valorosos rapazes do Porto. E' até justo dizer-se que, apesar de tudo, eles não sairam diminuidos do magnifico salão do Jamor. Basta referir-se que, para o Sporting vencer, foi necessário que o conjunto leonino fizesse a sua melhor exibição da época, talvez o ponto de partida para a equipa definitivamente se encontrar, moralizadas e já mais em forma, como estão, as suas melhores unidades, que são, ao mesmo tempo as melhores do futebol português.

Se o resultado nos parece justo, tanto quanto se pode avaliar teòricamente a série de jogadas e o esforço produzido, o marcador podia estar mais sobrecarregado, se dois remates (de Manuel Vasques e João Martins) não embatessem nos postes; por outro lado, porém, também a sorte bafejou os Lisboetas em alguns momentos. No fim e ao cabo, um-zero é sentença digna e justa.

✻

E não deixa de ser curioso verificar-se que esse resultado, nos seus dois aspectos, positivo e negativo, se deve principalmente a um homem que, não sendo o melhor em campo, o que não quer dizer que não haja tido actuação de regular nivel, foi aquele mais eficiente e lucrativo.

A jogada de golo, aos dezassete minutos, resultou de um canto marcado por Travaços (repare-se na actividade deste elemento, que, tendo já uma acção relativamente complicada, ainda pôde com o fardo dos cantos, aliás, excelentemente executados), indo a bola em linha recta para a cabeça de Walter que, no momento preciso se elevara, emergindo de um cacho de jogadores, para a projectar nas balizas instantaneamente, dito e feito. Pinho nada podia fazer, pois não lhe competia (nem podia) cortar o caminho á bola e apoderar-se do esférico (defesas inactivos). Foi este mesmissimo Walter que, na segunda parte, havia 33 minutos de jogo salvou um tento, milagrosamente, também de cabeça, quando a bola ia a enfiar-se nas redes desertas.

A LUTA ACABOU, E OS JOGADORES RECONCILIAM-SE — No fim da partida que, aliás, se desenvolveu com correcção, os jogadores de um e de outro lado cumprimentaram-se. Os do Porto estavam emocionados, e a gente do Sporting procurou atenuar os efeitos da derrota, numa atitude digna, altamente desportiva

dado que C. Gomes as tinha abandonado por solicitação do Jogo.

✻

A justiça da vitória leonina fundamenta-se na melhor afinação do conjunto, traduzindo tal harmonia de equipa a precisão dos esquemas elaborados, a velocidade de jogo, a qualidade do futebol rasteiro, a boa definição das tarefas de cada unidade, ou, se se quiser, noutra expressão mais técnica, o jogo posicional de ambas as formações, a verde e a azul.

✻

E' evidente que os Portuenses estiveram longe de ser um conjunto humilhado, ou dominado territorialmente; pelo contrário, as suas reacções mantiveram-se em bom ritmo, por vezes com invulgar insistência e boa vontade. Trata-se de um encontro em que não há uma só acusação a fazer quanto a dádiva de energias. Mas não é essa matéria que interessa. Simplesmente, o grupo portuense procurava defender-se e contra-atacar, com grande impeto, a tal ponto que a imagem do conjunto se esbatia para surgir, mais recortadamente, a da individualidade. Na ansia de recuperar e fazer o empate, o Porto perdia inteligência e deixava de raciocinar querendo fazer pelo emprego da força o que mais fácilmente obteria (talvez) pela habilidade e astucia, qualidades já evidenciadas pelo conjunto de outras vezes. Julgamos que a lesão de Osvaldo, quase no inicio da partida, deve ter contribuido um pouco para a manifesta desorientação patenteada pela equipa, pois houve que mexer no quadro, colocando Hernani a defesa-esquerdo (a-propósito, refira-se que o fogoso avançado teve lances magnificos no periodo da 1.ª parte em que alinhou ao lado de M. Arcanjo) e Osvaldo na ponta-direita, com a inibição de jogar por alto. A atenuante não justifica, na sua totalidade, a desordem de coligação, pois esta deve ter resultado, na essência das acertadas medidas tomadas pelo adversário, correspondendo a prática á teoria, o que nem sempre sucede.

Mesmo no periodo final em que os Portuenses atacaram, a confusão não deixou de existir e, caso curioso, os sportinguistas, ainda que em toada de defesa, traçavam os seus esquemas com mais clareza.

Ficámos com a impressão de que o esforço, magnifico e derradeiro, do F. C do Porto, se devia não só ao desejo de empatar, mantendo a chamada invencibilidade, como á sua melhor condição fisica, esta, inegável, assim o consideramos.

A impressão poderá ser errada, mas pareceu-nos que os Portuenses se apresentaram em campo um pouco ao Deus-dará, eles, os unicos que tinham alguma coisa a perder, ao contrário do Sporting que buscou atacar e destruir os pontos fortes do adversário, apesar de nada ter a perder nem sequer a ganhar. Era, no fundo, o legitimo orgulho de abater a invencibilidade do adversário.

✻

O Porto jogou com o dispositivo que no decurso de toda a competição tem adoptado, sem a mais leve reforma ou sequer variante. E talvez não lhe ficasse mal, nesta partida, adoptar ou tentar-se por algumas modificações, fazendo com que o adversário deparasse afinal com aquilo que não esperava, colhendo-o portanto de surpresa, obrigando-o a rever ou a adaptar o dispositivo. Nada disso, porém! A equipa do Porto entrou em campo envergando o modelo há muito usado (a troca de extremos, no começo, representa um expediente que, de forma alguma, podia colher o adversário, por demasiadamente ingénuo).

Colocando dois elementos em forma de punhal virado contra o corpo sportinguista (Jaburu e Teixeira), a marcação destes homens foi confiada a Passos e Juca. Como eles se sairam desta missão, di-lo exuberantemente a forma como se desempenharam da tarefa!

Jaburu, jogador terrivel, que cobre admirávelmente a bola com o corpo, tem rapidez e sabe mudar as agulhas do destino, não deixou de representar, em todas as oportunidades, uma ameaça, animando o ataque portuense com o vigor e destreza das suas intervenções, mas a perseguição que, tenaz e invariávelmente, lhe foi feita, diminuiu sensivelmente a sua capacidade, e nem o centro-dianteiro pôde operar, desferindo o remate, nem tão-pouco servir o outro ponta-de-lança, (Teixeira), que, coberto por Juca, quase que desapareceu, desfeito e desalentado. Deste modo, a capacidade ofensiva dos Portuenses diminuiu, não havendo continuidade de lances e dai o recurso ao golpe individual. Era preciso ainda diminuir a produtividade de Pedroto, que, em forma esplêndida, num ponto técnico que constitui uma graça do nosso futebol, representava uma das forças mais poderosas do quadro adversário. Travaços tratou de se desempenhar do encargo, e a verdade é que o adversário directo sentiu os efeitos dessa vigilancia, voltar o feitiço contra o feiticeiro.

✻

E já agora, detenhamo-nos um pouco na apreciação deste excepcional jogador, que o consenso quase unanime considerava terminado, como se um homem com 29 anos e existência modelarmente regrada, não estivesse no apogeu da sua vida de atleta. Travaços foi o melhor elemento que pisou a relva do estádio, o de mais perfeito recorte técnico, o mais sabedor de todos. A lembranca, sempre permanente, de Pedroto, não impediu o comando de quase toda a manobra de ataque, a qual atingiu, em certos instantes, grande brilhantismo. Tornou-se particularmente notada, tão util e proveitosa foi, o entendimento com M. Vasques, criando mudanças de jogo, por um lado e outro, ataque consequente e variado.

✻

O Sporting não teve aquele quadrilátero, a base conhecida de toda a organização, mas essa figura foi substituida por um triangulo formado por Walter (posição no meio do terreno, quase na linha de Passos), Travaços e Vasques. Dos vértices desse triangulo irradiaram quase todos os esquemas desenvolvidos rápidamente, e com a bola a rolar no terreno pelo quadro sportinguista. Se o impeto e a força de vontade dos Portuenses foram claramente evidenciados em toda a hora e meia, quer parecer-nos que a derrota se ficou a dever, substancialmente, á circunstancia da equipa não ver o lado fraco da posição adoptada pelos verde-brancos, pois seria fácil meter Walter na combinação dois-um, deixá-lo perplexo.

✻

Teria o Sporting realizado uma exibição perfeita se distribuisse mais equitativamente o jogo, pois verificaram-se largos periodos em que o ponta Martins esteve a apanhar frio (estava na boca do estádio), mas a insistência da utilização de Rocha, talvez derivada da lesão de Osvaldo, chegou a ser obsessionante (Rocha, como é do seu feitio, fez coisas fulgurantes, começando da melhor maneira e acabando quase sempre da pior forma, por não colher antes do fim da jogada a posição dos jogadores em campo, tanto companheiros como adversários), facilitando a marcação. Também o centro-dianteiro (Miltinho) não está fadado para jogar na linha do horizonte, pois essa colocação necessita de um elemento, além do dominador de bola, suficientemente rápido, e não é esse o caso (o seu golo, irregular, teve todo o colorido de ofside).

✻

Diga-se que a defesa portuense (Pinho, Virgilio, Arcanjo, M. da Costa) se comportou á altura das circunstancias, apesar dos seus elementos lançarem mão, repetidamente, o que é prática absolutamente condenada pelas Regras — pobres Regras, que tão esquecidas andam! — de agarrar o adversário, pela camisola, pela cintura, de qualquer maneira, era sómente preciso que o jogador contrário não se esgueirasse... Há muita gente que se mostra declaradamente inimiga desta maneira de proceder, afigurando-se-nos clarissimo que tal representa um agravo de Jogo, mas a verdade é que semelhante prática não produz dano fisico, como quando se verifica a jogada subterranea e maléfica.

A LUTA DEFESA-EXTREMO—Martins e Virgilio, dois bons jogadores, travaram uma luta directa, com vigor, mas de grande lealdade. Esta jogada reflecte esse impeto, ainda que pareça irregular em relação a um e a outro dos jogadores. O lance não deixa, porém, de ser belo

✻

A quem não compreenda o que é um campeonato, em que as exibições se sucedem, umas boas, outras más ou sofriveis, tudo depende de um dia de inspiração, da qualidade do contrário que se defronta, e da posição na tabela a exibição confusa, parcelar, e quase sempre desorientada, do Futebol Clube do Porto, deve originar duvidas acerca do mérito da equipa que passou 24 jornadas sem saber o que era a amargura da derrota. Atenda-se, todavia, ao desgaste nervoso de que o grupo tem sido vitima — será hoje, será amanhã que perdemos? — e ao que representava para o seu orgulho, ansiedade e prestigio o jogo de ontem no Vale do Jamor, apinhado de gente. Era, na hipótese da vitória, a tranquilidade, agora substituida pela incerteza até ao morrer da tarde do próximo domingo no epilogo das Antas.

Quanto ao Sporting, que mudou de treinador, permitimo-nos dizer que isso nada influiu, certamente, no encontro, pois o que se torna visivel, isso, sim, exerce influência, é a subida de algumas das suas unidades (o afastamento de Caldeira constituia um desacerto quase incomensurável), tão notório, que nem vale a pena insistir.. A coisa mais dificil em futebol é manter a forma dos jogadores, pois ela depende de causas humanas que, por vezes, se desprendem do plano de treinos, treinador, etc., etc., assim como outra coisa que demanda paciência é saber deixar passar a onda de descrença e abatimento para o jogador vir outra vez ao de cima. Não se perder a fé e a confiança, nem dizer mal por tudo e por nada! E o Sporting fez a prova incontroversa de que se trata de uma equipa de primeira linha: pelo menos, igual ás melhores que há em Portugal. Talvez que os jogos internacionais tenham esclarecido um pouco esta questão.

T. da S.

VALORIZAÇÃO DA DEFESA SPORTINGUISTA—A entrada de Manuel Caldeira na linha defensiva dos «leões» valorizou o conjunto. A exibição do trio Caldeira-Passos-Pacheco satisfez por completo. Eis o defesa-direito, numa jogada de boa elevação, repelindo a bola de cabeça. Todos os jogadores á sua volta seguem o lance

NAS CALDAS DA RAINHA

Vitória certa dos locais

Começaremos por dizer que o Caldas foi o justo vencedor do desafio de ontem contra a C. U. F., e o desfecho da partida revestia-se de aspectos decisivos para a classificação de qualquer dos grupos, sabido como é comprometedor o sector da pauta onde os clubes vivem momentos dramáticos e da maior ansiedade perante o espectro do «jogo de passagem».

Por isso mesmo, a luta teve a caracterizá-la os efeitos do estado de nervos dos jogadores, que muitas vezes viram contrariada a sua vontade, tornando-se confuso aquilo que noutras ocasiões se apresenta da maior simplicidade.

Os jogos desta natureza — mais ainda quando as equipas são de valor muito aproximado — apresentam apenas, vantagem para um dos lados, o da «casa», na realidade uma força poderosa que, regra geral, contribui decisivamente para o êxito dos que dela beneficiam. Foi este o caso do Caldas-C. U. F., se bem que, fundamentalmente, tenha de conceder-se mérito absoluto e incontestável ao triunfo dos Caldenses.

O confronto teve muitas oscilações e até certa altura chegou mesmo a dar a sensação de equilibrio, embora isso fosse, aliás, um erro de sugestão, latente como esteve sempre a superioridade dos locais.

Com efeito ainda que durante os primeiros 45 minutos os melhores esquemas tenham pertencido aos homens do Caldas, a réplica dos cufistas, nesse trecho do prélio, tornou-se mais efectiva e vigorosa, o que justifica, de certo modo, o resultado de 1-0 ao intervalo.

Daqui se infere que a partida ofereceu grandes dificuldades ao vencedor, ideia radicada pelo cariz do jogo desenvolvido por ambas as equipas depois do intervalo, sobretudo enquanto os visitados não consolidaram o resultado, isto é, até ao quarto de hora.

Só depois do segundo tempo — talvez até muito depois porventura da meia hora em diante — é que os Caldenses puderam tranquilizar-se.

Mesmo assim, o golo dos Barreirenses parecia desenhar-se a todo o momento, pois o Caldas, sentindo-se satisfeito co má expressão do marcador, remeteu-se á defesa em atitude receosa, esquecido de que ainda restavam 15 minutos para jogar. E em quinze minutos tudo pode acontecer... Felizmente para ele que o savançados da C. U. F. não tiveram serenidade para executar uma manóbra mais clara... Mesmo assim, em alguns lances, as redes de Rita chegaram a correr perigo.

O insucesso desalentou os homens do Barreiro e nos ultimos minutos, retomando o comando das operações não obstante as cautelas postas na sua tarefa defensiva que roubaram naturalmente mais eficiência ao ataque, o Caldas logrou terceiro golo e a questão ficou resolvida. Nessa altura já os desportistas das Caldas da Rainha haviam sossegado o espírito.

O seu representante, a par da preciosa vitória que a todos entusiasmou, havia-lhes oferecido ainda uma exibição agradável, com apontamentos de bom recorte técnico.

* * *

Individualmente, tivemos ocasião de anotar, de parte a parte, excelente trabalho de algumas figuras. De resto, o apreciável novel técnico que a partida atingiu, esteve, precisamente, nessa circunstancia. Mas, o que mais impressionou foi a facilidade de movimentos e desenvoltura no traçar dos esquemas, da linha dianteira do Caldas. Sem deminuir o bom trabalho dos restantes, queremos já agora destacar a actuação extraordinária do interior Romeu e do centro-dianteiro, Bispo — duas figuras que tiveram momentos brilhantes.

Na C. U. F., merecem referência especial, Libanio, Orlando e Pedro Gomes.

Acrescente-se ainda, que as defesas, quer a do Caldas, quer a da C. U. F., estiveram á altura das circunstancias. Dos sectores intermédios, o do Caldas foi, sem duvida, o mais eficiente, com destaque para Romero.

A linha avançada dos cufistas, profundamente modificada no ultimo quarto de hora, pouco fez digno de registo, pela já citada perturbação que experimentou no embate com a defensiva local. Todos muito esforçados, mas o seu trabalho resultou improdutivo.

EDUARDO GUITA

CICLISMO

A fase dos Campeonatos regionais

Terminou, ontem, a fase dos campeo-provas que constituem a segunda fase tivamente, pois nas duas corridas — seniores e juniores — atingiram-se médias elevadas, as quais definem o valor dos jovens estradistas. Ao mesmo tempo deixam-nos perplexos em relação ás provas em que não conseguem alcançar sequer o mínimo regulamentar, aliás, não se nos afigurando esse mínimo exagerado. Isso sucedeu na segunda competição do campeonato.

Em seniores o vencedor, elemento de créditos firmados de há muito, fez 40.550 kms. E em juniores o novo campeão fez 41,725 kms. Claro que estamos a considerar as distancias dadas, respectivamente, 90 e 75 quilómetros. Temos, porém, algumas duvidas sobre essas quilometragens, parecendo-nos que não se terá ido até aquele limite. Pelo menos, no que se refere á corrida de juniores. Os 75 quilómetros, antigamente, contavam-se desde o Campo Grande á Ponte da Couraça (Carregado) e volta.

(Continua na ultima página)

Boavista-Oriental

A comissão da campanha pró-campo do Oriental leva, no dia 29 do corrente, ao Porto, por ocasião do desafio com o Boavista, um comboio especial, que parte da estação de Santa Apolónia, ás 6 horas.

Carneiro, guarda-redes do F. C. do Porto, bloca a bola com segurança e decisão, por entre dois adversários, Jorge e Costa

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Sporting-Académica

Final em perspectiva

Tudo faz supor que Sporting e Académica terão a honra de disputar a final do Campeonato Nacional de Juniores. A vitória alcançada pelos estudantes sobre o F. C. Porto deve ter-lhe assegurado essa honra, pois o ultimo encontro também o disputa em casa, contra o Salgueiros.

E' oportuno salientar que a Académica é a equipa que mais vezes tem comparecido na final.

O triunfo sobre o F. C. Porto não foi fácil, como já era de esperar, tanto mais que os Portuenses foram os primeiros a marcar. A recuperação foi brilhante e seguida com grande entusiasmo pela numerosa e aguerrida assistencia.

No próximo domingo, como já informámos, a Académica recebe o Salgueiros e o F. C. Porto a equipa de Guimarães, Desportivo F. de Holanda.

O F. C. Porto é a equipa que tem mais golos marcados (12) e menos golos sofridos (5), contra oito e seis, respectivamente, da equipa dos estudantes.

A posição do Sporting é inatacável Ninguém lhe poderá travar a marcha para a final. A deslocação á Covilhã não parece ter-lhe proporcionado as facilidades que a diferença de categoria que separa as duas equipas poderia fazer admitir. No entanto, a sua invencibilidade mantem-se e tudo leva a crer que se apresentará com ela na final.

Em todo o caso, coube ao Sporting da Covilhã a honra de marcar o primeiro golo, nesta fase da prova, ao guarda-redes do Sporting. A equipa leva 21 golos marcados, precisamente tantos como as outras três equipas.

No Barreiro efectuou-se um jogo de pouco interesse, entre o Barreirense e o Lusitano. Na primeira parte não foram marcados golos. O Barreirense acabou por vencer folgadamente (4-2), mas a exibição esteve abaixo do real valor que a equipa tem demonstrado.

1.º Passo Nacional

de Atletismo

Realizou-se ontem, na Figueira da Foz, a eliminatória do 1.º Passo Nacional de Atletismo, englobada na grande organização comemorativa das festas do cinquentenário do Sporting. Registaram-se resultados satisfatórios. Eis os vencedores das várias provas: 80 metros—Fernando Esteves, 10,5; 700 metros—Carlos Alves, 1 m. 59,4 s.; 2.000 metros — Carlos Alves, 6 m. 44,6 s.; Altura — Manuel Guedes, 1.55 m.; comprimento — Manuel Guedes, 5.72 m.; peso — Manuel Carvalho, 13,22 m.

O Sporting Figueirense conquistou a taça «Álvaro Dias».

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Luzia. R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

HANDEBOL INTERNACIONAL

O 2.º Alemanha-Portugal

será o 13.º encontro

Com o encontro Alemanha-Portugal no próximo dia 29, em Hanover, a nossa equipa de handebol completará o décimo terceiro jogo internacional da modalidade e o segundo com aquele país. Os Portugueses partem na quinta-feira, para aquela cidade, por via aérea.

Nos nove encontros já efectuados, Portugal obteve quatro vitórias e sofreu cinco derrotas. A nossa actividade internacional, em handebol, principiou em 30 de Maio de 1948, contra a França em Niort, onde registámos a primeira derrota (3-6). Depois, em 29 de Maio do ano seguinte, no Porto, em jogo de retribuição, obtivemos a desforra (7-6). O primeiro contacto com a Espanha verificou-se em 1 de Janeiro de 1951, no Porto, e ganhámos (7-5), no dia 6 do mesmo mês e ano, voltámos a defrontar os Espanhóis, mas em Madrid, e conseguimos nova vitória (8-7). O terceiro jogo com a França efectuou-se em Bordeus, no dia 4 de Março de 1951: perdemos (6-9). Defrontámos, depois a Suíça, no Porto, em 13 de Maio de 1951 e sofremos nova derrota (7-10). O segundo encontro com aquele país efectuou-se também no Porto, em 4 de Abril de 1953 e registámos novo desaire (14-19).

Tivemos três anos sem contacto internacional e, finalmente, defrontámos os campeões do Mundo (os Alemães), no recente campeonato mundial, em Berlim. Perdemos (4-9), mas o resultado não satisfez os nossos adversários e estes insistiram por defrontar Portugal mais uma vez. Será esse novo encontro que se realizará no dia 29. O ultimo encontro da série efectuou-se em Minden, na Noruega, com este país, e ganhámos por margem substancial (14-5).

Está tratado com a Espanha novo encontro a efectuar em Portugal, provávelmente no dia 24 de Junho próximo.

Na modalidade de «sete», os Portugueses efectuaram apenas três encontros com outros países e sofreram outras tantas derrotas. A série começou em 9 de Abril de 1953, em Lisboa, contra a Suécia e o resultado foi de 7-18. Três anos depois, em 18 de Janeiro de 1956, recebemos os Franceses (em Lisboa), e a marca final do encontro foi de 10-23. A ultima partida desenrolou-se muito recentemente, no passado dia 14, em Barcelona, com o resultado de 9-12.

Em conjunto, temos, assim, 12 jogos internacionais.

Os Portugueses partem na quinta-feira, de avião

A partida dos jogadores e dirigentes portugueses para Hanover está marcada para quinta-feira, de avião. Deslocar-se-ão os seguintes jogadores:

Madureira, Rios e Teixeira, do F. C. Porto; Evaristo, Pedroso, Bivar e Nunes, do Sporting; Mário, José da Costa e Hernani, do Benfica; José Manuel, do Sport C. Porto; Valdemar, Agostinho e, provávelmente, Póvoas, do Salgueiros.

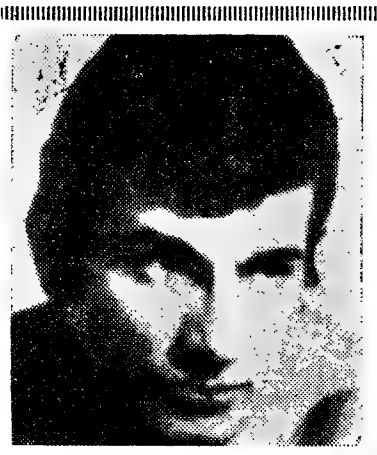
Os jogadores serão acompanhados dos dirigentes srs. José Pontes, presidente da Federação, Alvaro Garrido, tesoureiro, Alves Teixeira, seleccionador e pelo inspector dos Desportos, dr. Salazar Carreira.

LUTA LIVRE

O lutador americano Roe Smith está em Portugal

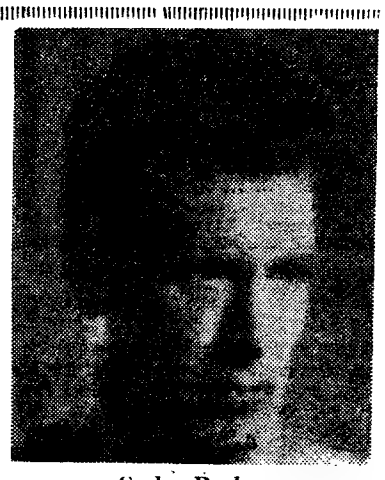
A empresa organizadora do «Cinturão» de Lisboa», que prossegue amanhã, á noite, no Parque Mayer, tomou a arrojada iniciativa de trazer a Portugal o lutador americano Roe Smith, antigo cineasta e pugilista. Roe Smith é apresentado na sessão de amanhã contra José Luís—á frente de um programa que inclui mais os seguintes combates: Saludes-Sureda (em vale tudo, num assalto sem limite de tempo), Carlos Rocha-Jaimery e Febrer-Ruivo.

LUTA LIVRE



Roe Smith

E' FINALMENTE, AMANHÃ, A'S 22 HORAS, QUE VAMOS VER NO ESTADIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER (RECINTO COBERTO) O LUTADOR AMERICANO **ROE SMITH** contra **JOSE' LUÍS**, brioso campeão de Portugal



Carlos Rocha

Quando o virem em cima do ringue todos reconhecerão o lutador americano e dirão: «LA' ESTA' ELE, O MAIS ABOMINÁVEL INTÉRPRETE DO FILME «A' ESPERA DA MORTE», QUE TANTO ÊXITO ALCANÇOU NOS NOSSOS ÉCRANS». A mesma expressão dura, cruel e arrogante. E' ele ROE SMITH, o antigo pugilista norte-americano, cuja carreira no boxe foi interrompida há um ano, quando estava para defrontar Archie Moore, em virtude dum caso de morte! Pois, actualmente, ROE SMITH

E' O LUTADOR MAIS ESPECTACULAR QUE PISA OS RINGUES DA AMÉRICA; OS SEUS ADVERSÁRIOS, QUE SÃO ATIRADOS A DISTANCIAS DE OITO METROS E MAIS FORA DO RINGUE, QUE O DIGAM...

O famoso lutador americano vai encontrar, porém, na sua frente o brioso JOSE' LUÍS, a caminho da recuperação do título da Europa, em forma magnífica, que irá defender a sua posição

AO MURRO, AO PONTAPÉ, A' CABEÇADA!...

Dois combates de meio fundo:

S A L U D E S contra **S U R E D A**

Atendendo a que um aborrecido acidente impediu que o ultimo combate entre os dois «bárbaros» não passasse do primeiro minuto, a «Bombox» resolveu repeti-lo nas mesmas condições: UM ASSALTO SEM LIMITE DE TEMPO, EM VALE TUDO E COM BOLSA PARA O VENCEDOR!...

CARLOS ROCHA contra **JAIMERY**

Entre os dois portugueses que pretendem ser melhor um do que o outro, tudo há que esperar!... Rocha decidiu-se (na ultima sessão assim o revelou) a fazer espirrar sangue do rosto dos arversários, mas Jaimery está em grande forma.

Do hospital para o ringue: o mexicano **FEBRER** faz a sua reaparição, completamente restabelecido, defrontando no combate de abertura da sessão o campeão alentejano **RUIVO.**

Uma organização «BOMBOX». Suspensas as entradas de favor. Para adultos.

Gama vai blocar com segurança uma bola que Oñoro perseguia. Forneri, a despeito do seu numero de interior-esquerdo foi, como se nota nesta imagem, um homem da defesa

NO BARREIRO

Um ataque constante

não chegou para vencer *uma defesa de dez*

Era a primeira vez que o Torriense se deslocava ao campo do Barreirense e, por isso, antes do encontro começar, os donos da «casa» ofereceram aos visitantes um galhardete, no qual, a esta hora, os homens de Torres podem, ao lado do empate, registar a sua permanência na I Divisão. E, diga-se, deve ter sido deste cuidado e desta preocupação que nasceu o resultado da partida.

Pelo menos, tudo o indica.

Atenda-se, portanto, ao que, na partida do Barreiro, o caso do penultimo lugar reflectiu sobre a marcha do encontro.

A colocação de certas pedras, em numero correspondente a outro sector, que não naquele em que viriam a actuar, indica em qualquer dos grupos — mais acentuadamente no lado torresão — uma disposição de jogo cauteloso que dominou as operações. Casos: o de Forneri que, aparentemente, era um homem do ataque, vestindo uma camisola com o numero de interior e Correia que fez um lugar de médio, alinhando no centro da avançada.

E' certo que, desta disposição, algum compromisso ficou dos jogadores com os seus postos — nem sempre o defesa argentino foi jogador da grande área e, algumas vezes, foi Correia um homem do ataque.

Claro que o encontro do Barreiro teve, na linha da sua figuração, fases alternadas de comando, cabendo, em regra, aos barreirenses a atitude de atacar, firmeza enlaçada na manobra de contra-ataque escolhida pelo Torriense. Demais, um dos grupos, tendo pelo seu lado a chamada vantagem de jogar em casa e sendo o seu caso menos cruciante que o do adversário, estava, neste encontro, talhado para dominar, vendo-se o oponente, diminuido pela desvantagem de jogar fora, obrigado a uma astucia, feita de cautela e de surpresa. Razão pela qual afirmamos que se o Barreirense esteve, em jogo aberto, melhor que o grupo de Torres, este teve a seu favor a escolha do esquema táctico ou manobra adquada a um encontro travado em semelhantes condições.

Logo nos primeiros lances da partida se viu que os Torreanos dificilmente se deixariam surpreender no sector defensivo, agrupando-se de modo a formar uma rede ou filtro que barrasse ou sustivesse as infiltrações adversárias, conduzidas de longe e com um largo terreno de manobra, dado, voluntariamente, aos atacantes do Barreiro.

Também, pelo lado dos visitados, a precepção de que o adversário tinha a deliberação do contra-ataque, se notava um certo jeito de cautela, formando-se uma corrente média, constituída por Vale, Correia e Vasques que se unia de modo a que, quando um deles se afoitava no ataque, os outros se fixavam no terreno, em expectativa defensiva, não querendo deixar-se surpreender.

Claro que este sistema posto em prática pelos Barreirenses deixou de ter rigidez — e isso deu-se relativamente cedo — quando, antes da meia-hora, o Torriense sofreu um golo, apontado por João Alves, numa recarga. Gama defendeu a punhos um centro de Correia, mas não evitou o remate certeiro de um interior que, de surpresa, se colocou no lance que podia ter sido travado logo na origem.

Tudo, no entanto, se passou como estava previsto. Daí em diante, a equipa do Barreiro, com certo à-vontade, alargou as malhas defensivas e começou o Torriense a demonstrar poder de contra-ataque, ganhando lances, em que Fernando Mendonça punha a sua bela qualidade de jogador.

E, foi de um destes golpes, todo esquematizado pelo extremo-esquerdo de Torres que nasceu o empate.

A partida estava jogada. Todo o resto foi uma luta em que um ataque constante não conseguiu vencer com dez elementos, algumas vezes com onze, sempre que Carlos Alberto se lembrava de que, lá atrás, era mais util do que numa faixa de terreno onde não se jogou durante quase toda a segunda parte.

ADELINO TAVARES DA SILVA

Pontos perdidos

no máximo possível de 50

	Casa	Fora	Total
F. C. Porto	1	8	9
Benfica	4	5	9
Sporting	4	10	14
Belenenses	4	11	15
Covilhã	5	18	23
Barreirense	10	19	29
Torriense	10	20	30
V. Setubal	7	23	30
Lusitano	12	18	30
Caldas	11	20	31
C. U. F.	11	20	31
Atlético	7	24	31
Académica	10	21	31
Spt. Braga	15	22	37

NOVOS DIRIGENTES

Para presidirem á assembleia geral, Conselho Fiscal e Direcção do Clube Desportivo de Arroios, foram eleitos, respectivamente, os srs. dr. Eugénio das Dores Pais Cardoso, Henrique de Oliveira Santos e Luís José Nunes Ferreira.

—Também para os cargos de presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal do Grupo Desportivo da C. U. F., do Barreiro, foram eleitos, respectivamente, os srs. engenheiros António Augusto Pessoa Monteiro, Rui Rebelo da Mota Guedes e Luís de Almeida Alves.

POR ENQUANTO

É O F. C. DO PORTO...

De facto é este o clube que tem maiores probabilidades para se habilitar ao Trofeu Martini, no final do presente Campeonato.

Para a adjudicação definitiva deste Trofeu, será, porém, necessário alcançar a vitória durante **dois anos consecutivos ou alternados.**

Por conseguinte, a luta para a posse dfinitiva do Trofeu será ainda mais animada durante a próxima Época 1956-57.

O reijuvenescimento do Braga

anulou o esforço do Atlético

Quando ontem entrámos no Estádio 28 de Maio, produziu-se em nós uma sensação de melancolia.

Faltavam apenas cerca de quinze minutos para o jogo começar e, no entanto, os espectadores contavam-se quase pelos dedos, pairando sobre todas as coisas uma vaga de tristeza. Em verdade, jogava-se ali, pela ultima vez, na época, e não se sabe por quantas mais, futebol da primeira divisão, precisamente sobre o mesmo relvado onde, há bem pouco, baqueavam estrondosamente as equipas de primeira linha precisamente no mesmo terreno que vira, não há muito, desabrochar um conjunto que levou, aos quatro cantos do país, futebol do mais puro! A recordação para nós e para o publico que, pouco a pouco, foi chegando até constituir um mínimo legitimo em relação á partida que se disputava, não podia deixar de vir ao espírito a vincar bem os traços dolorosos que a corrida do tempo capricha, por vezes, em estabelecer.

E, contudo, se o Sporting de Braga, com a sua equipa rejuvenescida, alcançasse manter-se firmemente no nível em que iniciou este encontro com o Atlético, fortes razões haveria para lastimar que o torneio houvesse de ver sair das suas fileiras uma formação capaz de desenhar jogadas de tão bom apuro e de tanta ligeireza em sua movimentação, como se chegou a ver.

Foi dentro desta acção agradável, a dar-lhe superioridade no começo, que os Minhotos lograram situar-se com dois pontos de vantagem. E não havia que contestá-lo. Apesar de tudo, porém, a essa viragem de valia, que parecia ter-se ido buscar ao passado, faltava autoridade, faltava chama, faltava garra. Era, realmente, uma imagem apenas. E sendo assim, não foi extremamente difícil ao Atlético destruí-la quase por completo.

De facto, os Alcantarenses, vivendo intensamente a necessidade de um melhor resultado, aumentaram gradualmente a sua velocidade e produziram, na segunda parte, esforço enérgico e sério para consegui-lo. Esforço que merecia mesmo compensação mais larga do que um simples golo que não livrou os Lisboetas da derrota.

Toda a equipa de Alcantara lutou generosamente para alcançar, ao menos, a igualdade e o papel de A. Carneiro, nesse período, assumiu singular destaque. O veterano da Tapadinha, pondo á prova a sua ainda excelente classe, foi um verdadeiro símbolo de dedicação. Foi como a própria bandeira do Atlético a drapejar no meio campo dos Bracarenses, tentando arrastar no seu impulso toda a equipa. Quando foi preciso dar tudo, Armando Carneiro pôs ao serviço do seu clube o máximo das suas forças, defendendo e atacando insistentemente, de tal modo que um dos melhores remates á baliza de Cesário saiu dos seus pés. Martinho secundou-o bem no trabalho de realizar jogo; e Quaresma foi também um dianteiro com engodo pela baliza. Mas este esforço dos visitantes não resultou, porque ao Braga, dissolvido o fio de jogo do início, restou sempre a mocidade que refrescou as suas linhas bem espelhada no comportamento de José Maria II, Armando, Costa, Rafael, Silvio e alguns mais nomes que significam talvez, futuro algo diferente do presente.

Ao passo que homens como Gabriel — este especialmente — se afundavam e desapareciam, aqueles mantinham a luta e sustentavam o triunfo contra todos os esforços do adversário. Talvez, em verdade, isto queira dizer alguma coisa — embora tardiamente...

ALBERTO LOBO

Silvio tenta passar a bola por entre as pernas de Abreu, mas este ganha o lance

Para manter a forma...

Uma alimentação equilibrada, ao mesmo tempo leve e nutritiva, é um factor preponderante na vida do desportista. O esforço esgota ràpidamente as energias, que o organismo terá de recuperar.
MILO fornecer-lhe-à, justamente, sob uma forma muito agradável e concentrada, substâncias de alto valor nutritivo: leite completo, açúcar, cereais malteados, vitaminas A, B1 e D, glicerofosfatos e ferro em combinação orgânica fàcilmente assimilável bem assim como uma quantidade apreciável de sais minerais (cálcio e magnésio).
MILO estimula o apetite e *constitui um complemento precioso na alimentação do desportista*

MILO *fornece* ENERGIAS

Otto Glória diz...

- Que o Brasil está a criar uma grande equipa.
- Que o futebol português é de boa classe.
- Que o desafio Benfica-Setúbal foi agradável.

A selecção nacional brasileira permanece invicta na sua digressão pela Europa, e isso está de acordo com o que dissemos por ocasião do Portugal-Brasil. A quando desse encontro realizado no Vale do Jamor, asseverámos que com o decorrer dos jogos o seleccionado brasileiro devia melhorar de produção, atingindo um nível mais alto. Algumas pessoas teriam até julgado que essa nossa afirmação era simples patriotismo, ou então desejo de ser agradável para com os Portugueses — enaltecendo a sua acção nessa memorável partida.

Agora, realizados mais três jogos internacionais na Europa, sem derrotas, e já actuando em muito melhor plano, segundo o testemunho de críticos especializados, os Brasileiros estão a conseguir resultados muito apreciáveis, fazendo a demonstração clara e insofismável de que num futuro próximo poderão contar com um «scratch» igual aos melhores que já possuiram, o que significa que no Mundial de 58 eles serão candidatos muito sérios ao título máximo — que já uma vez lhes fugiu por uma unha negra...

A equipa brasileira defrontará na próxima quarta-feira o grupo italiano, e é nosso convencimento de que conseguirá outra actuação apreciável, podendo até alcançar um brilhante triunfo sobre a «squadra azzurra» (os desafios estão sujeitos a factores complexos, e há sempre que pôr as naturais remissas).

Quem conhece as dificuldades com que deparam as equipas naqueles países onde o Brasil tem actuado e tem conhecimento do nível técnico atingido por essas nações, é que pode avaliar verdadeiramente a importancia e mérito dos resultados obtidos pelos meus patrícios. E aguardamos de todo o coração que os jogadores comandados por Flávio Costa continuem a colher bons resultados, justificando e enaltecendo o nome desportivo da terra brasileira.

*

Com os resultados da penultima jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão não se modificou o ambiente de febril expectativa á volta da conquista do título máximo da época em curso. Efectivamente, com o triunfo do Sporting sobre o Porto, mantém-se a ténue esperança do Benfica... Consequencia: a ultima rodada vai prender as atenções gerais, uma repetição da imagem verificada na temporada ultima.

Tudo isto parece reafirmar a pujança actual do futebol lusitano, provando o nivelamento técnico das equipas concorrentes, pelo menos, de algumas, o que representa excelente sintoma.

O Futebol Clube do Porto deverá ser, provávelmente, o vencedor, pois jogará a ultima e decisiva cartada em sua própria casa (estádio das Antas), mas de qualquer forma ninguém poderá negar ansiedade nesta semana que decorre, antes de se efectuarem os ultimos jogos deste renhido campeonato (há ainda duvidas, e possibilidade de cálculos diferentes).

Também nas posições inferiores da Tabela se verificam grandes preocupações, pois nenhum dos clubes colocado em más condições, mesmo angustiosas, deixará de envidar os maiores esforços para se livrar do espantalho que representa o chamado jogo de passagem.

E por mais que os negativistas e aqueles que por puro espírito pessimista continuem a descrer das boas qualidades do futebol português, a evidencia dos factos aí está para comprovar, senão a excelencia, a classe desse futebol, pois só nos meios que atingiram certo desenvolvimento é possível desfechos como aquele que se verifica em Portugal, renhido e apaixonante.

*

Benfica e Vitória de Setubal levaram a efeito um interessante desafio no estádio da Luz. Possuindo uma equipa bem constituida e que pratica futebol agradável e eficiente, os representantes da Rainha do Sado deram réplica animosa e entusiástica aos visitados, conseguindo na primeira fase da partida manter a acção bastante equilibrada.

Na segunda parte, com a subida de produção do esquadrão benfiquista e quando os vencedores fizeram prevalecer a sua melhor condição física, já os Sadinos diminuiram sensivelmente, não suportando nem atingindo o mesmo ritmo.

A equipa do Benfica, em dia não muito feliz, actuou muito aquém do que se deveria esperar, mas, assim mesmo, com algumas deficiências, alcançou um triunfo expressivo. A defesa esteve sempre muito bem; todavia, médios e atacantes, apesar de esforçados, não estiveram á altura da sua bitola. De realçar a façanha de José Aguas, assinando com o seu nome 4 dos cinco tentos da sua equipa.

Assim, num jogo agradável, dado o empenho e lealdade que os litigantes puseram na luta, não esquecendo razoáveis pormenores técnico-tácticos exibidos pelos dois esquadrões, o Benfica obteve mais um esplendido triunfo, mantendo galhardamente a sua posição na Tabela.

OTTO GLORIA

O desafio de Evora

(Continuação da 1.ª página)

avançados, todos sem fio condutor de ataque.

Enquanto a estes faltou rapidez, a habilidade e o oportunismo que são os elementos imprescindíveis do futebol de contra-ataque, táctica desfeita pela defesa belenense com sabedoria e oportunidade—aos Lisboetas não faltaram momentos ao seu alcance de constantes aberturas de brechas, em jogadas de profundidade, até á baliza de Vital.

Consumou-se, assim, a vitória justa do Belenenses, pois que todas as batalhas se perdem se não houver ataque.

Não reconhecendo autoridade ao Lusitano para se impor com semelhante sistema táctico — a defesa a que se submeteu — o Belenenses abreviou a coisa, ao marcar o segundo golo, ainda que, neste tento, houvesse uma pontinha de culpa para o guarda-redes eborense.

Com o segundo golo dos visitantes, o Lusitano recomeçou a partida ao ataque e foi no segundo tempo que, efectivamente, nos pareceu ver nos Alentejanos a reflexão das reais responsabilidades do encontro, tentando toda a equipa ultrapassar a barreira tenaz formada por Pires, Moreira e Figueiredo, este com actuação impecável.

O colossal Matateu, que em Evora tem sido sempre magnífico de conjugação de esforços e utilidade, esteve bem guardado por Polido, não podendo, desta vez, concretizar um só unico remate.

Gostámos de Dimas, Pires, Figueiredo e de José Pereira, em especial, por ter sido o grande homem da tarde, sendo também de destacar a energia de Marciano, Polido e Falé e a apatia de Caraça, que acusou extrema falta de mobilidade.

Em suma: vitória justíssima do Belenenses.

VALENTIM ALFERES

Rita, guarda-redes do Covilhã, remedeia uma intervenção em falso de Cavém e torna infrutífera a intervenção de Faia

EM COIMBRA

Foi medíocre o futebol da Académica

A situação delicada dos estudantes motivada pela sua actual posição, deu motivo a que o encontro contra o Covilhã se revestisse de grande curiosidade.

Cônscios das responsabilidades que lhes impendem sobre os ombros, os rapazes da capa e batina entraram no rectangulo dispostos a dar tudo por tudo para defender a continuação da sua equipa no campeonato maior.

Parecendo querer contrariar o desejo da turma local, os «leões» da serra lançaram-se, logo de começo, a ataque cerrado. Passados os quinze minutos iniciais, os estudantes, com organização defensiva em bom plano, com excepção de Wilson, que se mostrava pouco enérgico nos lances em que era obrigado a intervir, desferiram golpes a que Abreu, pouco voluntarioso, não deu seguimento.

A equipa local utilizou Pérides como ponto de partida para os lances a efectuar. Por outro lado, surgia com igual finalidade o jogador Suarez. Este, porém, não conseguiu demonstrar as suas possibilidades, devido á marcação estreita que lhe foi imposta pelo defesa central da Académica. De maneira geral, o prélio não agradou, motivado, talvez, pela posição que as equipas nesta altura ocupam.

Os estudantes com a ideia de chamarem a si um triunfo que lhes desse tranquilidade, atiraram para longe o chamado futebol clássico, lançando-se para a frente de forma a não serem surpreendidos pelo adversário.

O Sporting da Covilhã, com o médio Cabrita a manobrar, deu a sensação de despreocupado não se interessando claramente pelo desfecho da partida.

O resultado escasso de uma bola dá a impressão de que os escolares se remeteram a uma toada defensiva, o que não corresponde á verdade. Mas momentos houve em que o seu poder de infiltração foi de tal modo deficiente que a equipa acabou por se render á evidência, passando a fazer uma partida «ao-deus-dará», sem nexo e falta de coesão.

Todos os elementos visitantes se exibiram dentro da mesma bitola, não havendo nomes a destacar. Se os houvesse, teriamos de fazê-lo em relação a Cabrita e ao compartimento médio dos Covilhanenses. Os estudantes fizeram uma partida que em nada se ajusta ao seu valor actual. Mas talvez a força das circunstancias concorresse para a mediocridade da sua actuação.

No entanto, Malícia, Torres, Melo e Vacari ainda insuflaram na turma uma certa dose de entusiasmo que, porém, não se propagou aos seus companheiros, principalmente a Pérides que actuou muito abaixo do seu normal.

Era de esperar que a ultima contenda do Campeonato Nacional da I Divisão, em Coimbra, tivesse um desfecho que se coadunasse com a sua importaneia, mas, na realidade, só um golo solitário de Torres marcou a presença de tal facto.

Á. ARROBAS

A marcha do Campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com os desafios correspondentes á 25.ª jornada. O final da competição ficou, pois, á vista, dado que o despique só concluirá com mais uma ronda—no próximo domingo.

Os resultados verificados ontem foram os seguintes:

Benfica-Vit. Setubal	5-1	(5-3)
Sporting-F. C. Porto	1-0	(1-3)
Lusitano-Belenenses	0-2	(0-5)
Spt. Braga-Atlético	2-1	(0-4)
Académica-Spt. Covilhã...	1-0	(0-3)
Caldas-C. U. F.	3-0	(1-1)
Barreirense-Torriense... ...	1-1	(1-2)

O Benfica e o Belenenses foram os unicos a confirmar os resultados feitos na 12.ª jornada do campeonato. Os «encarnados», jogando no seu campo, fizeram melhor do que na 1.ª volta; os «azuis», deslocando-se para o campo do adversário não foram tão exuberantes, como anteriormente haviam sido, na marcação de tentos. Tudo natural.

O Caldas decidiu a seu favor as duvidas suscitadas por um empate e o Barreirense rectificou para um empate a derrota tangencial da 1.ª volta. Neste dois desafios voltou a falar a vantagem de jogar «em casa», sendo curioso registar que no despique Leiria-Setubal, mantido através destes dois desafios, os clubes da A. F. L. levaram a melhor.

Houve três desforras: a da Académica, a do Braga e a do Sporting. Nenhuma destas equipas conseguiu anular a desvantagem de golos trazida da 1.ª volta.

Tem de salientar-se que a vitória dos «leões» constituiu a nota sensacional e dominante desta penultima jornada. Quebrou-se o encanto do F. C. do Porto e perderam-se as esperanças de estabelecer um «récord» ganhar o campeonato sem derrotas.

Tem jeitos de proesa a vitória do Sporting, que pode ser considerado em evidência com o Benfica (melhor resultado do dia) e com o Belenenses (unico vencedor «fora»).

O que é inegável é que os resultados de ontem trazem para a derradeira jornada—no próximo domingo um interesse invulgar.

Nasceram em alguns espíritos esperanças de que o F. C. do Porto não seja o campeão e complicou-se extraordinàriamente o problema do penultimo classificado.

Naturalmente os resultados de ontem provocaram alterações—não do primeiro ao quinto classificado, que desde as ultimas jornadas parecem de «pedra e cal», como soi dizer-se. E, no entanto, só os «leões» da serra têm o seu lugar fixado (5.º).

Vejamos as oscilações: o Barreirense passou de 8.º para 6.º; o Torriense subiu de 10.º para 7.º; o Vitória de Setubal passou de 6.º para 8.º; o Lusitano desceu de 7.º para 9.º; o Caldas melhorou de 12.º para 10.º; a C. U. F. piorou, de 9.º para 11.º, e o Atlético, igualmente, de 11.º para 12.º; Académica e Braga conservaram as suas posições.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ...	12	11	1	—	46- 7	23	13	6	6	1	28-13	18	25	17	7	1	74-20	41
Benfica	13	9	4	—	39-11	22	12	9	1	2	33-19	19	25	18	5	2	72-30	41
Sporting C. P.	13	11	—	2	37-10	22	12	4	6	2	16-15	14	25	15	6	4	53-25	36
Belenenses ...	12	9	2	1	43-14	20	13	6	3	4	22-10	15	25	15	5	5	65-24	35
S. Covilhã ...	12	8	3	1	31-12	19	13	2	4	7	17-31	8	25	10	7	8	48-43	27
Barreirense ...	13	6	4	3	26-19	16	12	1	3	8	11-39	5	25	7	7	11	37-58	21
Torriense.. ...	12	5	4	3	19-15	14	13	1	4	8	12-27	6	25	6	8	11	31-42	20
Vitória F. C.	12	7	3	2	39-21	17	13	—	3	10	16-40	3	25	7	6	12	55-61	20
Lusitano... ...	13	4	6	3	24-20	14	12	2	2	8	12-33	6	25	6	8	11	36-53	20
Caldas..	13	6	3	4	19-14	15	12	—	4	8	10-35	4	25	6	7	12	29-49	19
C. U. F.	12	4	5	3	16-20	13	13	2	2	9	15-36	6	25	6	7	12	31-56	19
Atlético	12	6	5	1	31-18	17	13	—	2	11	15-40	2	25	6	7	12	46-58	19
Académica ...	13	7	2	4	25-21	16	12	1	1	10	11-28	3	25	8	3	14	36-49	19
Spt. Braga	13	5	1	7	23-28	11	12	—	2	10	12-52	2	25	5	3	17	35-80	13

TROFEU MARTINI

Segundo o Regulamento, para a adjudicação definitiva deste valioso Trofeu é necessário conseguir maior diferença de golos a favor durante **dois Campeonatos consecutivos ou alternados.**

Até ser definitivamente adjudicado, será entregue ao vencedor de cada época uma reprodução do Trofeu em tamanho reduzido.

Natação no Belenenses

O C. F. «Os Belenenses» abriu a inscrição para os sócios e simpatizantes, dos 14 aos 18 anos, que desejem praticar a natação.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

EM MARVILA

Embora ganhando bem

o «guia» exibiu-se mal...

Pela segunda vez nos cabe comentar um jogo do Oriental nesta derradeira fase do torneio nacional da 2.ª Divisão.

Esperavamos, quando ontem nos deslocámos para o campo «Eng.º Carlos Salema», assistir a uma partida em que a equipa lisboeta exibisse futebol, se não de qualidade elevada, pelo menos, de nível que se situasse á altura da sua posição na tabela e que nos fizesse esquecer o mau trabalho do jogo com o Olhanense, naquele mesmo rectangulo.

Afinal, a nossa expectativa foi, totalmente, iludida. E' certo que ao cabo dos noventa minutos regulamentares, o quadro lisboeta averbava mais dois pontos na classificação, mercê da sua vitória sobre a turma de Coruche, mantendo, assim, a posição de guia isolado ao concluir-se a primeira metade da prova.

Cremos que isto tenha sido o suficiente para deixar satisfeitos os seus milhares de adeptos que, todavia, não deixaram de ao longo da partida manifestar o seu desagrado pela inferior exibição da equipa.

Dizemos cremos *porque, ao fim e ao cabo, o que interessa á multidão é o resultado, ou melhor, o objectivo que se tem em vista, e a verdade é que ao abandonar o terreno de jogo, a turma de Marvila não deixou de sentir á sua volta os aplausos do publico que lhe é afecto.*

Todavia, a turma do Oriental esteve longe de realizar trabalho de agrado, podendo mesmo dizer-se que a sua exibição se tem de situar num plano muito modesto, se bem que a vitória final lhe assente perfeitamente, dado que lhe pertenceu o maior numero de possibilidades de golo, algumas perdidas de forma ingénua...

ORIENTAL-CORUCHENSE — Elemento de excelentes recursos, mas excessivamente lento nos seus movimentos, o extremo-direito de Coruche, João, vai iniciar, em bom estilo, um movimento de ataque da sua equipa. O «capitão» do quadro lisboeta, Leitão, parece já fora do lance

A equipa vive, fundamentalmente, do saber e da experiência de dois ou três elemetnos e da pujança física da sua defesa. Nota-se, porém, que o quadro se desintegra logo que entra em movimento, aperfeitamente distintos, entre os recendo-nos partido em dois blocos quais existe uma área deserta, na qual o adversário pode calmamente conceber as suas manobras de ataque.

E' evidente que, quando numa equipa não existe elo de ligação entre a defesa e o ataque, o processo de jogo a adoptar para obstar a esse inconveniente ou transformar, por imperativo do jogo, um lance de defesa em manobra de ataque, é sempre imperfeito ou, pelo menos, avoluma as dificuldades dos avançados.

No Oriental não existe — ou não existiu ontem, em momento algum do jogo — a coligação médios-interiores. Os n.os 8 e 10 (Leitão e Rogério) tomaram sempre uma posição no terreno em linha, com os restantes avançados, o que de certo modo se compreende, atendendo a que são realmente os melhores finalizadores do quinteto atacante, mas a função que lhes sabia, nem foi coberta por uma melhor posição dos médios, nem encontrou auxílio nos outros companheiros da frente.

A actuação dos médios contribiu, no entanto, com a maior parcela, para o desmembramento da equipa. Com efeito, embora um tenha sido bom auxiliar da defesa (Fernandes), tanto este como Cordeiro faltaram com o apoio devido ao ataque ou, quando o fizeram, adoptaram o processo, mais fácil sim, mas menos aconselhável, aliás, seguindo neste aspecto o tom usado pela sua defesa: bola sempre pelo ar, em pontapés fortes e longos, que a defesa de Coruche parava quase sempre com perfeita tranquilidade.

Para maior relevo da má actuação do quadro lisboeta, o quinteto atacante, mal servido em dois pontos (extremo-esquerdo e avançado-centro), revelou falta de entendimento e nem uma unica vez pudemos creditar um lance ofensivo em que se verificasse uma desmarcação feita com a-propósito.

Não soube o Coruchense explorar as deficiências, tanto técnicas como tácticas, que o adversário lhe apresentou, antes mostrou desde o inicio que trazia na sua bagagem algumas falhas de vulto, nomeadamente as que se situavam na linha de ataque, na qual os extremos tiveram papel... de presença.

Já, porém, na defesa e meia-defesa, as coisas se passaram de modo diferente, pois houve sempre a preocupação em manobras simples com a bola a rolar no terreno. E houve sempre, a despeito do inferior rendimento de algumas peças, ligação entre todos os sectores, cuja deficiência maior se deve anotar na lentidão — ou falta de poder? — de dois ou três elementos.

Como ideia geral, a equipa «ribatejana» acusa já o peso dos anos de alguns jogadores, cuja experiência, todavia, transparece neste ou naquele lance, mas que constitui forte razão da toada pouco rápida do jogo que a turma executa.

O sr. Inocêncio Calabote, de Évora, arbitrou bem, tanto técnica como disciplinarmente, embora neste aspecto tenha sido, ao advertir determinado jogador, demasiado autoritário, ou excessivamente exuberante dessa autoridade.

ISAAC PAIS

De jornada a jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão aproxima-se do seu termo. Ontem concluiu-se a primeira volta da derradeira fase da prova, apurando-se os resultados que a seguir relembramos:

Oriental-Coruchense	*3-1*
Boavista-Olhanense	*2-0*
V. Guimarães-Salgueiros ...	*2-1*

Desta maneira, a ordenação dos concorrentes, nos três aspectos por que costumamos focá-la, passou a ser a seguinte:

EM CASA

	J	V	E	D	G	P
Boavista	3	3	—	—	6- 0	6
Oriental	3	3	—	—	7- 2	6
Salgueiros ...	2	1	1	—	4- 1	3
V. Guimarães	2	1	1	—	4- 3	3
Coruchense ..	3	1	1	1	3- 3	3
Olhanense ...	2	1	—	1	6- 3	2

FORA

V. Guimarães	3	2	—	1	5- 3	4
Oriental	2	—	2	—	3- 3	2
Boavista	2	—	1	1	0- 2	1
Salgueiros ...	3	—	—	3	2- 7	0
Olhanense ...	3	—	—	3	1- 7	0
Coruchense ..	2	—	—	2	1- 8	0

TOTAL

Oriental	5	3	2	—	10- 5	8
Boavista	5	3	1	1	6- 2	7
V. Guimarães	5	3	1	1	9- 6	7
Salgueiros ...	5	1	1	3	6- 8	3
Coruchense ..	5	1	1	3	4-11	3
Olhanense ...	5	1	—	4	7-10	2

Sucedeu nesta jornada o que, precisamente, se previa mais natural de acontecer. Os três primeiros classificados, jogando em casa, defrontaram os três ultimos (1.º c. 5.º, 2.º c. 6.º e 3.º c. 4.º) e ganharam, fazendo resultados que têm certa lógica (vitória tangencial entre os dois mais próximos da classificação anterior e por dois golos nos despiques entre os mais distanciados).

O certo é que se abriu uma maior clareira entre os dois trios, com francas perspectivas do que irá passar-se: luta áparte entre os três primeiros para a conquista do título, outro luta entre os três ultimos para se fugir ao ultimo lugar — posição sempre pouco grata.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMÁTICOS

O Barreirense

quer um estádio

(Continuação da 1.ª página)

como não pode deixar de ser, os dirigentes do F. C. Barreirense, que sobre o assunto já envidaram diligencias com o presidente da Camara de sua terra.

O Município cederá um amplo terreno, quando tenha poderes para isso, e no mais curto espaço de tempo, para neles o Barreirense construir o seu estádio.

O clube crê que possa meter mãos ao trabalho também dentro de um prazo relativamente curto.

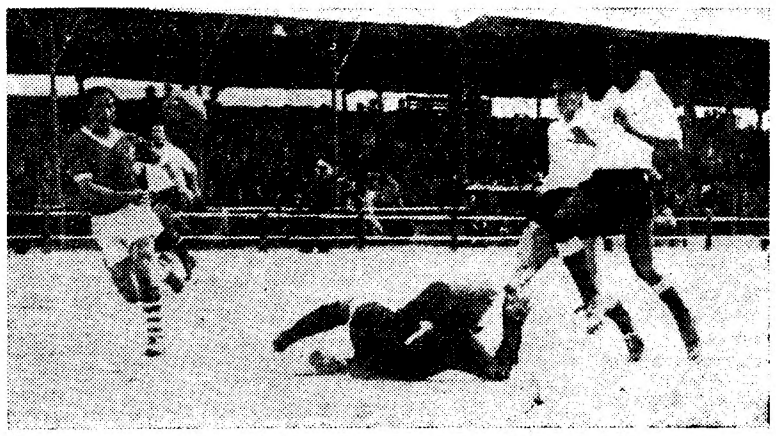
Mais uma vez os seus associados e até todos os habitantes da populosa vila irão fornecer outra bela manifestação de brio, de bairrismo e de vontade.

O F. C. Barreirense necessita de um bom parque de jogos, que ajude a um mais profícuo trabalho em benefício do desporto naiconal. E é natural que o consiga. Já nele anda a pensar muito a sério. E a tarefa principiará logo que a Camara ceda os terrenos indispensáveis á execução da grande e imperiosa obra.

O Oriental defrontou, como se não tinha novidade — antes era o disse já, o Coruchense. O desafio 3.º embate entre as duas equipas. Os Lisboetas lograram manter a invencibilidade «em casa», mantendo a regularidade de que a equipa está a dar mostras.

O Boavista imitou o Oriental, nesse mesmo aspecto, de não ceder pontos aos adversários que o visitam. Defrontando o «lanterna-vermelha», os axadrezados não se impuseram tão claramente como se poderia calcular e isto constitui sinal de que a turma algarvia se mostra ainda disposta a «bater o pé».

Finalmente, o Vitória de Guimarães, que parecia destinado a fazer melhores resultados nos campos dos adversários do que no seu, averbou o primeiro triunfo em casa, o que, em boa verdade, se tornava já uma necessidade premente.



VITÓRIA DE GUIMARÃES-SALGUEIROS — Benje, perturbado com a saída de Barrigana, remata para fora

EM GUIMARÃES

O Vitória venceu com justiça

mas teve dificuldade

A partida de Guimarães constituiu luta das mais rijas, exigindo entrega total dos jogadores das duas equipas, espalhando no rectangulo e á sua volta, a mais larga das emoções. E não é de estranhar que assim tivesse sido. Para o Salgueiros era, por assim dizer, a ultima cartada. E em relação aos Vimaranenses, o triunfo podia muito bem significar um dos primeiros lugares para os quais a sua equipa parece tão bem encaminhada. Nestas condições, o embate foi vibrante desde o primeiro minuto, com o Vitória a tentar deliberadamente assegurar-se de vantagem e os Portuenses aplicando-se com extraordinária energia e crença para se não deixarem inferiorizar no marcador.

O desfecho final, no entanto, veio a ser aquele que se impunha como lógico. O conjunto de Guimarães, na actualidade, é mais completo e sólido que o do Salgueiros, desenvolvendo jogo com mais facilidade e fluência.

O seu compartimento de ataque manteve quase continuamente a baliza salgueirista sob ameaça. Se no primeiro tempo não foi além de um golo, e na segunda metade se quedou naquele que lhe veio a assegurar o triunfo, isso deve-se exclusivamente á abnegação e á crença com que lutou o trio defensivo visitante e á actuação de Barrigana, com algumas intervenções extremamente difíceis. Este foi, integralmente, ainda, ele próprio e nisso está o seu maior elogio. Nos sectores restantes, do Salgueiros, porém, não houve acção correspondente, mormente no ataque, onde Porcell não foi, nem podia ser, um interior, dadas as características que o jogo assumiu e as péssimas condições em que o terreno se converteu. Neste ultimo aspecto pode dizer-se que a segunda parte, disputada sob torrencial aguaceiro, tomou facetas dramáticas obrigando os jogadores a tarefas exaustivas e rodeando cada lance de angustiosa incerteza, pois a bola prendia-se na lama ou tomava os efeitos mais imprevistos pondo á vista, a cada momento, o inesperado.

Em abono da equipa de Guimarães, há que repetir a afirmação da sua superioridade global particularmente para o ataque. Nele residiu a justificação do seu triunfo. E também na vontade inquebrantável com que a equipa procurou a vitória, não se perturbando quando o seu contendor chegou á igualdade. O comportamento do Salgueiros merece igualmente admiração. O grupo encarnado, fustigado ultimamente por contrariedades diversas, desinteligências prejudiciais, bateu-se com extraordinária galhardia, dispendendo até á ultima parcela as suas energias. A equipa falhou na linha dianteira, que viveu apenas de rasgos, voluntariosos, sim, mas inconsistentes para serem produtivos. A baixa de Lopez e de Porcell, para os quais o terreno pesado é um inimigo, influiu no rendimento dos «encarnados», mas assim mesmo venderam caro o resultado, marcando dignamente a sua passagem pela Amorosa, onde se acolta, sem duvida, um dos mais sérios candidatos ao triunfo final. — M. L.

NO BESSA

A experiência do Boavista

dominou o Olhanense

No campo do «Dr. Mascarenhas Junior», o Boavista conseguiu vitória que não foi fácil, sobre a jovem equipa do Olhanense. O triunfo, aliás, merecido, tornou-se difícil para a equipa «axadrezada» não só pelo empenho posto na luta pelos jogadores algarvios, mas como também pelo facto de os Portuenses terem de jogar numéricamente inferiorizados, a partir do quarto de hora inicial. Primeiro, foi Videira que se magoou, passando a actuar a extremo-direito; e pouco depois, Luigui foi expulso, aliás, precipitadamente.

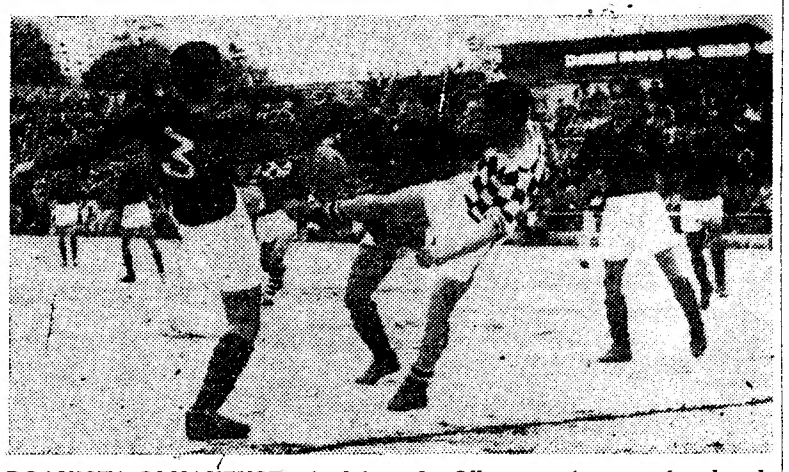
Os Olhanenses conseguiram equilibrar a partida, feição que se verificou por todo o primeiro tempo. Não foram muitas as ocasiões de perigo criadas por qualquer das equipas e jogo sem esse atractivo torna-se monótono. Além disso, frequentes foram as paragens devidas a jogadores que se magoavam, todos em jogadas ocasionáis, sem maldade. Quando o intervalo chegou o resultado pode dizer-se que estava certo, com 1-0 a favor dos locais.

No segundo tempo, até á meia hora, a velocidade foi grande e, por via disso, a parte final foi disputada já com certo cansaço por todos os jogadores, mas, na verdade, sem que estes afrouxassem na sua vontade. Domínio acentuado não chegou a haver, para qualquer lado, mas o Boavista conseguiu, por vezes, criar maior perigo, principalmente quando passou a jogar em igualdade numérica, com a expulsão de Cava, dos visitantes, expulsão mais precipitada do que a do Luigui.

E foi, afinal, Videira, mal se podendo mexer, quem conseguiu desferir um remate com o pé esquerdo, e, com ele, a obtenção do segundo golo.

O jogo, muito fraco técnicamente, valeu pelo empenho dos jogadores. Não fora as expulsões e a grande quantidade de elementos magoados, talvez se assistisse a um bom encontro, já que a equipa algarvia, recheada de jovens habilidosos, se mostrava disposta a bater o pé á experiência do quadro «axadrezado».

Porque se fala em quantias astronómicas oferecidas ao médio Poeira, prestámos um pouco mais de atenção ao seu jogo. Seria uma má tarde, talvez, da sua parte, mas a verdade é que a sua actuação não deve ter revelado nem metade, do que pode valer. — A. P.



BOAVISTA-OLHANENSE — A defesa do Olhanense junta-se á volta do avançado do Boavista, não o deixando fazer a jogada

Fraca exibição dos encarnados

Águas, que cometeu a invulgar proeza de marcar quatro golos ao Vitória de Setubal, o que lhe deve garantir o primeiro lugar na tabela dos marcadores do «Nacional», aparece nesta gravura disputando a bola a Carvalho, mas em posição irregular, porque em vez de saltar, deixou-se tombar de encontro ao adversário. Foi «livre» contra a sua equipa

(Continuação da 1.ª página)

dou, além de estar complicativo, e Salvador deu-nos a sensação de não estar em boas condições físicas. Parecia cansado e até o domínio de bola, em que é exímio, lhe saiu deficiente. No entanto, ainda foi dos avançados que mais tentaram o remate e o que mais se preocupou em ajudar Águas no seu propósito de conquistar o 1.º lugar na tabela de marcadores.

E assim chegámos ao facto mais saliente deste encontro, que foi a magnífica exibição do avançado-centro do Benfica e a sua proeza de quatro golos. Não obstante a má actuação dos interiores e o plano de realce em que se colocou a acção de Graça, Águas conseguiu ser o melhor jogador em campo, fazendo uma exibição que só está ao alcance de jogadores de autêntica categoria. O seu trabalho de pés foi sempre primoroso e dois dos golos tiveram execução perfeita.

Verdadeiramente Águas só pôde contar com a ajuda eficaz de Palmeiro, que voltou a exibir-se como em Torres Vedras. Teve uma finta, no lugar de extremo-direito, que deixou Orlando no chão, sem lhe ter tocado.

O seu bom trabalho, tanto no plano individual, como no de conjunto, merecia o prémio de um golo, que esteve á vista num forte remate que proporcionou a Carvalho a sua melhor defesa.

Foi graças ao seu poder de antecipação e á sua voluntariedade, que a equipa do Vitória de Setubal se assenhoreou do comando do jogo a meio-campo, onde Hilário e Casaca, mas principalmente o primeiro, tiveram acção de relevo. Pena foi que Casaca nem sempre tenha mantido o aprumo que o seu real valor já exige. Mas a sua juventude ainda não pagou á experiência o tributo que ela requer.

Como já acima dissemos, o Vitória levou consigo para a Luz a preocupação de um guarda-redes de emergência. Cedo se verificou que Carvalho, excessivamente pesado e lento de reflexos, não podia inspirar confiança á equipa. O primeiro golo foi bem a demonstração de tudo isso. Cavem centrou a bola da esquerda e Carvalho deixou-a passar, sem lhe tocar, para a cabeça de Águas. Pareceu-nos que seria golo de qualquer maneira, mesmo que Águas lhe não tivesse metido a cabeça. Mas onde Carvalho demonstrou a sua má forma, foi no 4.º golo, atirado de longe por Caiado. O remate era realmente forte, mas foi suficientemente denunciado para ser possível a defesa. E Carvalho chegou tarde.

Pouco teve o jogo digno de ser falado, além do que já fica exposto.

O Vitória deixou a impressão de ser uma equipa ligada, mas com um ataque incapaz de romper a defesa do Benfica em condições de poder tentar o golo. Por outro lado, o Benfica voltou a sofrer a influência do seu campo, onde raramente se exibe no plano que lhe está acessível.

Assinalemos que o jogo teve uma arbitragem a que nada há a dizer.

LUÍS ALVES

ACTO DE POSSE

de novos dirigentes

O Clube Sportivo de Pedrouços procede amanhã, ás 21 e 30 horas, á cerimónia da posse dos seus novos corpos gerentes.

Futebol na Figueira

Ontem, na Figueira da Foz, a equipa de reservas do S. L. Benfica, venceu, por 6-0, a categoria de honra da Naval 1.º de Maio.

Sport Algés e Dafundo

O prazo de isenção de jóia para os novos sócios desta colectividade foi prorrogado até ao dia 30 do corrente.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Boa luta em perspectiva

entre o Almada e o Cova da Piedade

O primeiro lugar da prova vai, pois, como tudo o indica, ser dirimido entre os dois clubes do concelho almadense.

Classificação:

Almada, 5 pontos; Cova da Piedade, 4; Alhandra, 2; Torres Novas, 1.

ZONA D — O F. C. Serpa, em Silves, alcançou magnífica vitória: 2-0. Os Serpenses encontram-se, não há duvida, bem apetrechados. Prometem ir longe.

Entre os dois Estrelas, o de Vendas Novas, no seu campo, venceu o de Portalegre, por 4-2.

Classificação:

1.º, F. C. Serpa, 5 pontos; Silves e Estrela de Vendas Novas, 3; Estrela de Portalegre, 1.

Terminou a primeira volta nas quatro provas que constitue ma segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão, com os seguintes guias da classificação: Avintes, Atlético Marinhense, Almada A. C. e F. C. Serpa.

São eles os grandes favoritos, embora o Almada A. C. tenha no Desportivo da Cova da Piedade adversário de muito respeito.

Eis um relance da jornada de ontem:

ZONA A — Em Aveiro, o Beira Mar recebeu o Avintes, guia da prova. Esperava-se que os beiramarenses alcançassem um bom triunfo, ressarsindo-se do malogro de oito dias antes, no seu campo, contra o Vila Real. Mas continuaram a não ter sorte. Porque dominaram, por vezes intensamente, sem que conseguissem o almejado êxito. No fim, defendendo-se enérgicamente e com um pouco de sorte á mistura, o Avintes vencia por 3-2. O Beira Mar ficou com as suas aspirações assaz reduzidas; o Avintes viu robustecerem-se as suas.

Em Fafe, o Sporting local derrotou o S. C. Vila Real por 2-0, com todo o merecimento.

Classificação:

Avintes, 6 pontos; Sporting de Fafe, 3; S. C. Vila Real, 2; Beira Mar, 1.

ZONA B — O Lusitano de Vildemoinhos, representante de Viseu, deslocou-se para a Marinha Grande, a fim de defrontar o Atlético Marinhense, representante de Leiria. Os locais, sem grandes esforços, saíram vencedores por 6-0.

Em Castelo Branco, os «encarnados» locais derrotaram o Ateneu de Leiria por 2-1. Foi um grande contratempo para os visitantes, que desejavam entravar a marcha dos «atléticos» da Marinha Grande.

Marinhense, 5 pontos; Ateneu e Castelo Branco, 3; Lusitano, 1.

ZONA C — Na Cova da Piedade, os locais, actuando em grande plano, venceram o Desportivo de Torres Novas por 7-1. Apesar de desfalcado de três titulares, desperdiçou ainda inumeras oportunidades de marcar! Os Piedenses estão, na verdade, em boa forma; mas surpreende a subita quebra dos Torrejanos.

No desafio disputado em Alhandra, o Almada, contra o clube local, obteve também excelente triunfo, que se cifrou em 3-1.

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa promove, nos dias 28 e 29 do corrente, o seu habitual acampamento de abertura, denominado «Primavera», no parque da Costa de Caparica.

CONFERÊNCIAS

Sobre temas de arbitragem de futebol

A Comissão Central de Árbitros de Futebol vai promover novo ciclo de conferências sobre temas de arbitragens, tendo convidado a dissertar, para o efeito, os srs. prof. Fernando Ferreira (dia 26 do corrente); Ricardo Ornelas (dia 3 de Maio); Eduardo Fernandes (dia 10); Manuel Mota (dia 17); Fernando Valério (dia 24); Candido Tavares (dia 31); Silvestre Rosmaninho (dia 7 de Junho); dr. Constantino Fernandes (dia 14); dr. Mesquita Guimarães (dia 21); e sir Stanley Rous, em data a designar.

ASSEMBLEIA GERAL

Prossegue no dia 28 do corrente, ás 20 e 30 horas, a assembleia geral extraordinária do Clube Nacional de Natação, para discussão e aprovação de novos estatutos.

Árbitros de futebol

A Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Lisboa abriu a inscrição, até ao dia 20 de Maio, para a visita á sua congénere de Sevilha, em Julho próximo.

F. C. Porto-Académica

A Casa do F. C. Porto em Lisboa promove, no dia 28 do corrente, com partida ás 20 horas, um comboio especial á capital do Norte.

PICABÊA

chega na próxima quinta-feira

O novo treinador do Sporting, Picabêa, chega a Lisboa, na próxima quinta-feira, á noite.

Disputar-se-á em Elvas

o Portugal-Espanha de raguebi?

No próximo domingo, efectua-se em Elvas um encontro de raguebi entre as equipas do Benfica e do Belenenses. O raguebi é desporto desconhecido na região, na qual se estudará a possibilidade da escolha para a realização de um desafio Portugal-Espanha.

Pesca desportiva

Dado o êxito alcançado nos concursos de pesca desportiva, organizados e patrocinados pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, em 1955, nos quais participaram mais de um milhar de pescadores desportivos, a direcção deste organismo, no intuito de ir de encontro aos desejos manifestados pelos trabalhadores que se dedicam a este salutar desporto, resolveu estabelecer o seguinte calendário para as provas a disputar no ano corrente:

Dia 6 de Maio — II Campeonato Nacional de Pesca Desportiva de Mar (1.ª fase); Dia 5 de Agosto — II Campeonato Nacional de Pesca Desportiva de Mar (Final); Dia 8 de Julho — II Campeonato Nacional de Pesca Desportiva de Rio (1.ª fase); Dia 7 de Outubro — II Campeonato Nacional de Pesca Desportiva de Rio (Final).

Estes concursos serão realizados nos dias acima mencionados em todos os distritos, com a colaboração da Camaras Municipais e Comissões de Turismo.

A inscrição para a 1.ª prova de mar a realizar no dia 6 de Maio, encontra-se aberta até ao dia 26 do corrente, na sede da F. N. A. T., em Lisboa, e em todas as Delegações do País, sendo permitida a inscrição de todos os pescadores desportivos inscritos nos C. A. T., C. R. P. e associados da F. N. A. T.

Orienta estes concursos o conhecido desportista Fernando Lopes da Silva.

O Concurso de Mar da 1.ª Fase Distrital de Lisboa, é realizado em Cascais, na área compreendida entre os pesqueiros denominados «Covas Altas» e «Cinzentos».

Nestes concursos serão disputadas dezenas de taças e medalhas que serão atribuidas ás equipas classificadas, nos dois primeiros lugares, sendo ainda conferidas taças aos campeões e vice-campeões nacionais de mar e rio e aos 1.os classificados da classificação geral individual, havendo também prémios especiais destinados ás senhoras.

UM CACHO DE JOGADORES E UMA BOLA — Quatro jogadores que disputam a bola, de toda a forma e feitio: Walter, Arcanjo, Hernani e Martins. O defesa-central do Porto afastou o perigo que este lance representava

Café Coruja

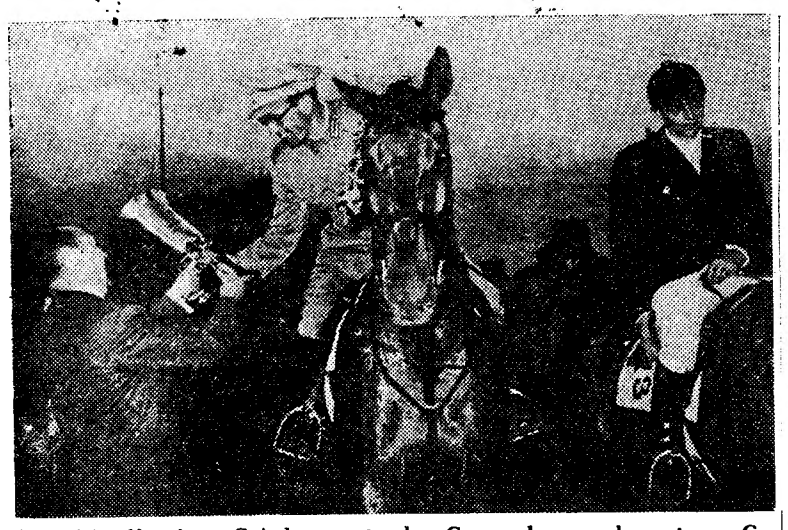
RESTAURANTE TÍPICO

CORUCHE — Tel. 114

PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca á Coruja.

O óleo 5 vezes refinado

ENERGOL



O capitão Henrique Calado, montando «Caramulo», recebe a taça «Camara Municipal de Lisboa»—recompensa da sua quarta vitória consecutiva no «Grande Prémio de Lisboa». Á direita, vê-se o cavaleiro espanhol D. Carlos Lopes Quezada, 2.º classificado da mesma prova

CONCURSO HÍPICO DE LISBOA

O cap. Henrique Calado

venceu pela 4.ª vez consecutiva o «Grande Prémio»

O 45.º Concurso Hipico Internacional Oficial de Lisboa terminou ontem, sem ter deixado grandes saudades. As principais causas do fracasso foram, por nós, já apontadas há oito dias e não poderão considerar-se da responsabilidade dá Sociedade Hipica Portuguesa. Não vale, portanto, apenas, insistir nelas. No entanto, um novo reparo á organização do certame justifica-se. Nos seus vários aspectos ele melhorou nas jornadas decorridas no meio da semana, mas ontem voltou a não satisfazer no que respeita ás horas de conclusão da reunião. Chegou-se ao ponto de alterar as condições estabelecidas para a disputa da ultima prova do programa suprimindo uma barrage... devido ao adiantado da hora. Porque não se entra de uma vez para sempre no caminho de acabar as reuniões a tempo e horas?

O jovem Picão Fernandes, no «Prusse», vencedor brilhante da prova «Juniores» do 45.º Concurso Hipico de Lisboa

No aspecto técnico é devido um reparo á insistência com que se optou por provas em «barrage» tornando-as, por demais, vulgares para que o seu interesse seja devidamente apreciado. Em contrapartida é justo um louvor pelo acerto com que foram escolhidos os moldes para o «Grande Prémio»—inéditos para o nosso publico, mas indubitávelmente, valorizando a prova e dando a saber aos espectadores o que é a prova máxima dos Jogos Olimpicos.

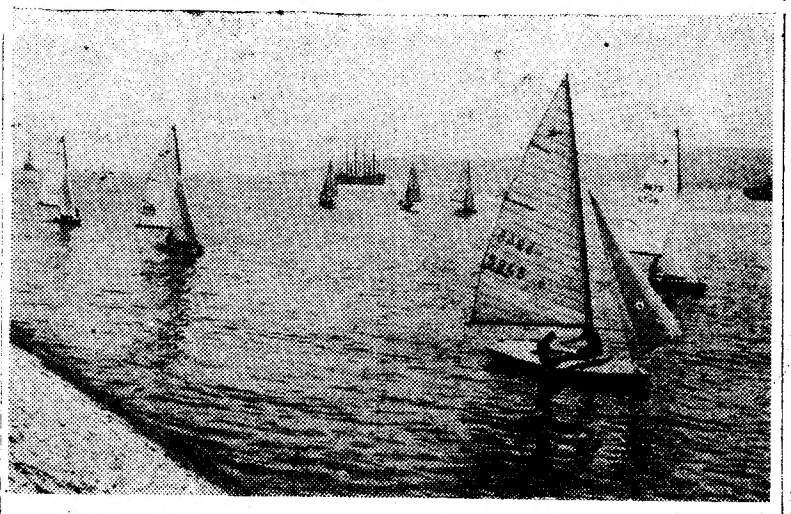
Feitos estes ligeiros reparos que não podem significar má vontade da nossa parte, até porque foi evidente o propósito de remediar alguns inconvenientes apontados pela crítica, mas, tão sómente, o desejo de que não se afecte o prestigio conquistado pelo hipismo—desporto de ricas tradições entre nós—porque para tanto já chegam e sobram deliberações que de quando em quando surgem, vamos, de relance, referir-nos á actuação dos concorrentes.

Primeiramente é devida uma referência á actuação do capitão Henrique Calado. O seu valor é sobejamente conhecido para que se torne necessário realçá-lo. Mas, a sua quarta vitória consecutiva na mais importante competição do concurso, que é o «Grande Prémio» não pode deixar de ser devidamente enaltecida. É uma proesa invulgar que só um campeão pode realizar. E de que maneira este triunfo foi alcançado?! Numa «barrage» emocionante com o espanhol Lopez Quezada.

Depois de Henrique Calado podem salientar-se os capitães Cruz Azevedo, Rodrigo da Silveira e Semedo de Albuquerque—nomes que se indicam como capazes de vir a figurar na representação para os Jogos Olimpicos. O capitão Fernando Cavaleiro e o tenente Álvaro Sabbo não puderam revelar todo o seu valor por não se apresentarem tão bem montados quanto o seu valor merece.

Da equipa espanhola, o capitão Alonso Martin sobressaiu entre um conjunto modesto. A gentilíssima Paula Elizalde revelou-se boa cavaleira, mas nem sempre esteve feliz. O junior Paco Goyaga ganhou uma prova, mas regressa a Espanha podendo gabar-se de que fez o Concurso de Lisboa sem ter deixado de fazer um só percurso «limpo». Dos nossos juniores, Picão Fernandes e José Carlos Carvalhosa foram os que mais nos agradaram.

D. D.



No calendário nacional de vela, as provas de «snipes» tomam um lugar destacado, não só porque a classe está bem figurada de barcos, como também de velejadores. Deste modo, as provas de embarcações deste tipo constituem, no panorama nacional da vela, competições de agradável despique, havendo, em regra, luta cerrada pelos primeiros lugares da classificação. A imagem que a gravura representa, tomada nas provas ontem realizadas, nas regatas de pontuação das frotas do Clube Naval de Lisboa e da Brigada Naval, dão uma aparência da luta travada entre os barcos pela conquista de uma melhor posição pontual. Esta regata do Tejo foi ganha pela embarcação 8692, tripulada por A. Pinho e Rui Fonseca que, nesta altura do percurso, ainda se encontra afastada dos barcos da vanguarda, procurando definir o seu rumo. O «snipe» que no troço do percurso focado pela imagem comanda a regata (5945 de A. Borges e Duarte Machado) veio a colocar-se em segundo lugar na classificação geral

RÂGUEBI

O Belenenses

tem o título em casa

Tendo vencido a partida de ontem, o Belenenses deve ter, assegurado, em raguebi, o título de campeão de Lisboa. Quer dizer: parece improvável que, nos encontros que se seguem, tanto Agronomia como o Sporting, lhe possam vir a causar surpresas.

Demais, diga-se desde já, a equipa de Belem pratica um bom raquebi, não ainda aquele que se torna ou resulta o mais eficaz, mas, de certo modo, o que corresponde melhor ás caracteristicas definidas de um naipe de jogadores que procura ter uma equipa.

Isto foi o que se deu no encontro das Salésias (no de treinos, visto que a relva, nesta modalidade, pouco mais tem servido do que para «inglês ver»), onde uma equipa venceu outra, mostrando-se melhor, apenas, a sua organização interna, para qualquer jeito de manobra. Não quer isto dizer que o Belenenses haja vencido mal — antes pelo contrário. Contudo, está mais certa a expressão se se disser que o Belenenses ganhou um encontro que o adversário perdeu.

De facto, dois ou três deslizes dos «cdules» abreviaram a pressa com que o Belenenses estava de ganhar. O resto, é mérito absoluto do triunfador, aquele que, pelo menos, mais prontamente pôs a correr, no nosso jogo, alguns dos ensinamentos da R. A. F.

E se este encontro com os Ingleses serviu para, entre nós, se jogar melhor, nem que seja, apenas, na observancia de alguns detalhes, ganhou-se o direito a novas organizações, em que a lição dada seja, como esta, proveitosa. Pelo menos, os jogadores aproveitaram deveras. Do publico já se não pode dizer o mesmo, atendendo ao que se viu e ouviu... O jogo também não é para ele, que quer uma coisa e ela é outra...

Na verdade, não queriamos deixar estas curtas impressões do jogo, sem fazer esta referencia á assistencia, aquela que esteve nas Salésias para reclamar tudo, sem saber ou entender quase nada.

O caso é que o raguebi é um dos poucos desportos que, ainda mantem, na maior parte dos praticantes, o gosto do «fair-play». Que não venha um publico de ocasião estragá-lo, nem que ele queira, com a sua presença afirmar um timbre clubista, na hora em que o seu grupo vai ganhar um campeonato.

A. T. DA S.

«Diário de Lisboa»

Em amável ofício, o Lisboa Ginásio Clube agradece a colaboração prestada pelo nosso jornal á organização do 2.º encontro de ginástica entre a equipa feminina daquela colectividade e a do Indépendante Stéphanoise.

A «COROAÇÃO» DEPENDE, AGORA, DOS DOUTORES...

CICLISMO

As vitórias do Benfica

e a representação em provas internacionais

(Continuação da 3.ª página a)

Ora, partindo-se e chegando-se no Bairro Alvalade, junto á Avenida do Aeroporto, temos a impressão de que a distancia será menor.

De qualquer modo, os seniores e os juniores deram, desta vez, a justa medida da sua capacidade. Deixados á vontade, entregues realmente aos seus próprios recursos, logo foi outra coisa. Nos campeonatos regionais, dada a forma como os concorrentes estão a ser orientados, só o contra-relógio define o seu mérito...

Vicente Ferreira, do Benfica, é o novo campeão de seniores. Batido por 24 s. pelo bombarralense Manuel Lino, ficou á frente de Silvino Epifanio e, no conjunto, suplantou todos os concorrentes devido á sua excelente actuação na primeira prova do campeonato. O avanço que então conquistou assegurou-lhe o título, o qual constitui o justo prémio da sua perseverança e tenacidade. Vicente Ferreira é rapaz para ir mais além e talvez seja já oportuno elevá-lo á categoria superior, onde cremos que fará boa figura. Manuel Lino veio a ficar em 2.º lugar e está bem. Desfaleceu um pedaço na primeira corrida, com reflexo no total do campeonato.

Sensacional, sem duvida, é a vitória do benfiquista Manuel Azevedo, vencedor de todas as corridas (três), facto que não é muito vulgar. Na primeira chegou á meta, como se sabe, em 26.º lugar, mas apurou-se ter sido o unico que fez o trajecto oficial. Houve, por isso, que proceder a uma rectificação e dela resultou caber-lhe, muito legitimamente, o primeiro lugar nessa prova. Ganhou a segunda e venceu, agora, a ultima com apreciável vantagem sobre o 2.º, Julio Pereira, do Sporting, o qual por seu turno, se distanciou do terceiro. Manuel Azevedo apresenta-se, portanto, como um jovem a seguir com o maior interesse e cuidado, dado que revela magníficas qualidades. E' um alentejano com certa experiência adquirida em corridas corporativas.

Para o Benfica foram, pois, os dois títulos de amadores.

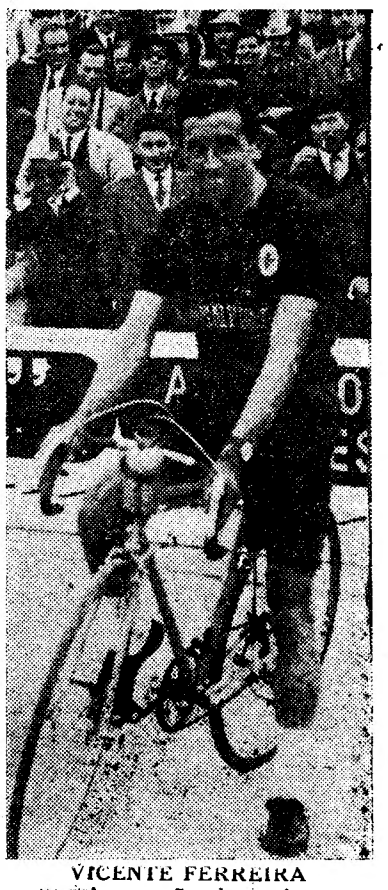
Isto estabelece certo equilíbrio geral na distribuição dos títulos, pois, como se sabe, o Sporting venceu em independentes e o Bairro de Inglaterra em iniciados. Pode pensar-se que o Benfica está a tirar proveit odo trabalho em profundidade que representa o ter muitos amadores nas duas categorias. Verifique-se, por exemplo, que nos cinco primeiros de juniores estão três benfiquistas. E a categoria de juniores é a de começo, a de aprendizagem.

No domingo disputam-se os nacionais das duas categorias, ambos no Porto.

E, entretanto, prepara-se a deslocação de corredores portugueses ao estrangeiro.

Verificada a renuncia do Benfica e do Sporting, o comité de selecção apurou Alves Barbosa e os «portistas» Carlos de Carvalho e Artur Coelho, deixando de fora Sousa Santos, 2.º da Volta a Portugal e 2.º do nacional de 1956! Parece que irá também Joaquim Carvalho, para algumas corridas.

A escolha de Alves Barbosa estava de antemão assegurada. E' o unico ciclista português em actividade com condições para fazer figura além-fronteiras e é pena que não possa utilizar-se Ribeira da Silva, preso na vida militar, e que não seja possível contar com corredores do Benfica e do Sporting. Afigura-se-nos que a representação portuguesa não é suficientemente forte para nos dar a noção de que possa alcançar resultados animadores, exceptuando-se, repete-se, o caso de Alves Barbosa. E talvez fosse bom esclarecer o publico de que a nossa presença em competições no estrangeiro tem apenas o carácter de aprendizagem.



VICENTE FERREIRA
novo campeão de seniores

Oxalá que as coisas se passem em termos de futuramente a ida de portugueses a corrida internacionais constituir uma regra. Temos de começar.

Apenas nos parece que não se começa lá muito bem...